

ANAIS DOS CONGRESSOS REGIONAIS DA ABEM

8° COEMCO

“Tecnologia de Inovação no Ensino Médico em tempos atuais”

Virtual, 08 de abril a 10 de abril de 2022



COMISSÃO ORGANIZADORA

Diretora da Regional Abem Centro-Oeste:

– Michelle Igarashi Watanabe

Presidente Docente:

– Bianca Borsato Galera

Presidente Discente:

– Carlos Roberto Figueiredo Coelho

Comissão de Científica:

- Maria Olímpia Ribeiro do vale Almada
- Ana Maria de Oliveira
- Carla Larissa Cunha Sottomaior
- Denise da Costa Boamorte Cortela
- Eudes Thiago Pereira Ávila
- João Gabriel Guimarães Luz
- Mariana Goulart de Souza Martins
- Juliane Kurobe Rojas Lopes De Andrade
- Yan Barbosa de Oliveira Rosa
- Victoria hamaoka de Oliveira
- Felipe dos Santos Souza
- Camila Alves Carvalho Madrid.
- Ana Cláudia Mendes Barbosa.
- Ingrid Tavares de Paula
- Fernanda Soares Cognese
- Bianca Borsatto Galera
- Maria Luzinete Vanzeler

Comissão de Programação:

- Bianca Borsatto Galera
- Ubirajara Picanço
- Michelle Igarashi Watanabe
- Rosa Maria Elias
- Maria Olímpia Ribeiro do vale Almada
- Ana Maria de Oliveira

Comissão de Infraestrutura:

- Ubirajara Picanço
- Michelle Igarashi Watanabe
- Ana Maria de Oliveira
- Ricardo Gamarski

- Carlos Roberto Figueiredo Coelho
- Bianca Borsatto Galera
- George Caetano

Comissão de Comunicação e Marketing:

- Michelle Igarashi Watanabe
- Thayná dos Santos Afuso
- Victoria Hamaoka de Oliveira
- Patrícia Cristiane Gibbert
- Mariana Goulart de Souza Martins
- Gabrielle da Silva Pinto
- Hingrid Cristine Arruda de Oliveira
- Bianca Borsatto Galera
- Thiago Alves de Souza

Comissão Cultural:

- Ana Maria de Oliveira
- George Caetano
- Bianca Borsatto Galera
- Ana Maria de Oliveira
- Veronica Clemente Ferreira
- Julia Victoria Gonçalves Mourão
- Thayná dos Santos Afuso
- Carlos Roberto Figueiredo

PRODUÇÃO EDITORIAL

Yuri Barros Brandani

INSTITUIÇÃO

Associação Brasileira de Educação Médica

E-mail: secretaria@abem-educmed.org.br

Os resumos são publicados exatamente como submetidos pelos autores, aos quais coube a conferência do conteúdo e da adequação linguística.

C749 VIII Congresso de Educação Médica do Centro-Oeste (Coemco) (8. : 2022 : Virtual)
Anais do 8º Congresso de Educação Médica do Centro-Oeste (Coemco), 08 a 10 de abril de 2022. /
Organização da Associação Brasileira de Educação Médica. – Brasília: ABEM, 2022.
Publicação online: pdf; 131 p.

Anais do Congresso Brasileiro de Educação Médica – ISSN 2675-5378.

Disponível em: <https://website.abem-educmed.org.br/anais-congressos-regionais-abem/>

<https://doi.org/10.53692/Anais2022COEMCO>

1. Educação. 2. Educação Médica. 3. Ensino na Saúde. 4. Congresso. 5. COEMCO. 6. ABEM. I. Título. II. Educação médica: um desafio permanente. III. ABEM – Associação Brasileira de Educação Médica.

CDD 610.7

APRESENTAÇÃO

Tecnologia de Inovação no Ensino Médico em tempos atuais

Aconteceu entre os dias 08 a 10 de abril de 2022, o momento tão esperado, o **8º Congresso de Educação Médica do Centro Oeste (COEMCO)**, no formato virtual, que abordou o tema **“Tecnologia de Inovação no Ensino Médico em tempos atuais”**. O evento contou com a presença de escolas médicas, educadores e educandos da Regional Centro Oeste da Abem que inclui os estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, além de conquistar a adesão de participantes de todas as outras Regionais da Abem.

O objetivo do congresso foi compartilhar experiências e perspectivas inovadoras na educação médica incluindo tecnologias leves como as ações de cuidado, o processo de integração de equipes, os desafios da comunicação e a reflexão sobre a prática e as inovações tecnológicas a partir da utilização de plataformas e recursos digitais nos tempos de COVID-19, o que nos ensinou e as necessidades de nos adaptarmos em nosso cotidiano, o que ficará para nosso aprendizado?

Em vista da importância que estas tecnologias apresentaram durante a pandemia de COVID-19, os encontros trouxeram debates importantes acerca do impacto da utilização destas tecnologias de informação e inovação sobre a educação e a profissão médica.

O 8º COEMCO foi organizado em palestras, mesas redondas e momentos culturais, contando com 490 inscritos e um público efetivo de 297 participantes, incluindo 28 palestrantes e membros das comissões organizadoras que receberam subsídio da Abem para sua participação. Dos inscritos efetivos, 78% eram discentes, 16% docentes e 6% médicos residentes.

A apresentação de trabalhos no evento é uma oportunidade para educadores e educandos de Medicina e de outros cursos da área da saúde compartilharem com a sociedade sua produção acadêmica.

De acordo com as modalidades aceitas (Trabalhos Científicos e Relatos de Experiência), foram submetidos, por meio eletrônico, 181 trabalhos dos quais 149 foram aprovados (82%), 142 para a modalidade Pôster e 7 para Apresentação Oral, após análise de dois avaliadores independentes, que emitiram notas segundo os critérios descritos nas normas de submissão: **Pertinência; Integridade; Qualidade e coerência; Análise e discussão e Relevância.**

Os trabalhos foram organizados em 4 eixos temáticos que buscaram contemplar o tema central do evento:

Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem:

Tecnologia de inovação no ensino médico; ensino em tempos de pandemia; ensino remoto; metodologias ativas; desenvolvimento docente; preceptorial; ensino em campo prático.

Eixo 2 – Currículo e Avaliação:

Diretrizes curriculares; projeto político pedagógico; interdisciplinaridade; ética, humanização, diversidade e inclusão; avaliação discente, docente e institucional.

Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica:

Bem-estar físico, mental e social; qualidade de vida; espiritualidade.

Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária:

Temas diversos relacionados à pesquisa e extensão universitária.

Os trabalhos aprovados foram apresentados no formato de Poster e Apresentação Oral, ambos expostos na plataforma digital durante todo os dias do Congresso e acessíveis aos inscritos até 30 dias após a finalização do evento. O julgamento da apresentação foi de inteira responsabilidade da Comissão de Trabalhos Científicos, segundo os critérios a seguir: Relevância científica do trabalho para a educação médica; Clareza, objetividade e transmissão de conteúdo na exposição; Resposta adequada à arguição da comissão julgadora; Clareza e articulação dos itens do trabalho.

<https://doi.org/10.53692/Anais2022COEMCO>

Foram premiados e anunciados no evento os 5 melhores trabalhos na modalidade Pôster e os 3 melhores trabalhos na modalidade Apresentação Oral.

Disponibilizamos à comunidade acadêmica da educação médica brasileira os resumos dos trabalhos aprovados no 8º COEMCO, com a certeza de contribuir para o aprimoramento dos processos de ensino aprendizagem em nosso País.

Comissão Organizadora do 8º COEMCO

Sumário

Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem.....	8
Eixo 2 – Currículo e Avaliação.....	52
Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica.....	64
Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária	86

Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

A PEDAGOGIA HUMANISTA COM METODOLOGIA ATIVA E SUA DIDÁTICA COM TECNOLOGIA DIGITAL NA GRADUAÇÃO DA MEDICINA NA PANDEMIA DE COVID-19

Terezinha de Souza Agra Belmonte¹, Isadora Rodrigues da Silva¹, João Vitor Camargo de Abreu Silva¹, Luiza Nunes Veloso¹, Fernando Marcio de Abreu Azevedo Junior², Emmanuelle Valim Araujo²

¹ UNIRIO

Palavras-chave: educação médica, metodologia ativa, Covid-19

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A pandemia do Covid-19 modificou as condições sanitárias globais, na contemporaneidade. Vários desafios, no campo da educação médica, eclodiram para se adaptar a essa realidade. A disciplina de Práticas Integradoras V, em uma instituição universitária, acontece no currículo dessa graduação, no diálogo do ciclo básico com o clínico. Para atingir seus objetivos, ela necessita de acordo com a sua ementa, da relação interpessoal professor-aluno/relação médico-paciente. O Ensino Remoto, a única condição possível nesse contexto de isolamento social, não privilegia essa interação humana. Tendo isso em vista, a escolha pela utilização de métodos didáticos através das plataformas digitais se fez necessária. Dessa forma, isso possibilitou aos discentes um melhor aproveitamento e, assim, superar tais obstáculos. Uma metodologia ativa, com o uso dessas ferramentas digitais, abordou diversos temas sobre a saúde humana e proporcionou a esses graduandos uma formação humanista, com aspectos reflexivos, críticos e uma ótica interdisciplinar, necessária a esse futuro profissional.

Objetivos

Relatar a experiência didática da disciplina Práticas Integradoras V, com aspectos da subjetividade humana, com o uso de ferramentas da tecnologia digital, na adaptação às condições de Ensino Remoto impostas pela pandemia do Covid-19.

Relato de experiência

Essa disciplina utilizou a metodologia ativa, com disponibilização e recomendação de seus conteúdos programáticos, através da plataforma Google Acadêmico, para posterior discussão em encontros síncronos realizados no Google Meet. Os materiais propostos englobaram textos, filmes e artigos que abordavam conceitos da psicanálise e outros: os mecanismos de defesa do ego, os cinco estágios do morrer e o toque terapêutico. Ademais, ocorreram aulas expositivas com profissionais de saúde convidados, que relataram vivências em condições de adversidades: o acidente do Césio-137, as vivências no Centro de Tratamento Intensivo com pacientes com Covid-19 e atendimentos na Clínica de Queimados numa Instituição permitindo reflexões sobre condições inerentes ao cotidiano da prática médica. A Experiência Balint aconteceu nessa dinâmica didática.

Reflexão sobre a experiência

Os objetivos assim propostos realizados online e em encontros síncronos foram concretizados. Eles proporcionaram a ampliação e a conexão dos conhecimentos prévios dos discentes ao longo da graduação. Sob esse viés, percebemos que a disciplina de Práticas Integradoras V distinguiu-se ao utilizar metodologia mais interativa, pois instigou a autonomia dos alunos, no ato de pensar. O conteúdo teórico sem pensar na prática do cotidiano do ato médico, quando realizado de forma expositiva, não possibilita a elaboração do conhecimento pelos estudantes. A exploração dessa pedagogia a partir de instrumentos digitais e sob um prisma corpo-mente permitiu uma forma de ensino mais lúdica, acessível e menos monótona, em oposição aos métodos de ensino convencionais utilizados na área acadêmica.

Conclusões ou recomendações

Infere-se, portanto, que a aplicação da metodologia ativa com a utilização de ferramentas da tecnologia digital foi imprescindível para melhor aproveitamento da disciplina nesse novo cenário de Ensino Remoto. Ela adequou-se à realidade contemporânea e correlacionaram os conteúdos abordados na graduação.

IMPACTOS DAS LIGAS DE EMPREENDEDORISMO NA MENTALIDADE DA FORMAÇÃO MÉDICA

Carolina Moreno Pace¹, Carolina Corbeceiri dos Reis¹, Rafael Petri Santos Pinheiro¹

1 UFRJ

Palavras-chave: Empreendedorismo, Gerenciamento da Prática Profissional, Educação de Graduação em Medicina

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

Em virtude da pandemia do coronavírus, a partir do ano de 2020, as aulas da Liga de Empreendedorismo, Carreira Médica e Gestão em Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECAGE-UFRJ) tiveram seu modelo presencial alterado para online. Se, anteriormente, apenas acadêmicos de Medicina da própria UFRJ podiam comparecer às aulas da liga, após esse processo, elas passaram a ser abertas para estudantes de todos os cursos da área da saúde e de qualquer universidade. Desse modo, conquanto existissem inúmeras dificuldades de adaptação para este novo formato remoto, houve um crescimento significativo do impacto das aulas promovidas.

Objetivos

Discorrer sobre os diversos desafios, as inúmeras adaptações, e os resultados do primeiro ano acadêmico em que a Liga de Empreendedorismo, Carreira Médica e Gestão em Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECAGE-UFRJ) teve suas atividades realizadas em caráter exclusivamente remoto, devido à pandemia de COVID-19.

Relato de experiência

Inicialmente, existiram dificuldades nas adequações para recursos o ensino remoto emergencial, como a criação de canal no Youtube, estudo de marketing para divulgação das aulas no Instagram, produção de conteúdo e o convite para palestrantes; se no momento anterior, era necessária uma logística de transporte e agenda para que o convidado comparecesse à aula, com a pandemia, o contexto foi alterado, e pudemos, então, receber em nossas aulas pessoas de todos os cantos do mundo. Nessa perspectiva, como diretores da ECAGE-UFRJ, tornou-se necessário o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe online, liderança, organização, comunicação social remota, design e marketing digital a fim de manter a qualidade e o compromisso com o padrão de nosso trabalho.

Reflexão sobre a experiência

Houve uma reorganização da dinâmica da liga a fim de garantir a continuidade e o aprimoramento das atividades, a fim de assegurar a disponibilização das aulas, de modo assíncrono, gratuitamente, após a transmissão ao vivo; era imprescindível garantir que todos os ligantes, preservassem seu acesso ao conteúdo da palestra. Ademais, elaborou-se uma nova identidade visual, que convergissem de modo claro, objetivo e coeso aos ligantes; foram desenvolvidas, pois, estratégias de repertório escrito e audiovisual com recursos disponibilizados por serviços como Photoshop, Canva, Link Tree e PicArt. Ademais, houve a oportunidade de desenvolver uma nova rede de networking, ampliando a perspectiva de nossos ligantes sobre os mais diversos temas, os quais transcenderam o horizonte da prática médica, propiciando aprendizagens sobre finanças, contabilidade, gestão hospitalar, carreira militar, trabalho voluntário (Médicos Sem Fronteiras), direito médico, curso preparatório para residência médica, gestão da autoimagem, intercâmbio, pesquisa, ecossistemas de inovação e abertura de startups.

Conclusões ou recomendações

Empreender é buscar de soluções para problemas existentes; partindo do pressuposto de que os recursos são limitados, logo, eles devem ser utilizados da melhor maneira possível e é isso o que a gestão em saúde nos ensina. Assim, a ECAGE possibilitou, neste primeiro ano de ensino remoto, vivenciar o que é ensinado em nossas palestras: a partir dos desafios, limites e barreiras impostas pela pandemia, houve uma reinvenção da liga, focalizando em trabalhar com os novos recursos disponíveis, e em ofertar a melhor experiência de aprendizagem aos nossos ligantes.

CURSO DE BASES CLÍNICA E FARMACOLÓGICAS NA APS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Teixeira Almeida¹, LARISSA MARIA DE OLIVEIRA BARROS¹, Giovanna Matias Duarte¹, Letícia Cristina Chaves Bandeira¹, Isabella Santos Tomaz¹, Esther Carneiro Costa¹

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Farmacologia; Educação à Distância

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

Farmacologia é uma área da ciência em constante renovação e abrange conteúdo extenso. Diante disso, foi organizado o "CURSO DE BASES CLÍNICA E FARMACOLÓGICAS NA APS", que ocorreu de forma virtual e buscou preencher falhas na formação acadêmica dos estudantes de medicina e de outras áreas da saúde, além de proporcionar um suporte assistencial no âmbito do ensino da farmacologia.

Objetivos

Relatar a experiência de uma liga acadêmica sobre a elaboração de um curso virtual, com um momento teórico e uma posterior discussão de casos clínicos.

Relato de experiência

O curso ocorreu nos meses de maio e junho de 2021, por meio de encontros ao vivo transmitidos pela plataforma YouTube. Os conteúdos das aulas foram escolhidos de forma criteriosa pelos membros da liga acadêmica com a ajuda de seus orientadores, e incluíram assuntos como diabetes, hipertensão e dislipidemia, dentre outros. As aulas foram ministradas por docentes renomados dos cursos de medicina e farmácia e, ao todo, foram realizados 13 encontros, com participação média de 150 discentes por encontro. Ao final de cada aula, o palestrante respondia ao vivo eventuais dúvidas dos telespectadores que eram enviadas através do "chat" da plataforma, além de abrir discussões sobre casos clínicos. Ademais, foi criado um grupo na plataforma Telegram com os organizadores do curso e os inscritos para o repasse de atividades avaliativas, as quais eram enviadas duas vezes por semana no turno da noite. Ao todo, foram realizadas 10 dessas atividades.

Reflexão sobre a experiência

A organização foi extremamente elogiada pelos participantes, bem como a qualidade das aulas, ressaltando o grande crescimento teórico proporcionado aos inscritos do curso por meio dos encontros ministrados e das atividades avaliativas. O evento tinha como público-alvo os estudantes de medicina e farmácia, mas alcançou muitos outros cursos, com destaque para odontologia, enfermagem e fisioterapia, superando as expectativas dos organizadores. Sendo assim, a proposta do curso pôde nortear o ensino para os estudantes dessas áreas acadêmicas supracitadas e atuar como uma facilitadora da educação virtual.

Conclusões ou recomendações

O isolamento social da Pandemia Covid-19 forçou uma reinvenção na forma em que as ligas acadêmicas do curso de medicina compartilham conhecimento. Diante disso, a facilidade de integração que o meio virtual oferece possibilitou um maior alcance de discentes e, conseqüentemente, um benefício notável em relação ao aprendizado oferecido, ao crescimento acadêmico dos alunos e também aos pacientes, pois serão tratados com cuidados mais efetivos e atualizados.

A BIOÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE CADÁVERES NO ENSINO MÉDICO - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Ramon Bezerra Mesquita¹, Juliana Carneiro Melo¹, Davi Arnaud¹, Fernanda freire collyer Correia ¹, LUCAS XIMENES SILVEIRA¹, Vitória Bezerra de Alencar¹

1 UNIFOR

Palavras-chave: Bioética; Ensino; Cadáver; Legislação

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A utilização de corpos post mortem como metodologia de ensino-aprendizagem para o ensino médico no que tange à estudos anatômicos é de notória importância. No entanto, a referida prática não deve ser limitada à obtenção de aprendizado técnico, devendo ser considerado também os aspectos bioéticos envolvidos, visto que é indubitável que a utilização desse método de ensino exige profissionalismo e ética, uma vez que existiu uma vida naquele corpo, na qual criaram-se relações, sentimentos e memórias.

Objetivos

Analisar a importância do uso do cadáver como objeto de ensino e aprendizagem e a bioética envolvida.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, sendo utilizados os seguintes descritores: "Bioética"; "Ensino"; "Cadáver" e "Legislação" com busca nas bases de dados: Scielo, EBSCO e PubMed. Os critérios de inclusão definidos para a escolha dos artigos foram: idioma em português, inglês e espanhol; artigos na íntegra com a temática em questão; artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados nos últimos cinco anos e documentos que tivessem relevância e representatividade ética e jurídica. No total, 11 referências atingiram os objetivos da revisão em questão e foram selecionados 6 estudos que atenderam aos critérios de inclusão, sendo 2 na SciELO; 1 na EBSCO; 2 no PubMed e 1 na LILACS. Foram excluídas referências que não abordavam o tema em questão.

Resultados

/ Discussão A medicina é uma profissão na qual demanda excelência no seu exercício, visando contemplar seus princípios de beneficência e não maleficência, assim, a utilização de cadáveres no ensino médico é fundamental para o domínio da anatomia, bem como o treinamento de determinados procedimentos. O aumento de escolas de medicina passou a demandar uma maior utilização de cadáveres para práticas de pesquisa e de estudo. No entanto, devido uma falha na orientação e no supervisionamento, podem existir conflitos para os alunos, em especial, no que tange a ética sobre invasão de privacidade, origem dos cadáveres, morte e óbito. Em suma, a existência de uma vida naquele corpo criou relações, sentimentos e memórias, devendo ser respeitadas. O uso do cadáver com objetivo de ensino ou pesquisa é defendido pela Constituição Federal do Brasil de 1988, onde esta, por meio do seu art. 218 e art. 199 §1 e §4, esclarece o dever do Estado de promover e incentivar o desenvolvimento científico e a inovação, além de possibilitar a participação de instituições privadas como complementação ao Sistema Único de Saúde (SUS), no sentido a facilitar a remoção de tecido, órgãos ou partes do corpo humano para fins científicos. O Código de Ética Médica para o estudante de Medicina cita no seu art. 13 que o estudante guardará respeito ao cadáver, no todo ou em parte, incluindo qualquer peça anatômica, assim como modelos anatômicos utilizados com finalidade de aprendizado

Conclusões

Esses artigos mostram a importância da utilização de cadáveres no estudo médico e, apesar do advento da tecnologia moderna, a dissecação, continua sendo fundamental no ensino da anatomia humana para os alunos. Essa prática provoca também a relevante discussão dos aspectos éticos e legais envolvendo o uso de cadáveres e, desse modo, para garantia da ética e da legalidade exige-se a observação de preceitos éticos e legais estabelecidos na legislação pátria e no Código de Ética Médica.

MONITORIA DE FARMACOLOGIA APLICADA À MEDICINA: RELATO DO USO DE SOFTWARES COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Natália Carvalho Fonsêca¹, Beatriz da Silva Ferreira de Lima¹, Daniel Vaz Barros¹, Larissa da Costa Veloso¹, Luiza Brito Tomaz¹, Rachel Melo Ribeiro¹

1 UFMA

Palavras-chave: Farmacologia; Aprendizagem Baseada em Problemas; Tutoria; Educação Médica; Tecnologia Educacional.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A atividade de monitoria é uma modalidade que oferece ao discente monitor e ao discente aluno a possibilidade de formação de conhecimento de uma maneira integrada e mútua, com foco em atividades e materiais didáticos complementares, como softwares e modelos de experimentação. A cooperação mútua entre docentes, monitores e alunos gera um ambiente de aprendizado coletivo e de troca de conhecimentos, otimizando o processo de ensino. Ela ainda se contrapõe à modalidade de ensino frequentemente vista no ambiente acadêmico, cujo enfoque está na passagem do conhecimento de forma mecânica e unilateral, representada pelo modelo tradicional de ensino.

Objetivos

Compartilhar a experiência da monitoria de Farmacologia aplicada à Medicina e relatar o uso de softwares alternativos para o desenvolvimento das atividades de ensino.

Relato de experiência

A monitoria ocorreu no segundo semestre de 2021, a fim de auxiliar no processo ensino-aprendizagem da disciplina de Farmacologia ofertada aos acadêmicos do curso de Medicina. Os monitores, sob orientação docente, buscaram ferramentas para desenvolver a apropriação do conhecimento pelos alunos, articulando a teoria com a prática. Nessa esteira, utilizou-se o ImageJ®, um software de domínio público e fácil execução desenvolvido pela National Institutes of Health. Foram desenvolvidas duas dinâmicas com o programa, após a explicação de suas funcionalidades: a primeira envolveu a análise de imagens de cortes cardíacos submetidos ou não à isquemia por isoproterenol, na presença ou ausência de tratamento prévio com enalapril. Calculou-se com o auxílio do programa as áreas de infarto dos cortes e associou-se os achados com a farmacoterapia atual do Infarto Agudo do Miocárdio e sua fisiopatologia. Na segunda, realizou-se uma prática experimental com estômagos de ratos. Estes foram posteriormente submetidos à ação de álcool e ácido clorídrico na presença ou ausência de agente citoprotetor de mucosa. As imagens dos estômagos pós-exposição foram analisadas no ImageJ®, onde foi calculada a área de lesão gástrica, o que baseou a discussão sobre os fármacos antiulcerosos e suas especificidades. Ressalta-se que todos os órgãos foram obtidos de carcaças de ratos cedidas pelo Biotério Central da Universidade, seguindo os protocolos de biossegurança.

Reflexão sobre a experiência

O processo de ensino-aprendizagem pela monitoria permitiu que os discentes envolvidos no projeto pudessem desenvolver habilidades de licenciatura e prática laboratorial, bem como aprofundar em temas da farmacologia, possibilitando uma visão mais ampla da disciplina. Nesse contexto, as dinâmicas em sala de aula, com o intuito de associar teoria e prática para os acadêmicos, instigaram os monitores a promover encontros atrativos com o uso de softwares. Assim, além do conteúdo programático, incentivou-se a formação de competências para os alunos, como comunicação, organização de ideias e uso de tecnologias de aprendizado.

Conclusões ou recomendações

A monitoria permitiu a troca de experiências e a cooperação entre os envolvidos, trazendo a importância e necessidade de tal atividade de ensino. O uso de software proporcionou um enriquecimento no aprendizado teórico-prático dos monitores e alunos, complementando, assim, os assuntos ministrados na disciplina de Farmacologia. Além disso, a inovação na utilização de tecnologias adjuvantes permitiu o aprimoramento de habilidades laboratoriais pelos discentes. Desse modo, os softwares são ferramentas essenciais para aprimorar a qualidade das aulas práticas e garantir o entendimento dos discentes.

USO DAS MÍDIAS SOCIAIS DE UMA LIGA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DE ENSINO MÉDICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Beatriz Mota e Rios¹

1 UNIFOR

Palavras-chave: Mídias Sociais. Ensino. Anestesiologia. Pneumologia. Unidades de Terapia Intensiva.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A constante evolução dos recursos tecnológicos têm alterado sensivelmente a maneira como nos relacionamos e como nos comunicamos, e também a forma como aprendemos. O advento da internet e a popularização de notebooks e smartphones eliminaram barreiras temporais, espaciais e financeiras, logo, o conhecimento, antes restrito ao ambiente escolar ou acadêmico, hoje está ao alcance de todos aqueles que possuam os recursos necessários não só para acessá-lo e divulgá-lo. Por volta de 1980 e 1990, surgiu a geração Y, uma geração marcada pela globalização e invento do computador. Em seguida, entre 1990 e 2010, surgiu a geração Z, composta por indivíduos constantemente conectados através de dispositivos portáteis e preocupados com o meio ambiente. Nesse período, houve uma resistência ao modelo educacional vigente, exigindo assim que novas práticas educacionais fossem implementadas. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Medicina, é importante integrar inovações tecnológicas que tornem o processo de aprendizagem mais dinâmico, com auxílio de metodologias com as quais o estudante exerça papel ativo na construção do conhecimento. O aplicativo Instagram se insurge nesse espaço virtual, numa perspectiva de se tornar o difusor de novas formas de encontros colaborativos na rede, por se apresentar como uma rede social online focada na comunicação e autoria visual.

Objetivos

Adoção de ferramentas de tecnologias de informação a fim de favorecer o acesso ao conhecimento de qualidade acerca dos conteúdos de medicina, mais especificamente sobre temáticas de Anestesiologia, Pneumologia e Terapia Intensiva.

Relato de experiência

Durante o ano de 2021, os integrantes de uma liga acadêmica de medicina se reuniam virtualmente uma vez por semana, exceto em semana de provas e feriados, para debater um tema escolhido previamente acerca das áreas de Anestesiologia, Pneumologia e Terapia Intensiva. Em seguida, uma pessoa, em conjunto com a equipe de marketing, ficava responsável em elaborar o flashcard sobre o assunto para ser divulgado no Instagram. Ao longo do ano foram realizadas postagens sobre: Coma, Anafilaxia, Sepsis, Manejo da Dor Aguda, Queimaduras, Hipertensão Pulmonar, Asma e Tabagismo. O engajamento e aproveitamento das postagens era acompanhada por meio da quantidade de visualizações, comentários e curtidas em cada publicação.

Reflexão sobre a experiência

A realização desse projeto se mostrou intensamente gratificante, pois além de aumentar a bagagem de conhecimento acerca dos assuntos abordados, a busca por novas metodologias de ensino estimulou a criatividade e a capacidade de inovar. Ademais, foi possível divulgar conteúdos de qualidade de forma gratuita, aumentando o acesso a informação e facilitando o ensino médico. Visto que a liga acadêmica possui mais de 5.000 seguidores no Instagram, com público majoritário de estudantes de medicina ou outras áreas de saúde, com faixa etária jovem, foi constatado um engajamento e aproveitamento positivo, por meio da quantidade de visualizações, comentários e curtidas em cada publicação.

Conclusões ou recomendações

Devido ao contexto atual de ênfase nas mídias sociais, foi possível tornar essas ferramentas, mais especificamente o Instagram, como grandes aliadas na disseminação de conhecimento, facilitando o processo de aprendizagem do conteúdo médico. Além disso, vale destacar a importância de conseguir se reinventar e desenvolver formas alternativas de ensino de acordo com os diferentes contextos e desafios.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA ENDOCRINOLOGIA CLÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Victor Gonçalves Montalvão¹, Gabriel Ferreira Valente Paulini Lopes¹, João Guilherme Hazin de Castro¹, Vinicius da Costa Hipolito¹, João Vitor Fazzio de Andrade Cordeiro¹, Marcia Helena Soares Costa¹

1 UNIRIO

Palavras-chave: Tecnologia de Informação e Comunicação; Saúde; Ensino; Criatividade, Redes Sociais

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

Em 2020, houve a disseminação do vírus Sars-Cov-2, alcançando níveis pandêmicos. Isso levou ao afastamento dos estudantes universitários de atividades presenciais, urgindo a necessidade da utilização do ensino remoto para manutenção das atividades acadêmicas. Em vista da adequação ao novo modelo de educação apresentado, uma liga acadêmica de Endocrinologia adotou uma série de estratégias de aprendizado durante o período da pandemia. O principal método do qual se fez uso consistiu na criação de publicações informativas em uma rede social da liga, em um formato interativo visando um melhor engajamento dos membros ligantes na atividade e da maior acessibilidade ao público não-médico.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência do uso de novas metodologias para o ensino da Endocrinologia clínica, por meio do uso de ferramentas de informação e comunicação, como redes sociais e aplicativos de edição de imagem.

Relato de experiência

A iniciativa surgiu de uma liga acadêmica de Endocrinologia de uma universidade pública. Um grupo de estudantes foi encarregado de elaborar publicações informativas no Instagram, uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, sobre diversos temas inerentes a essa área de especialização médica. Foi utilizada a ferramenta Canva para criação dos materiais de forma padronizada. Como base de conteúdo, os estudantes buscaram fontes de informação em livros científicos e artigos da plataforma CAFE Lattes e PubMed. A atividade foi feita de maneira independente e com tema livre, fazendo uso de uma linguagem acessível para que inclusive indivíduos que não fossem acadêmicos de cursos da saúde conseguissem aprender sobre diferentes aspectos da nutrição e endocrinologia.

Reflexão sobre a experiência

O incentivo à publicação de informações baseadas em evidências aos membros da liga acadêmica facilitou a distribuição de conteúdo clínico-patológico recente e atualizado para outros estudantes da área da saúde que não faziam parte do grupo. De forma complementar, observou-se uma transposição didática para a população geral. Assim, houve a promoção do desenvolvimento de habilidades relacionadas à busca, à análise crítica e à síntese de evidências científicas recentes, que são habilidades essenciais para a formação profissional do médico. Sabe-se que uma parcela representativa dos erros na área da saúde são decorrentes de falhas na comunicação médico-paciente, mas essa atividade permitiu que os estudantes desenvolvessem a capacidade de traduzir termos científicos de maneira simplificada. A partir disso, pode-se afirmar que o uso de atividades complementares com o Instagram permitiu a aplicação de novos métodos de ensino, os quais viabilizaram a disseminação de conhecimentos inerentes à endocrinologia clínica.

Conclusões ou recomendações

Percebe-se, com o decorrer desta atividade, que os participantes desenvolveram uma busca ativa por fontes confiáveis de conteúdo, uma melhor apresentação visual, além de organizar a apresentação de temas complexos de uma forma fluida e objetiva. A vantagem de se utilizar novos métodos de aprendizado é a possibilidade de tornar o ensino na área da saúde didático e, concomitantemente, permitir a conectividade com as novas formas de tecnologia e comunicação - alcançando também pessoas de fora desse nicho.

UTILIZAÇÃO DO E-LEARNING COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO DE RADIOLOGIA NA GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Luis Felipe de Melo Silva¹

1 UFPE

Palavras-chave: e-learning; educação médica; radiologia; aprendizagem; ensino

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

O e-learning ou eletrônico learning, é um termo em inglês cujo significado refere-se ao aprendizado apoiado por ferramentas eletrônicas digitais, como uso de computadores e internet. Atualmente, essas tecnologias estão cada vez mais presentes no ensino médico. Assim, diversas disciplinas do currículo médico já experimentam a utilização do e-learning como apoio no processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, muito se discute sobre o ensino atual da radiologia nos diversos cursos de graduação em medicina pois é relatado algumas insuficiências no aprendizado. Por isso, a utilização de recursos eletrônicos para o ensino de radiologia na graduação tem ganhado destaque na literatura.

Objetivos

Analisar as experiências da utilização do e-learning no ensino de radiologia na graduação em medicina

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura com pesquisa nas bases de dados ScienceDirect e PubMed. Para a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Radiology, E-learning, Medical Students, Medical education. O operador booleano "AND" foi utilizado. Os seguintes critérios de inclusão foram adotados: artigos publicados entre os anos de 2018 e 2022, ser um estudo primário, fazer referência ao uso de qualquer meio eletrônico digital para o ensino e ter o texto completo disponível. Já os critérios de exclusão adotados foram: artigos que mencionam exclusivamente o ensino de radiologia na residência médica, artigos que mencionam exclusivamente o ensino de radiologia intervencionista e estudos secundários. Além disso, foi utilizado o software Mendeley para organização das referências.

Resultados

/ Discussão Foram encontrados 4.322 artigos na ScienceDirect e 65 no PubMed. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão e fazer leitura criteriosa dos resumos, foram selecionados 9 da ScienceDirect e 8 do PubMed, totalizando 17. Desse total, 3 artigos foram excluídos por estarem duplicados, e 3 por não ter acesso ao texto completo, restando ao final 11. Vários pesquisadores empenharam-se para relatar experiências de implementação do ensino de radiologia por meio eletrônico. Tal processo foi intensificado após o início da pandemia de coronavírus, em 2020. Nessa perspectiva, há vários estudos para a elaboração, execução e avaliação de ensino de radiologia por meio eletrônico. Dessa forma, foi observado diversas metodologias para ensinar via e-learning: tutoriais orientados assíncronos, softwares com casos clínicos, sessões síncronas virtuais com tutores, plataformas interativas multidisciplinares com cenários clínicos, utilização de mundo virtual e sala de aula invertida. A maioria dos estudos relataram que os estudantes consideram positivo a utilização do e-learning. Dentre os pontos positivos, pode-se citar a economia de tempo, versatilidade para acessar o conteúdo, interatividade e melhor compreensão. Além disso, há possibilidade de acesso aos conteúdos nos anos iniciais da graduação, com familiarização do conteúdo ao longo dos anos. Já o ponto negativo, pode-se citar a falta de acesso aos recursos eletrônicos. Importante citar que a própria prática médica da radiologia e diagnóstico por imagem utiliza sistemas digitais de processamento e arquivamento, o que facilitaria o aprendizado eletrônico

Conclusões

O uso do e-learning para ensino de radiologia está em expansão. Os resultados são positivos para a implementação desta modalidade, embora estudos com amostras maiores sejam necessários para atestar a eficiência do e-learning na radiologia.

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS DOCENTES DEVIDO À IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Nathalia Moura Ramos¹, Angelo Santana Guerra²

1 UNICEUB

2 IHB

Palavras-chave: COVID-19; docentes; ensino

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

Devido a pandemia da COVID-19, diversos setores da sociedade precisaram se reorganizar com urgência. No que diz respeito ao âmbito educacional no Brasil, o Ministério da Educação e Cultura permitiu a adoção do modelo de ensino remoto em substituição às aulas presenciais a fim de possibilitar a continuidade do processo educacional e evitar maiores prejuízos na formação dos alunos. Entretanto, essa mudança repentina resultou em desafios não só aos estudantes, mas também aos docentes, que precisaram adquirir novas competências e reformular seu modo de ensino.

Objetivos

Demonstrar os desafios enfrentados pelos docentes do ensino superior devido à implementação do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19.

Métodos

Realizou-se uma revisão bibliográfica de artigos publicados no período de 2020 a 2022 nas bases de dados Scielo e PubMed, por meio dos descritores: "COVID-19" e "Ensino Remoto" e os respectivos em inglês. Foram excluídos artigos que não abordavam os impactos da implementação do ensino remoto aos docentes.

Resultados

/ Discussão A pandemia da COVID-19 e as medidas de isolamento social adotadas exigiram adaptações no modelo tradicional de ensino, de forma que houve a migração das salas de aula presenciais para as virtuais. A urgência da situação resultou em diversos desafios a todo o meio institucional, inclusive aos docentes. A partir da adoção de novas ferramentas tecnológicas para a realização das atividades remotas, a falta de prática com a nova metodologia de ensino, o pouco domínio dos novos recursos e plataformas virtuais e a carência de um treinamento básico oferecido pelas instituições de ensino, além das dificuldades técnicas, resultou em um sentimento de frustração e de exclusão por parte desses profissionais. Em conjunto ao surgimento da necessidade de capacitação adequada e de aquisição de novas competências, tornou-se necessário adaptar os formatos das aulas a fim de que fossem compatíveis com o modelo de ensino remoto, o que, conseqüentemente, ampliou a carga horária dos professores. Para alguns ainda foi necessária a aquisição de dispositivos e equipamentos tecnológicos, o que resultou em custos financeiros. Ademais, no contexto pedagógico, um dos fatores desmotivadores relatados foi a percepção de uma menor participação dos alunos nas atividades virtuais em comparação às aulas presenciais. Por fim, sabe-se que, em adição aos obstáculos apresentados no ambiente de trabalho, os docentes ainda estavam sujeitos aos inúmeros desafios psicológicos, sociais, físicos e financeiros próprios do período da pandemia.

Conclusões

Sabe-se que a tecnologia tem o poder de contribuir de forma significativa no processo de aprendizagem, contudo, a forma repentina como o ensino remoto foi implementado em razão da urgência da pandemia resultou em desafios a serem enfrentados pelos docentes. Considerando a importância do papel desses profissionais no processo de aprendizagem, torna-se fundamental compreender as repercussões deste contexto em sua atividade laboral, a fim de conceber maneiras de minimizar tais dificuldades e, assim, garantir uma melhor inserção desses ao novo ambiente de ensino.

ANÁLISE DA METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZADO PROBLEM-BASED LEARNING (PBL) NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme Guimarães Leal¹, Julia Fernanda Bossolan Brito¹, Renata Dellalibera-Joviliano¹

1 UNAERP

Palavras-chave: Aprendizagem Baseada em Problemas; Ensino; Conhecimento; Medicina; Educação Médica.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A aprendizagem baseada em problemas (do inglês problem-based learning - PBL) é um método de aprendizagem voltado para pequenos grupos e centrado no estudante. Baseado na teoria hipotético-dedutiva, fundamenta-se em conhecimentos prévios e no raciocínio crítico para a solução de problemas. Assim, a aquisição de conhecimento, habilidades práticas e atitudes profissionais, são adquiridas para que os alunos se tornem aprendizes ativos, cooperativos e autodirigidos. Dessa forma, mudou a perspectiva de aprender e reter as informações vitais, com o intuito de que aumentasse o pensamento crítico e o julgamento na prática clínica.

Objetivos

Compreender o processo de abordagem do ensino médico PBL como uma forma eficaz de fornecer conhecimento na educação médica.

Métodos

Estudo de revisão de literatura realizado nas bases de dados SciELO e PubMed. Para tal, foram utilizados os unitermos PBL Medical AND Medicine. Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês; trabalhos publicados nos últimos cinco anos. Por outro lado, os critérios de exclusão: artigos duplicados; trabalhos que não abordassem diretamente a proposta estudada; teses e dissertações acerca desse assunto.

Resultados

/ Discussão Um estudo transversal foi conduzido por Bihari, Choudhari e Srivastava (2021), no qual um total de 96 participantes, divididos igualmente em dois grupos (A e B), foram expostos às abordagens de ensino tradicional (grupo A) e problem-based learning (grupo B) para o ensino aprendizagem da disciplina Bioestatística. A pontuação média do exame foi estatisticamente maior no Grupo B do que no Grupo A. Uma possível explicação é que a interatividade do projeto PBL permite um engajamento maior do aluno na aprendizagem, melhorando a retenção do conhecimento obtido. Em conformidade com esses achados, Shahabudin (1987) já havia evidenciado uma melhor recordação factual dos alunos ensinados usando PBL, comparada com a dos alunos tradicionalmente educados. Uma meta-análise foi realizada por Ding et al. (2014) em todos os 15 estudos publicados, com o intuito de obter uma estimativa geral da eficácia do PBL nos resultados de aprendizagem da educação em medicina preventiva na China. Sete dos estudos testaram a eficácia do PBL para o ensino aprendizagem de estatística médica. O resultado mostrou que tal método na educação em medicina preventiva pareceu ser mais eficaz do que a aprendizagem baseada em palestras. Ademais, um estudo brasileiro, conduzido por Romão, Bestetti e Couto (2020), avaliou a implementação do PBL clínico na atenção primária à saúde (APS). A população de estudo incluiu 480 estudantes regularmente matriculados da primeira à sétima etapa do curso de medicina, os quais foram convidados a participar do questionário Dundee Ready Educational Environment Measure (DREEM), a fim de que suas percepções sobre os ambientes educacionais fossem colocadas em pauta. Na dimensão "Percepção dos Resultados Acadêmicos", a atividade foi avaliada como "positiva", refletindo a aprendizagem significativa proporcionada pelo PBL clínico. Assim, a atividade foi considerada relevante para a formação médica, fornecendo um preparo adequado para a profissão em termos de desenvolvimento de habilidades interpessoais e habilidades para a solução de problemas.

Conclusões

O método PBL mostrou-se uma forma eficaz de fornecer conhecimento na educação médica. Por meio da potencialização do aprendizado a partir da prática, qualifica o ensino e aumenta o raciocínio crítico acerca do assunto estudado.

UTILIZAÇÃO DE FLASHCARDS NO ENSINO DE FARMACOLOGIA

Leticia Cristina Chaves Bandeira¹, Isabella Santos Tomaz², LARISSA MARIA DE OLIVEIRA BARROS³, Esther Carneiro Costa⁴, Sarah Teixeira Almeida⁴, Giovanna Matias Duarte⁵

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Educação à Distância; Farmacologia; Flashcard;

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A Farmacologia é uma área de estudo que ao longo do tempo passa por constantes mudanças e renovações, apresentando um conteúdo bem abrangente e, por vezes, considerado complexo. Dessa forma, foi proposta a utilização de flashcards virtuais, que compõem uma metodologia de ensino que baseada que se tenha um contato repetitivo a um mesmo conteúdo utilizando como embasamento a curva de esquecimento, para facilitar e melhorar o aprendizado de farmacologia.

Objetivos

Relatar a experiência de uma liga e um grupo de estudo na elaboração de flashcards virtuais para facilitar e melhorar o aprendizado de farmacologia.

Relato de experiência

Durante o ano de 2021, foram elaborados e postados flashcards no Instagram da liga e do grupo de estudo, sendo a escolha os temas abordados neles escolhidos por meio de um consenso do grupo. As temáticas que foram abordadas foram farmacocinética, farmacodinâmica, conduta do paciente intoxicado, sedação, farmacologia do idoso e interações perigosas entre medicamentos e álcool, assim sendo abordados vários âmbitos da farmacologia.

Reflexão sobre a experiência

Organizar a produção dos flashcards permitiu uma maior apropriação dos envolvidos com a temática abordada, além de trabalhar a capacidade de resumir e transmitir um conteúdo de forma simples, como também trabalhar em equipe desde o processo de construção da ideia e escolha dos conteúdos até a construí-lo e postar. O material tinha como objetivo estudantes das áreas da saúde com destaque para acadêmicos da medicina e da farmácia mas podendo ser acessado por qualquer um que busque pelos flashcards. Sendo uma experiência com relatos positivos dos seguidores.

Conclusões ou recomendações

Com o advento da pandemia de COVID-19 tornou-se importante a busca por outras formas de interagir e propagar o conhecimento. Desta forma, a utilização dos meios virtuais, como o Instagram, permitiu que houvesse a continuação do aprendizado e alcançar um vasto número de pessoas mesmo no cenário de pandemia. Também ocorrendo maior desenvolvimento das habilidades dos discentes envolvidos.

IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE

Jheniffer Alves Flores¹, Maria Anthonia Dobri Teixeira¹, Larissa Damiani², Laura Zawaski Paim¹, Vanessa Britto Zafra¹

1 UNIVAG

Palavras-chave: Educação médica, Aprendizado Baseado em Problemas, Formação Profissional em Saúde

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

Sabe-se que com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a implantação e expansão da Estratégia Saúde da Família (ESF), a atenção primária à saúde (APS) necessita de médicos especialistas qualificados para proporcionar cuidados adequados, devendo ser competentes clinicamente e levar em conta a situação cultural, socioeconômica e psicológica dos indivíduos. Nesse sentido, as metodologias ativas ancoram-se na pedagogia crítica e trabalham com problemas para o desenvolvimento dos processos de ensino-aprendizagem. Partem da prática e, a partir dela, buscam a teoria; com isso, foram significadas pelos preceptores como um instrumento que auxilia no aprendizado, já que considera o aluno um sujeito ativo no processo de ensino e construção do seu conhecimento, estimulando o senso crítico e reflexivo. Acredita-se que o profissional formado com essas metodologias ativas terá um perfil de autonomia, autodidatismo e atitude profissional proativa e com base científica, sendo assim torna-se fundamental analisar como essas estratégias podem contribuir para o cenário acadêmico, para uma oferta de qualidade dos serviços de saúde prestados à população e na educação/formação dos preceptores e futuros profissionais da saúde.

Objetivos

Analisar a aplicação da metodologia ativa na formação médica, com intuito de identificar os benefícios, além da eficácia acima do método tradicional.

Métodos

Para isso, fez-se uma revisão bibliográfica de cartilhas e artigos publicados em revistas eletrônicas científicas e na base de dados SCIELO, DOAJ, LILACS e PUBMED publicados entre os anos de 2016 e 2021.

Resultados

/ Discussão A importância da metodologia ativa na área da saúde está cada vez mais ganhando espaço, já que com as modificações no decorrer do tempo os profissionais devem estar aptos a se adequarem aos novos contextos rapidamente. Diante disso, se o aluno aprende a aprender, logo terá mais facilidade diante de diferentes cenários do meio médico. Segundo a resolução número 03 de 20/06/2014 do Ministério da Educação, na qual fala das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação em Medicina, estabelece que o curso de medicina deve ser centrado no aluno como principal ator na sua aprendizagem e o professor como seu apoiador, facilitador e mediador para uma formação integral e adequada. Desse modo, para acontecer de forma eficiente orienta-se que o curso deve utilizar metodologias, principalmente, com participação ativa do aluno, com integração dos conteúdos interdisciplinares, isso permite compreender que a educação é construída pelo indivíduo por meio das informações que lhe são apresentadas. Essa metodologia ativa de aprendizado tem por objetivo ampliar, promover e articular a graduação com integração do ensino com o serviço e a comunidade, dessa forma favorecendo a autonomia do aluno com a formação por meio da prática. Sendo assim, esses processos interativos de conhecimento na qual instiga o aluno a analisar, estudar, pesquisar e decidir, seja pelo indivíduo ou pela comunidade, desenvolve o aprender de acordo com experiências seja real ou simulada pela própria faculdade, buscando sempre solucionar com êxito os desafios propostos.

Conclusões

Sendo assim, considera-se que as metodologias ativas são instrumentos válidos na formação médica, já que esta baseia os estudos conforme é apresentado em prática. Desta forma, o conhecimento é edificado de maneira mais rápida, pois o aluno além de busca ativa das referências para obtenção das informações, rapidamente a realidade proposta no estudo é vivenciada.

DESAFIOS E VANTAGENS DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO MÉDICO VIRTUAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELO NOVO CORONAVÍRUS

Ellen Larissa Santos da Rocha Maciel¹

1 UFMA

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Baseada em Problemas; Pandemias.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

O surto de COVID-19 apresentou um desafio único para os sistemas de saúde em todo o mundo, incluindo a oferta de educação médica. O distanciamento social impediu reuniões para palestras e participações em rotações clínicas. Os educadores, nesse contexto, adaptaram - se fazendo a transição para o ensino online, o que permitiu experiências de conhecimento através da utilização da internet. A aprendizagem baseada em problemas (PBL), ao contrário do ensino tradicional baseado em palestras, refere - se a uma abordagem de ensino ativa e direcionada ao aluno, na qual primeiro se encontra um problema, que desencadeia a discussão, seguido por uma investigação.

Objetivos

Compreender vantagens e desafios do uso de metodologias ativas no ensino médico durante a pandemia pelo novo coronavírus.

Métodos

Trata - se de uma revisão integrativa de literatura, cuja busca de artigos foi norteada pelos descritores "Education, Medical", "Problem-Based Learning" e "Pandemics". Para verificar a relação entre os estudos foram utilizados os operadores booleanos AND. Foram incluídos estudos dos últimos cinco anos, que abordassem o ensino médico virtual e a implementação de metodologias ativas. A partir disso, obteve - se um total de 39 artigos. Foram excluídos, mediante leitura de títulos e resumos, os estudos não relacionados à educação médica remota e ao PBL.

Resultados

/ Discussão O ensino online eficaz requer uma mudança de perspectiva fundamental em relação aos alunos, de modo que não sejam receptores passivos de informações predefinidas por um professor. A sala de aula invertida é uma abordagem pedagógica que permite um ciclo de aprendizagem experiencial em um ambiente de aprendizagem online. Nesse contexto, o PBL facilita a aquisição de resultados-chave, por meio de aprendizado autodirigido e autorregulado, trabalho em equipe, habilidades de comunicação, pensamento crítico e resolução de problemas. No entanto, tal método de ensino tem seus próprios desafios, como a necessidade de recursos humanos e de aprendizagem intensos. Com o ensino remoto, novos desafios surgiram. As sessões online tendem a ser mais lentas, pois é preciso pausar e dar tempo para falas. Também há maior propensão à distração dos alunos, devido ao aumento do tempo e do acesso à tela. Além disso, o tempo de tela adicional aumentou a participação passiva e reduziu o questionamento. A principal desvantagem do modo síncrono é que a eficácia da entrega de ensino depende da qualidade do acesso à internet, de modo que uma conexão instável pode resultar em interrupções durante as sessões ao vivo. Tal problema é mais pronunciado para estudantes de áreas rurais com infraestrutura de internet limitada, ou aqueles que não podem pagar planos de dados mensais e que precisam contar com planos de conectividade de internet pré-pagos. Diante desta nova realidade, o facilitador tem um desafio maior em manter os alunos engajados e focados na gestão do tempo.

Conclusões

Compreende - se que a implementação de metodologias ativas no ensino médico, no contexto da pandemia pelo novo coronavírus, apresenta desafios tradicionais do PBL, como a necessidade de recursos humanos e de aprendizagem intensos, acompanhados por novos problemas, sobretudo relacionados à conexão de internet para determinados grupos de alunos. Apesar disso, o PBL oferece vantagens, como a maior interação em grupo, o que é uma ferramenta importante para reduzir o cansaço físico-mental decorrente da exposição a telas, que é habitual do ensino remoto, principalmente o tradicional.

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MORADOR DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Teixeira Ruela Oliveira¹; Fabiana Maria de Souza²

1 HOSPITAL GERAL E MATERNIDADE CUIABA (HG)

2 HOSPITAL GERAL E MATERNIDADE CUIABA (HG)

Palavras-chave: Acolhimento - Infecções Sexualmente Transmissíveis - Unidade Saúde da Família - Treinamento da equipe - Atendimento Humanizado

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

População em situação de rua é formada por grupos de pessoas em estado de vulnerabilidade e exclusão social. Esse número vem crescendo na sociedade em geral, principalmente nos grandes centros urbanos, resultando em comprometimento da saúde, tanto física quanto psíquica. As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) estão entre os problemas de saúde pública mais comuns no mundo, consideradas o principal fator facilitador da transmissão do HIV. O acolhimento no primeiro contato entre o usuário e o profissional do sistema de saúde é essencial para o atendimento humanizado e resolutivo, além de importante instrumento organizacional do serviço de saúde.

Objetivos

Relatar a experiência de acolhimento a pessoa em situação de rua acometida de IST com abordagem humanizada e orientação sobre riscos.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência acerca de um acolhimento e acompanhamento realizado em uma Unidade de Saúde da Família (USF) a uma pessoa em situação de rua. O acolhimento e acompanhamento foi realizado por toda equipe durante 30 dias. Para o acolhimento considerou-se a criação de vínculo com a paciente, além do exame físico e escuta qualificada. Ao exame físico, extensas feridas ulcerativas de bordas irregulares em grandes e pequenos lábios bilateralmente, com fundo de aspecto purulento e adenopatia inguinal palpável e dolorosa bilateral. Foi realizado tratamento para Cancro Mole em dose única preconizado pelo Ministério da Saúde e colhido exames laboratoriais (hemograma, glicemia e testes sorológicos). Em seguida, foi orientada sobre os riscos relacionados a estas e demais Infecções Sexualmente Transmissíveis e agendado retorno para avaliação e acompanhamento da patologia e avaliação dos exames laboratoriais colhidos no atendimento.

Reflexão sobre a experiência

O treinamento contínuo da equipe, com utilização de atendimento humanizado, desde a abordagem na recepção até o atendimento médico, fez com que houvesse êxito no acolhimento da paciente em questão e resultou no tratamento da patologia citada e na formação de vínculo entre a paciente e a equipe de saúde. Inicialmente, observou-se um grau de dificuldade no acolhimento de pessoas em situação de rua devido, principalmente, pelo sentimento de exclusão e preconceito, sentidos pela paciente e equipe respectivamente. Com a evolução do treinamento, conseguimos quebrar esses paradigmas e estabelecer uma relação de confiança. Com vínculo estabelecido, a paciente passa ter mais confiança na equipe, podendo desenvolver projetos sociais com intuito de garantir uma segurança dessa paciente, promovendo o seu reingresso na sociedade e diminuindo possíveis novas contaminações e riscos.

Conclusões ou recomendações

Dentre as estratégias da Atenção Básica, prevalecem o acolhimento e acesso livre ao atendimento à população. Sendo as IST's um problema de saúde pública de alta incidência, com protocolos específicos de atenção à saúde, visam o aconselhamento e a integralidade no atendimento, para serem diagnosticadas e tratadas de maneira eficaz. Apesar dos avanços da Medicina quanto ao diagnóstico e tratamento das IST's, a conscientização da população quanto à prevenção ainda é um desafio. Assim, conclui-se a importância do bom treinamento da equipe da ESF, não apenas teórico, mas também na humanização do serviço prestado, com práticas de educação permanente melhoram a relação médico-paciente-equipe, aumentando a adesão e conscientização quanto às patologias.

A PRECEPTORIA NO INTERNATO REGIONAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MUNICÍPIO DE AGUDO: METODOLOGIA ATIVA

Fernando Erno Reetz¹, Ricardo Souza Heinzelmann¹

1 UFSM

Palavras-chave: Atenção Primária, ensino, docência, formação acadêmica, pedagogia

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

Ser preceptor ou supervisor de estágio nada mais é do que um docente em uma sala de aula fora da academia, isto é, no próprio campo de trabalho. A preceptoria no estágio curricular do curso de medicina é uma forma de metodologia ativa de ensino. Uma vez que, metodologias ativas dão ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor (BACICH, 2022); isto ocorre a todo momento no exercício da preceptoria.

Objetivos

Os objetivos do trabalho são trazer a luz o que o preceptor da graduação do curso de medicina realiza com o seu acadêmico, explicitar uma forma de ensino teórico – prático, como uma metodologia ativa de aprendizagem que tem efeito na formação do futuro médico que virá atuar como médico generalista.

Relato de experiência

O relato sobre a experiência da preceptoria no internato regional, como uma metodologia ativa no ensino superior é baseado na atuação como médico generalista numa unidade básica de saúde de maio de 2020 até maio de 2021, na qual o profissional médico supervisionava sempre três acadêmicos do curso de medicina que estavam passando no internato regional na atenção primária e a cada dois meses ocorria troca desses alunos.

Reflexão sobre a experiência

A diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina relatam que o médico recém formado deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. A forma de tentar seguir as diretrizes curriculares foi através de uma metodologia de ensino ativa imersiva no serviço. Cada aluno era responsável por realizar cinco atendimentos por turno. O processo se desenvolvia, de uma forma resumida, da seguinte forma: atendimento, no qual o aluno tinha o contato com o paciente; reflexão individual do aluno sobre caso; discussão com preceptor, de forma a se instigar o acadêmico a criar hipóteses a cerca do caso e quais condutas poderiam ser seguidas. Vale salientar que a reflexão crítica e o incentivo a desenvolver a autonomia do juízo crítico sobre o caso é um dos pilares da metodologia ativa. Durante esse processo o médico docente é um facilitador da aprendizagem, não um professor tradicional que impõe o seu conhecimento ao seu aluno. Dessa forma, cria-se um alicerce mais sólido do conteúdo que o aluno aprende no decorrer dos atendimentos. Um dos motivos para que isso ocorra é porque o ensino é centrado no aluno, diferente do ensino tradicional. No final do estágio, algumas das frases mais ditas pelos acadêmicos: que se sentiam mais preparados para atender os pacientes, que aprenderam mais que em outros momentos da faculdade, que conseguiam se imaginar tomando decisões por conta própria e sentiam confiança para serem médicos.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a metodologia ativa de ensino favorece a aprendizagem mais sólida do conteúdo estudado, rompe com o ensino tradicional de uma sala de aula com quadro, na qual o docente controla a atividade. Debalde vai além, "a proposta da metodologia ativa é contribuir para a formação de um profissional que tenha domínio do conhecimento científico da sua área de formação e a prática do saber fazer e do saber ser em uma sociedade em que o novo assusta, mas, ao mesmo tempo, tem espaço." Essas premissas foram desenvolvidas enquanto fui preceptor nessa localidade. Sendo um tema importante a ser discutido, isto é, como realizar a preceptoria que ajude o futuro médico e o prepare para conseguir lidar com as situações que acontecerão depois de formado.

A APRENDIZAGEM DA CANTOPLASTIA NA MODALIDADE DE AULA INVERTIDA

Fernando Erno Reetz¹, Ricardo Souza Heinzelmann¹

1 UFSM

Palavras-chave: Ensino, Atenção básica, docência, ensino superior, aprendizagem

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A cantoplastia é uma atividade corriqueira na atenção primária e um procedimento essencial na formação do médico generalista. Uma forma de tornar mais palatável a aprendizagem da técnica é o uso da aula invertida. A aula invertida é uma metodologia ativa, na qual o aluno estuda o conteúdo antes de colocar em prática.

Objetivos

Objetivo do trabalho é mostrar uma experiência de aula invertida no ensino do procedimento da cantoplastia no internato regional do curso de medicina. Evidenciar a aula invertida como metodologia ativa.

Relato de experiência

A atividade foi realizada com os alunos do curso de medicina que estavam passando pelo internato regional na atenção básica, na metade do ano de 2020 até metade do ano de 2021, sob a preceptoria de um médico generalista. Antes de realizar o procedimento pelo aluno era ofertado material de estudo tanto referências textuais, vídeos, artigo com imagem – isto é, combinação de materiais teóricos e multimídia. Após esse período os alunos eram questionados sobre a técnica a ser realizada e explicado as dúvidas que surgiram.

Reflexão sobre a experiência

A aula invertida é uma forma mais atual de ensino do que o ensino tradicional que só o professor ensina, que não possibilita flexibilidade e a autonomia da aprendizagem do acadêmico. Uma vez que o aluno pode reler antes o material ou assistir inúmeras vezes o mesmo vídeo e desenvolver a autonomia da crítica sobre o conteúdo que deve ser aprendido. Assim, quando chega no momento de realizar o procedimento junto do preceptor, o aluno sente mais segurança para realizar a tarefa.

Conclusões ou recomendações

Portanto, a aula invertida, uma metodologia ativa, deve ser usada e incentivada no curso de medicina, pois têm retorno para o aluno e para o professor, pois o aluno está mais engajado e reflexivo sobre o assunto estudado. O discente consegue colocar em prática mais rápido o conteúdo aprendido.

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR ESTUDANTES DO 1º ANO DE UM CURSO DE MEDICINA DO DISTRITO FEDERAL DE 2012 A 2021

Ubirajara José Picanço de Miranda Junior¹, Maristela dos Reis l Alves¹, Estela Ribeiro Versiani¹, Helga Moura Kehrle¹, Fernando Ferreira Natal¹, Andre Luiz Afonso de Almeida¹

1 ESCS

Palavras-chave: Atenção à Saúde; Educação em Saúde; Extensão Universitária; Medicina.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A unidade educacional de Interação Ensino-Serviços Comunidade (IESC) do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Distrito Federal (DF), inclui amplo conteúdo pedagógico relacionado às políticas públicas, determinantes sociais e de saúde, medidas preventivas, estudos de famílias por meio de instrumentos de abordagem familiar, noções de iniciação científica, entre outras atividades acadêmicas. Esses temas favorecem a compreensão e aproximação dos estudantes com ações desenvolvidas pelas equipes de saúde da família desde a 1ª série do curso de medicina desta IES. Os discentes, ao longo de cada ano, vivenciam experiências que são elaboradas e executadas a partir de projetos diversificados que envolvem comunidade, equipes de saúde da atenção primária e equipamentos sociais existentes nos territórios dos diversos cenários de ensino que frequentam. Os estudos realizados são apresentados anualmente em eventos internos da Escola, sob a forma de relatos de experiências, com enfoque problematizador.

Objetivos

Este relato visa categorizar as experiências vivenciadas pelos estudantes contando com docentes orientadores e preceptores, bem como outros colaboradores, considerando-se as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014 para a formação médica.

Relato de experiência

Foram catalogados todos os resumos dos relatos realizados no período de 2012 a 2021. Os estudos catalogados foram categorizados considerando-se as áreas de ensino, assistência e gestão. A partir desta classificação foi feito o cálculo da proporção de projetos por área. No período de dez anos foram realizados 80 estudos pelos acadêmicos da 1ª série do curso de medicina, os quais 13,75% abordaram questões relacionadas à área médica específica (assistência); 43,75%, a área de gestão (incluindo a gestão do cuidado); e 36,75%, a área de educação. A área relacionada à saúde mental e trabalhadores de saúde também foi considerada nestes estudos em uma proporção de 6,25%.

Reflexão sobre a experiência

Esses estudos possibilitaram a aproximação dos estudantes com a comunidade e a equipe de saúde em dez cenários de ensino localizados em Regiões Administrativas do DF, como: Asa Norte, Estrutural, Recanto das Emas, Riacho Fundo II, Samambaia, São Sebastião, Sobradinho e Varjão. As orientações das DCN foram consideradas relevantes nesses estudos realizados pelos acadêmicos de medicina.

Conclusões ou recomendações

A IESC proporcionou aos atores envolvidos, nesses dez anos, uma relação técnico-pedagógica sustentável, pois os projetos foram desenvolvidos e executados sob a orientação de professores e preceptores, com envolvimento de equipes de saúde, comunidades, creches, unidades escolares, jovens privados de liberdade, moradores em situação de rua, comunidade circense, comunidade terapêutica, centro de convivência de idosos, equipe de saúde, dentre outras populações. As temáticas incluíram saúde mental, educação em saúde, políticas públicas do sistema de saúde brasileiro, bem como medidas preventivas e outras de interesse para a formação contextualizada do médico. Recomenda-se a continuidade do exercício acadêmico pedagógico desenvolvido por esta unidade educacional na IES por ter caráter de inserção e interação do estudante de medicina com os cenários da atenção primária de saúde, praticando vivências de ensino que têm proporcionado uma experiência de maturidade e maior conhecimento da realidade da saúde do Distrito Federal.

USO DE "TABLET" COM CANETA "TOUCH" COMO MEIO DE OTIMIZAR O ESTUDO DE ANATOMIA NA FACULDADE DE MEDICINA

Jonatan Duarte de Oliveira¹, Grace Ellen Pereira Costa¹, Geisa Carvalho Bandeira¹, Ana Luísa Barbosa da Rocha¹, Reinaldo Fernandes da Silva Junior¹

1 UFPA

Palavras-chave: Aprendizagem; Anatomia; Tecnologia Educacional; Métodos de Estudo de Matéria Médica

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

O curso de medicina forma profissionais em uma área com frequentes atualizações a partir de pesquisas e inovações tecnológicas. Por conta disso, os discentes necessitam de métodos de ensino e aprendizagem cada vez mais eficientes e modernos. A anatomia é uma das ciências médicas mais antigas, e tem como objetivo o estudo das estruturas e funções do corpo humano, sendo portanto um alicerce para as ciências formadoras dos futuros médicos e outros profissionais da saúde. Nesse sentido, o uso de "tablet" com caneta "touch" — instrumento que funciona como uma caneta normal em telas sensíveis ao toque — é uma ferramenta que permite a potencialização da interação, a mobilidade e a colaboração entre os graduandos e, portanto, pode facilitar o estudo da anatomia humana.

Objetivos

Descrever o uso de "tablet" com caneta "touch" como ferramenta para o estudo da anatomia no curso de medicina, substituindo cadernos, livros e materiais didáticos físicos e permitindo novas maneiras de estudo.

Relato de experiência

A anatomia é uma das primeiras matérias da grade curricular do curso de medicina e a base para muitas outras. Nesse sentido, o "tablet" ganha destaque por permitir o estudo em diferentes livros apenas trocando a instância aberta e permite também uma busca rápida por palavras-chave. Além disso, com os aplicativos certos, é possível grifar ou fazer anotações no livro digital ou escrever um resumo copiando as imagens, tudo isso no mesmo dispositivo. Existem também aplicativos que permitem a visualização e manipulação de estruturas anatômicas em três dimensões. Por ser leve e portátil, o aparelho permite ser facilmente transportado, permitindo seu uso tanto em casa quanto na faculdade. Em sala de aula, o dispositivo também pode ser usado como ferramenta de consulta, além de funcionar como um caderno de anotações e permite tirar fotos das peças anatômicas para adicionar em resumos posteriores.

Reflexão sobre a experiência

A comodidade de ter todos os materiais em um dispositivo eletrônico facilita o acesso à informação, já que é mais fácil encontrar os livros de anatomia humana em mídia digital do que física. Para o estudo de partes anatômicas, ampliar as imagens é bastante útil, permitindo ver nuances da imagem e o uso de aplicativos complementares, próprios para o estudo de anatomia, como o que permite ver as estruturas do corpo em 3D, permitindo uma maior compreensão da anatomia. Ademais, a caneta "touch" possibilita uma maior interação com o conteúdo e tem o potencial de substituir completamente o milenar papel e caneta. Além disso, a natureza portátil do "tablet" permite seu fácil transporte e como adicional, agride menos o planeta, já que diminui quase que completamente a necessidade de papéis.

Conclusões ou recomendações

A utilização de um "tablet", sobretudo com uma caneta "touch", aumenta consideravelmente o desempenho do estudo da anatomia humana, já que esse equipamento possibilita uma melhor capacidade de visualização, identificação e interação com as partes anatômicas, além de permitir um estudo mais aprofundado deste assunto, atingindo as necessidades da formação. Ademais, a melhor compreensão da anatomia permite relacioná-la mais facilmente com outras matérias do curso, o que traz uma melhora em todo o ensino médico.

ENSINO MÉDICO E ZONOSSES: ENSINO-APRENDIZAGEM A PARTIR DE GRUPOS DE ESTUDO

Grace Ellen Pereira Costa¹, Jonatan Duarte de Oliveira¹, Geisa Carvalho Bandeira¹, Ana Luísa Barbosa da Rocha¹, Reinaldo Fernandes da Silva Junior¹, Denis Vieira Gomes Ferreira²

1 UFPA

Palavras-chave: Zoonoses; Conhecimento; Disseminação de Informação; Educação Médica.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

As zoonoses são doenças que podem ser transmitidas de animais para o homem, ou do homem para os animais. Fatores que promovem a disseminação dessas patologias são os serviços comerciais e a mobilidade populacional. Portanto, o estudo de zoonoses é importante na graduação de medicina pois a promoção da saúde dos animais é uma providência essencial na proteção da saúde das pessoas. Nessa perspectiva, em uma cidade do interior paraense, houve um aumento populacional em 2007 de 77.439 habitantes, para 99.075, em 2010, após instalação de uma Usina Hidrelétrica. Esse crescimento ocasionou a adoção de animais caninos e felinos o que chamou atenção ao impacto desta relação quanto à saúde pública do município. Dessa forma, para instrução adequada da população sobre o assunto, é essencial a construção de conhecimento com bases conceituais e epidemiológicas corretas. Dado isso, estudantes de medicina de um projeto de extensão, promoveram reuniões para discussão de temáticas relacionadas a zoonoses.

Objetivos

Descrever a dinâmica de reuniões realizadas para o estudo de zoonoses por estudantes de medicina de um projeto de extensão.

Relato de experiência

O estudo de zoonoses na universidade pública do interior do Pará, foi promovido por um projeto de extensão, no ano de 2021, intitulado: "Ações educativas para prevenção de zoonoses". As reuniões eram realizadas a cada duas semanas via Google Meet com duração de uma hora e participação de seis graduandos em medicina. A dinâmica foi executada com seleção prévia de artigos pelo professor orientador sobre determinada zoonose, como a dirofilariose debatida em um dos encontros, que eram armazenados no Google Drive e compartilhados em um grupo do WhatsApp. Em seguida, houve instrução de leitura dos documentos com indicação de um aluno por encontro para apresentação de uma produção científica. Após essa etapa, houve intervalo de uma semana para preparação. As apresentações além de abordar o objetivo do artigo, demonstravam conceito, aspectos clínicos, ciclo biológico, prevenção e histórico da doença. Ao final da apresentação era aberto uma discussão para fomentar a interação entre os membros e a ampliação do conhecimento.

Reflexão sobre a experiência

Os encontros tinham participação ativa dos discentes e do orientador a partir de perguntas, comentários e ideias de abordagens sobre o assunto na realidade local. Outrossim, o intervalo entre os encontros, foi importante para elaborar materiais visuais como slides, com imagens e esquemas que facilitam a compreensão das patologias e seus ciclos biológicos. Além disso, a partir da seleção de artigos de diferentes países, foi possível estudar o conteúdo de maneira aprofundada. Assim, os encontros foram importantes para potencializar o aprendizado sobre zoonoses e permitir a capacitação necessária para práticas de orientação à comunidade.

Conclusões ou recomendações

A questão de zoonoses é um problema de saúde pública e, portanto, necessário para o conhecimento da área da medicina. Por isso, o fomento da discussão durante a graduação fundamenta conhecimentos teóricos e sua interação na prática. Nesse sentido, os encontros promovidos por esse grupo de extensão foram essenciais na construção de debates e produção de ideias. Além disso, proporcionaram momentos de estudo individual e em grupo, estimulando a comunicação e habilidade de transmissão de conhecimento.

"LOGBOOK" COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PARÁ

Jonatan Duarte de Oliveira¹, Grace Ellen Pereira Costa¹, Geisa Carvalho Bandeira¹, Ana Luísa Barbosa da Rocha¹, Reinaldo Fernandes da Silva Junior¹

1 UFPA

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Atenção à Saúde; Medicina de Família e Comunidade

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

As ferramentas de ensino-aprendizagem utilizadas na universidade pública de medicina promovem informações aos docentes e discentes em relação aos diversos cenários que são presenciados durante o contato com o paciente. Nessa perspectiva, um desses instrumentos é o "Logbook" – termo em inglês correspondente a diário de bordo. O "Logbook" é utilizado para registrar as experiências clínicas dos acadêmicos nos diferentes ambientes de aprendizado, como nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e durante as visitas em hospitais, prontos-socorros e outras instituições de saúde. Cada um desses registros descreve o acompanhamento de um paciente, dentre todos os atendidos durante um dia de consulta, permitindo reflexão e estudo do caso.

Objetivos

Discorrer a experiência de estudantes de medicina do quarto semestre com o "Logbook" como ferramenta de avaliação no eixo de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade.

Relato de experiência

O "Logbook" é parte da avaliação do eixo de Práticas de Integração Ensino, Serviço e Comunidade (PIESC), instituído no quarto semestre de medicina de uma universidade do interior do Pará. Este instrumento contém indagações a serem respondidas durante o acompanhamento do atendimento médico, sendo elas: "O que vi?", "O que fiz?", "O que aprendi?". A partir desses questionamentos são detalhados a história clínica, o exame físico, a interpretação e análise do caso, os diagnósticos diferenciais, o plano terapêutico, as orientações ao paciente e por fim, o conhecimento adquirido ou necessidades de buscar fontes de pesquisa sobre o assunto. O "Logbook" corresponde a 40% da nota total do eixo e eram exigidos um em cada visita à UBS, sendo elas realizadas uma vez na semana durante todo o semestre.

Reflexão sobre a experiência

A experiência com essa ferramenta permitiu aprofundar as informações obtidas durante a consulta a partir do registro em detalhes do caso, além disso, possibilitou oferecer mais atenção a cada etapa do atendimento. Ademais, com o registro das informações é possível realizar pesquisas em relação às queixas do paciente e gerar, com a escrita, alicerces para produção científica de relatos de caso. Em relação a avaliação, permite ao docente verificar a atenção do aluno sobre os requisitos solicitados pelo instrumento, assim como o cumprimento da proposta do eixo, sendo este aproximar o acadêmico da comunidade.

Conclusões ou recomendações

O uso da ferramenta "Logbook" para registro das condições clínicas dos pacientes no eixo PIESC permite que os discentes compreendam a dinâmica do atendimento durante as consultas e aprofundem os conhecimentos diante os casos escolhidos. Ademais, a avaliação deste instrumento possibilita o aprimoramento do desempenho do acadêmico e direciona o aprendizado para as competências exigidas na graduação de medicina. Por fim, é possível estabelecer uma relação de empatia e solidariedade, a partir da atenção e cuidado ao acompanhar a história clínica dos pacientes, colaborando para a formação de médicos humanizados.

O CUIDADO MULTIDISCIPLINAR E MULTIFOCAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: ORIENTAÇÃO PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA

Grace Ellen Pereira Costa¹, Jonatan Duarte de Oliveira¹, Adrienne Carla de Castro Tomé¹, Ana Luísa Barbosa da Rocha¹, Geisa Carvalho Bandeira¹, Reinaldo Fernandes da Silva Junior¹

1 UFPA

Palavras-chave: Crianças com Deficiência; Práticas Interdisciplinares; Família; Conhecimento; Ensino.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, existem, no mundo, mais de 1 bilhão de pessoas com certo tipo de deficiência e a cada dez, uma é criança. Enquanto isso, no Brasil, do total de indivíduos com deficiência, cerca 7,5% são crianças com até 14 anos. Isso configura um número significativo de infantes que necessitam de atendimento especializado para o sucesso na evolução dos seus cuidados. Dessa forma, esse desenvolvimento deve acontecer com cuidados multidisciplinares, uma vez que é necessário estimular o cognitivo, o motor e o sensorial. Essa abordagem ocorre por meio da atuação de profissionais múltiplos, com formação em questões diversas de desenvolvimento. Além disso, a prática do cuidado centrado na família é essencial para alavancar o tratamento desses pacientes. Esse cuidado, refere-se à compreensão de que o grupo familiar é parte fundamental na atenção dos seus membros e que, portanto, deve ser acolhida e tratada juntamente ao paciente.

Objetivos

Relatar experiência com orientação de acadêmicos de medicina sobre o cuidado multidisciplinar e multifocal de crianças com deficiência.

Relato de experiência

A atividade "Crianças com deficiência: cuidado multidisciplinar e multifocal" foi realizada como parte do incentivo em promover a visibilidade para o cuidado em diferentes esferas do desenvolvimento de uma criança com deficiência, assim como da necessidade em atender os familiares desses indivíduos que também possuem demandas em saúde. Esse evento foi promovido pelo comitê local da IFMSA Brazil de uma universidade pública do interior do Pará e teve como público-alvo acadêmicos de medicina. Essa atividade aconteceu pela plataforma Google Meet, sendo transmitida para o Youtube em um dia no período noturno. O evento contou com duas palestrantes, uma com formação em psicologia e a outra em terapia ocupacional e possuiu duração de duas horas e trinta minutos, com presença de 180 espectadores.

Reflexão sobre a experiência

O evento contou com participação ativa dos inscritos e, em dois momentos, as palestrantes fizeram perguntas que foram respondidas por meio dos comentários no chat do Youtube. Além disso, também pelos comentários, foram feitos diversos questionamentos e relatos sobre as temáticas abordadas, como do real descaso com os familiares de crianças com deficiência que precisam de atenção às suas questões em saúde. Dessa maneira, a atividade ressaltou a importância de implementar uma abordagem multifocal e multidisciplinar a crianças com deficiência. Essa incorporação é necessária, pois o concebimento de uma criança com deficiência exige uma mudança na rotina dos pais e familiares. Ademais, é crucial a abordagem desses panoramas a fim de ampliar a escala de visão e melhorar a atuação profissional do cuidado com esses pacientes e seu grupo familiar.

Conclusões ou recomendações

O diagnóstico de uma deficiência em uma criança pode ser percebido como um grande desafio para a família, gerando conflitos. Além disso, essas crianças precisam de uma atenção especializada, dado que o pleno desenvolvimento é um processo complexo e progressivo. Essa atividade foi essencial para intensificar os conhecimentos sobre os benefícios do tratamento multidisciplinar e impactos da chegada de uma criança com deficiência na logística familiar. Dessa forma, é necessário manter intervenções que fomentem os saberes dos acadêmicos de medicina sobre essa temática para formação de médicos humanizados e comprometidos com a saúde dos pacientes.

AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM NO ENSINO À DISTÂNCIA NO CURSO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marina Puerari Pieta¹, Letycia Cabral Ribeiro², Carolina Menezes Nunes³, Paulo Cezar Muxfeldt Ferreira⁴, Bruna Favero⁵

1 PUCRS
2 UNISINOS
3 UNIPAMPA
4 FEEVALE
5 SIMERS

Palavras-chave: Medicina; Educação em Medicina; Ensino à Distância

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A pandemia de COVID-19 provocou mudanças no processo de ensino e avaliação da aprendizagem, levando estes para o ambiente virtual, modificando a forma de interação entre acadêmicos e docentes.

Objetivos

Relatar a transição nas formas de ensino, refletindo se houve ou não um impacto no processo de aprendizado dos alunos de quatro escolas de medicina do Rio Grande do Sul, com a mudança das ferramentas utilizadas após o início da pandemia.

Relato de experiência

No ano de 2020, em razão da pandemia de coronavírus no Brasil, o espaço de ensino-aprendizagem se deslocou para o ambiente virtual, exigindo adequações, principalmente nos cursos da área de saúde. As disciplinas teóricas, as quais antes eram complementadas de forma síncrona com atividades práticas e avaliativas em campos de estágio, passaram a ser ministradas de forma dissociada por meio de plataformas digitais, dificultando a interação entre alunos e docentes. Como no ensino presencial, eram fornecidos previamente: o cronograma das aulas e as bibliografias referentes aos assuntos que seriam abordados. Diferentes plataformas online foram utilizadas para as apresentações das aulas, a maioria de maneira "ao vivo" e com recursos de compartilhamento de slides que por vezes simulam quadros em ambientes presenciais. Além disso, valeu-se de plataformas que compartilhavam materiais, como artigos, vídeos e questões que eram utilizados por alguns professores para subsidiar as aulas. Ambas as formas de ministrar aula dispunham de ambientes para contato entre alunos e professores. Foi possível perceber uma dificuldade na compreensão dos conteúdos via online, o que gerava poucos apontamentos no fim das dissertações, aliado a um despreparo da parte docente no âmbito das tecnologias implementadas para que fosse possível dar continuidade ao ensino no contexto pandêmico. Evidenciou-se, assim, que o campo prático é um grande motivador de dúvidas, tendo em vista que é nele que os estudantes experienciam o que é estudado nos módulos teóricos, e a necessidade de um preparo maior aos docentes que certamente terão, a partir de agora, um ensino mais inserido no meio tecnológico. Ao final da carga horária teórica prevista para as disciplinas, houve necessidade de avaliação dos conteúdos aprendidos durante o semestre através das plataformas digitais. Em uma das quatro Universidades, os professores solicitaram que os alunos ficassem em videochamada, com câmera ligada, durante a realização das provas; em metade das Universidades analisadas, não havia essa necessidade, entretanto, o tempo para questão era menor.

Reflexão sobre a experiência

A construção de habilidades e competências previstas para o ensino de Medicina, foi profundamente impactada pelo contexto pandêmico. Dificuldades na aprendizagem e no processo de construção do conhecimento foram visualizadas pelos acadêmicos, o que culminou em um processo avaliativo dissociado das habilidades necessárias à prática médica. A baixa interação entre alunos e professores e as avaliações de modo online, limitando o compartilhamento de ideias, não permitiram uma aprendizagem significativa e colaborativa.

Conclusões ou recomendações

Mesmo ainda não sendo mensurável o impacto do ensino remoto na formação desses acadêmicos, é possível concluir que esses futuros profissionais terão lacunas acadêmicas, que deverão ser preenchidas ainda durante o curso de graduação. Assim, mostra-se necessário, um planejamento concreto e a longo prazo por parte das coordenações, visando qualificar o ensino médico e não sobrecarregar a saúde mental dos estudantes.

LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PLÁSTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO MÉDICO

Henrique Soares de Lima¹, Giulia Carolina Pretto Carvalho¹, Livia Gonçalves de Lima², Lorena Corrêa de Carvalho¹, Vanessa Dáuria Xavier Pereira¹, Fabio Massaru Kuroyanagi²

1 UFMT

Palavras-chave: Cirurgia Plástica, Educação Médica, Educação de Graduação em Medicina.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

Ligas acadêmicas são associações sem fins lucrativos criadas no século XX como uma estratégia extracurricular, no sentido de complementar conteúdos programáticos do curso superior a que estão vinculadas ou, ainda, proporcionar vivências inéditas. Compõem-se de discentes sob orientação de um ou mais docentes, normalmente especializados na temática basilar que norteia essas associações. A despeito de existirem em diversos cursos da graduação, as ligas acadêmicas assumem protagonismo na ambiência da medicina, permitindo aos graduandos que se direcionem e adquiram experiências com as especialidades médicas que mais se identificam, por meio do desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse interim, além de conduzir o estudante na decisão da residência médica, pode inseri-lo em um campo do conhecimento que fora negligenciado ao longo de sua formação geral, seja por abordagem superficial ou ausente, tal qual a cirurgia plástica.

Objetivos

Evidenciar o papel das ligas acadêmicas na complementação da formação superior e descrever a metodologia de funcionamento de uma Liga Acadêmica de Cirurgia Plástica ativa que reluta contra a banalização do campo no decorrer da formação médica geral.

Relato de experiência

A Liga Acadêmica que norteia o presente relato tem seu corpo estruturado em 3 orientadores especializados em cirurgia plástica, 16 membros ativos e também filiações em associações brasileiras. Desde 2019, tem proporcionado atividades em seus três pilares: ensino, pesquisa e extensão, que contam, respectivamente, com aulas teóricas que abordam os mais diversos temas da área e práticas em hospitais e centros cirúrgicos especializados; publicação de trabalhos e participação em congressos de educação médica e cirurgia plástica; eventos abertos ao público para disseminar conhecimento à comunidade através de assuntos recorrentes como câncer de mama, câncer de pele e conduta em queimados. Ainda no intuito de difundir o conteúdo teórico, essa liga conta com uma página no Instagram com mais de 10 mil seguidores, destinada a divulgar a cirurgia plástica através de posts criados pelos próprios ligantes, expectando visibilidade crescente à área. Ao final de cada gestão anual, os membros que cumpriram a participação mínima de 20 horas em cada um dos pilares supracitados garantem um certificado, emitido pela instituição de ensino, que reconhece sua participação e capacitação.

Reflexão sobre a experiência

Apesar de serem componentes curriculares paralelos não obrigatórios, essas ligas representam um espaço de intersecção entre a grade curricular, o conhecimento teórico e as atividades práticas, que são mais frequentes durante o internato. Sobre os ganhos acadêmicos e profissionais ao ligante, é importante citar a autonomia desenvolvida, o envolvimento com a comunidade, a troca de conhecimento com profissionais da área e o desenvolvimento do trabalho em equipe, além do contato entre estudantes e a prática de atenção à saúde. Além disso, os três pilares contemplados permitem que o ligante desenvolva habilidades de promoção em saúde e realização de pesquisas na área médica.

Conclusões ou recomendações

Nesse sentido, percebe-se o quão estimulado um aluno de medicina pode ser ao participar de uma liga acadêmica, desenvolvendo habilidades individuais e grupais. Por meio das diferentes atividades realizadas, é possível integrar os setores universidade, serviço e comunidade. Assim, a liga em questão contribui efetivamente para a formação de seus membros, uma vez que reduz os déficits encontrados na graduação.

OPORTUNIDADES DE APRENDIZADO A PARTIR DO ENSINO REMOTO EM UM CURSO DE MEDICINA

Bianca Doria Piovezan¹, Aline de França Manguiera¹, Ingrid Tavares de Paula¹, Vagner Ferreira do Nascimento²

1 ESTÁCIO FAPAN

2 UNEMAT

Palavras-chave: Formação Acadêmica; Tecnologia Digital; Estudantes de Medicina; Experiência de Vida.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

Um novo cenário mundial, impactado pela pandemia da COVID-19, afetou o ambiente nacional em 2020 ocasionando mudanças significativas nas relações sociais entre professores e alunos. Nesse sentido, as tecnologias vêm sendo muito importantes na solução de obstáculos iniciais suscitados com a transição do ensino presencial para o remoto.

Objetivos

Relatar experiência sobre as oportunidades de aprendizado a partir do ensino remoto em um curso de medicina.

Relato de experiência

Trata-se de relato de experiência, construído em fevereiro de 2022, baseado na vivência de acadêmicos do terceiro semestre de medicina de uma instituição privada de Mato Grosso, em relação as atividades remotas durante o ano de 2021. Para esse relato não foi definido disciplinas específicas, mas os aspectos positivos emergidos durante o processo de ensino-aprendizagem. Observou-se que a partir das vivências dos acadêmicos, em contato com novas plataformas digitais, o ensino se tornou viável no contexto da pandemia, tendo em vista que anteriormente, as atividades de ensino se limitavam à momentos presenciais, em sala de aula, assim como acesso à livros somente na biblioteca física ou acervo individual do acadêmico, bem como as apresentações de trabalhos, ocorridas até então apenas de modo tradicional. Após a transição do ensino presencial para o remoto, obteve-se novas possibilidades relacionadas as metodologias de ensino. Os alunos foram apresentados a uma quantidade significativa de recursos (Microsoft Teams, Zoom cloud meetings, Google Forms, Google Classroom, Google Meet e GoConqr) e ferramentas adicionais, que para além de estreitar a relação aluno-aluno e aluno-professor otimizou e dinamizou o aprendizado desses núcleos, com diversificadas formas de interação em aulas, reuniões, trabalhos, conferências, inclusive momentos de entretenimento. Também percebeu que durante esse período, os alunos desenvolveram habilidades de liderança, de trabalho em equipe e auxílio à colegas diante de dificuldades em compreender essas novas tecnologias de ensino-aprendizagem.

Reflexão sobre a experiência

Uma nova era de possibilidades e mudanças na educação presencial para a remota possibilitou novas aprendizagens sobre tecnologias digitais aos alunos, melhor manejo do tempo, identificação e melhor gestão das informações, importantes rendimentos (desenvolvimento da verbalização, postura e uso de imagem), flexibilidade nas participação das aulas em ambientes variados, possibilidade de o professor ousar mais nas aulas com apresentação de conteúdos reais e recém disponibilizado nas redes, além da possibilidade de o aluno revisitar o conteúdo de aulas e atividades pela gravação desses momentos. Ressalta-se que tais benefícios observados tendem a prosperar, pois muitas dessas tecnologias incorporadas no ensino remoto servirão não somente no contexto acadêmico, mas após a formação, no exercício do profissional médico, em suas atividades junto à comunidade, assim como em ações corporativas.

Conclusões ou recomendações

A vivência do ensino remoto revelou novas aprendizagens sobre tecnologias digitais aos acadêmicos. Ainda que as atividades presenciais tenham retornado, o reencontro com o antigo espaço acadêmico precisará ser remodelado, buscando agregar as tecnologias aprendidas e percebidas como exitosas, uma vez que a utilização dessas tecnologias pode apoiar e facilitar a aprendizagem dos acadêmicos e repercutir em gerações futuras.

IMPRESSÕES DE DOCENTES E ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O ENSINO REMOTO ADOTADO DURANTE PANDEMIA DO CORONAVÍRUS DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE 2

Gabriel Stanzola de Moraes¹, Camila Mugnai Vieira¹, Ieda Francischetti²

1 FAMEMA

Palavras-chave: Docentes de Medicina, Educação de Graduação em Medicina, Estudantes de Medicina, Pandemias, Educação à Distância

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A pandemia pelo novo coronavírus levou a necessidade de distanciamento social, provocando a adaptação do sistema de ensino presencial em um novo modelo, com novos desafios a serem transpostos.

Objetivos

Avaliar as impressões de docentes e estudantes de uma escola médica que utiliza métodos ativos frente à aprendizagem realizada por meio remoto na vigência da pandemia.

Métodos

Pesquisa de abordagem quanti-qualitativa, com aplicação de questionário digital disponibilizado nas páginas de comunicação institucionais e enviado por e-mail para docentes e discentes dos quatro anos iniciais de medicina envolvidos em atividades remotas. As questões incluem a caracterização dos participantes, familiarização com os recursos tecnológicos, aspectos positivos e negativos dessa vivência. A análise estatística foi realizada por frequência absoluta e relativa enquanto a qualitativa, por meio da análise temática de conteúdo.

Resultados

/ Discussão Participaram 21 docentes com média de idade de 54 anos, graduação em medicina ou enfermagem, doutorado ou superior, com início da atividade docente entre 1986 e 2000 e também 82 discentes com média de idade de 22 anos. Em ambos os grupos, a maioria dos respondentes foi do gênero feminino, com inexperiência em plataformas virtuais e se auto-intitulou como pouco apta, no início da pandemia, à utilização das mesmas, evoluindo, até o momento do questionário, com boa aptidão. O acesso foi residencial e os principais desafios notados foram o aumento do cansaço devido ao uso prolongado de equipamentos tecnológicos e o distanciamento na relação professor-estudante. Enquanto entre os docentes as principais respostas tenham sido: a maior facilidade e conforto em participar das atividades online, a ausência de impacto das atividades remotas na sua saúde mental, a crença de que as tecnologias serão utilizadas junto ao método presencial mesmo após o término da pandemia e a percepção de melhora no desempenho estudantil durante as atividades, os próprios estudantes relataram piora no seu desempenho, constrangimento em relação à privacidade, impacto negativo da realização das atividades na saúde mental e disseram acreditar que o uso das tecnologias é temporário, restrito ao momento da pandemia. Vale ressaltar que ninguém apontou que as tecnologias irão substituir por completo o sistema presencial, indicando sua importância na formação dos profissionais da saúde. Nos discursos dos dois grupos de participantes foram apontados benefícios como a possibilidade de continuar a graduação mesmo em época de pandemia e maior segurança ao ficar em casa, além da oportunidade de aprendizado sobre as ferramentas virtuais. Os docentes perceberam melhor desenvoltura individual de cada estudante durante as atividades, enquanto os alunos descreveram menor pressão durante as discussões e melhor aproveitamento das atividades. Como prejuízo em comum foram citados os problemas de conexão e a dificuldade de criação de vínculo.

Conclusões

Mesmo sem experiência prévia e com dificuldades iniciais, o desenvolvimento das atividades virtuais permitiu a melhor utilização dos recursos para o Ensino Remoto. Considerando as impressões pessoais coletadas, deve-se investir e refletir sobre a utilização dos recursos tecnológicos na formação médica de modo que possam ao mesmo tempo aprimorar a graduação propiciando formas interativas e menos cansativas e fortaleçam o vínculo professor-estudante.

A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DE UMA MESA REDONDA SOBRE OBESIDADE NA JUVENTUDE PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hanna Soares Bento¹, Ana Carolina Almeida Saraiva¹, Júlia Almeida Saraiva¹, Luiz Humberto Jataí Castelo Júnior¹, Ramon Bezerra Mesquita¹, Vitória de Sousa Araújo Farias¹

1 UNIFOR

Palavras-chave: Obesidade; Fatores de risco; Qualidade de vida; Dieta saudável

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) fazem parte de uma das cinco redes temáticas de importância em saúde do SUS. Dentro das DCNT, a obesidade possui um destaque por ter alta prevalência e impactar na taxa de mortalidade e na qualidade de vida da população brasileira. Assim, os membros do Comitê local de Saúde Pública (SCOPH), da IFMSA Brazil de uma instituição particular de ensino de Fortaleza promoveram uma Mesa Redonda sobre Obesidade na Juventude para a comunidade acadêmica, tendo em vista a pertinência da temática.

Objetivos

Explanar e debater sobre os aspectos metabólicos, psíquicos e sociais relacionados ao aumento da obesidade na juventude no Brasil; Abordar as soluções para modificar o cenário da obesidade no Brasil.

Relato de experiência

A Mesa Redonda aconteceu virtualmente, transmitida pelo YouTube, em abril de 2021, sendo conduzida por 5 membros do SCOPH e por 3 profissionais de saúde capacitadas (uma psicóloga, uma nutricionista e uma endocrinologista). Logo, a temática foi abordada de modo interdisciplinar, destacando os pontos principais, de acordo com cada área de atuação, frente às discussões levantadas pela sociedade acadêmica presente (84 participantes). Além disso, os coordenadores da Mesa aplicaram uma avaliação de impacto, por meio do "Forms", pré e pós evento, contendo perguntas sobre relevância e conhecimentos gerais do tema, com o objetivo de consolidar e avaliar alguns pontos primordiais abordados no evento. Sendo assim, o foco integrado da discussão foi fundamental para a construção e manutenção de um olhar mais amplo, dinâmico e crítico a respeito do tema, que contribuirá a curto, médio e longo prazo na atuação dos novos profissionais de saúde frente à atenuação dos impactos da obesidade.

Reflexão sobre a experiência

É possível afirmar que a Mesa Redonda sobre Obesidade na juventude foi de grande proveito para os telespectadores devido à grande relevância do tema abordado e ao caráter informativo, multidisciplinar e interativo da discussão, na perspectiva profissional de diferentes áreas: endocrinologia, nutrição e psicologia. Além disso, o espaço no chat do youtube disponibilizado para interação dos telespectadores possibilitou uma estruturação mais sólida do conteúdo abordado. Tal resultado positivo do evento foi confirmado com a avaliação de impacto do Forms, o qual constatou que houve evolução de conhecimento sobre o assunto (do nível 3 para 5 (satisfatório) pós-evento) e que 81% dos participantes gostariam de outro evento nesse viés. Apesar das dificuldades relacionadas ao isolamento social, a mesa redonda teve como grande aliada a plataforma do Youtube, garantindo, assim, maior facilidade de conciliação de horários para participação na Mesa e a possibilidade de comportar um número grande de participantes ao vivo. Ademais, a organização do evento e o contato com os convidados foi de grande importância para os membros do SCOPH, pois possibilitou um grande desenvolvimento pessoal e uma maior integração entre todos os envolvidos.

Conclusões ou recomendações

Em síntese, a partir dos resultados obtidos por meio do Forms de impacto preenchidos pelos participantes, é possível concluir que houve satisfatória consolidação do tema apresentado na mesa redonda sobre Obesidade na Juventude. É indubitável, portanto, a importância do tema discutido na Mesa na formação dos profissionais de saúde. Assim, a ação realizada pelo comitê, foi de grande enriquecimento acadêmico e social para os participantes.

O USO DA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA COMPLEMENTAR AO ENSINO DE ANATOMIA NO CURSO DE MEDICINA

Bruno Aurélio Vieira Castro¹, Gabriel Louredo Costa Rodrigues¹, Luana Rodrigues Martins¹, Maria Eduarda Fantacholi Voigt¹, Flávio Silva Tampelini²

1 UFMT

Palavras-chave: ensino; aprendizagem; anatomia; tecnologia educacional.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A tecnologia é um recurso pedagógico positivo no estudo de anatomia, visto que é capaz de potencializar o aprendizado prático, sobretudo após a redução drástica da carga horária da disciplina de anatomia nos cursos de graduação em medicina. Ademais, contribui tanto para a consolidação do estudo prévio realizado em peças reais, como mecanismo para suprir a defasagem do ensino – principalmente pelo número reduzido de peças anatômicas e cadáveres em grande parte das faculdades de medicina. Entretanto, a tecnologia deve ser ferramenta auxiliar, e não substituta do ensino prático de anatomia, uma vez que a utilização de cadáveres humanos, além de possibilitar a verossimilhança com o corpo humano, também contribui com fortalecimento da humanização e ética médica.

Objetivos

Compreender o papel da tecnologia no ensino de anatomia no curso de medicina e elucidar os benefícios e os limites do uso tecnológico como ferramenta nessa modalidade de aprendizado.

Métodos

A presente revisão de literatura foi realizada através de uma coleta de dados respaldada em artigos que têm como escopo a tecnologia no ensino de anatomia. As ferramentas de pesquisas acadêmicas US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed), Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Google Acadêmico foram utilizadas para busca online de produções científicas. Foram selecionados artigos publicados no idioma português, com janela temporal entre 2019 e 2020, para análise crítica da realidade nacional acerca desse assunto.

Resultados

/ Discussão Sendo assim, a tecnologia é uma ferramenta de ensino mais acessível e versátil para ser trabalhada em aulas de anatomia quando comparada à cadáveres e, portanto, um ótimo aliado para o processo de ensino-aprendizagem, quando utilizada de forma a instigar os alunos a buscarem o conhecimento anatômico por meio de metodologias ativas. Contudo, nos casos em que houve a substituição completa de cadáveres por meios tecnológicos, notou-se uma inadequação no uso deste método, uma vez que foi identificado um alto déficit no aprendizado dos alunos, bem como a insatisfação destes com relação a seu aprendizado individual, com grande parte julgando seu desenvolvimento abaixo do ideal. Além disso, o uso de cadáveres também se mostrou bastante importante do ponto de vista bioético, uma vez que o manejo de cadáveres ensina aos discentes que o corpo ali presente é mais do que um simples objeto de estudo, mas sim alguém que teve uma vida e uma história, contribuindo, dessa forma, para formação de médicos mais humanizados e capacitados.

Conclusões

Conclui-se que a tecnologia, utilizada em conjunto com práticas de ensino tradicionais de anatomia, amplia o repertório de informações do aluno ao melhorar a compreensão e a visualização das estruturas anatômicas. Nesse sentido, o processo educacional é transformado, tornando-se mais eficaz e dinâmico. No entanto, apesar dos benefícios, a tecnologia ainda não é capaz de substituir o ensino tradicional anatômico, sendo uma forte ferramenta auxiliar no processo pedagógico.

DESAFIOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA EXPERIÊNCIA COM TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO-APRENDIZAGEM

Mariana de Alcântara Almeida ¹, Jonatan Marques Campos²

1 FAME-FUNJOB

2 FAME- FUNJOB

Palavras-chave: Educação médica, COVID-19, metodologias ativas, ensino-aprendizagem.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

O novo Coronavírus – 2 (SARS-CoV-2) é uma doença responsável por desencadear a síndrome respiratória aguda grave com alto grau de virulência, e que protagoniza a atual pandemia de COVID-19. Além dos impactos sofridos na saúde, essa doença necessitou medidas governamentais que a combatessem o vírus, como a Lei nº 13.979/2020, que dispõe sobre o isolamento social e quarentena como medida de diminuir a propagação e internações. No entanto, tais medidas protetivas fossem essenciais, trouxeram novos desafios a diversos setores, como na educação que necessitou de grandes mudanças nas metodologias de ensino-aprendizagem. Em março de 2020 foi lançada a portaria nº 343 que autorizou a implantação de meios tecnológicos de informação e comunicação – TICS para manutenção de aulas remotas e continuidade do processo educacional. Essas medidas protetivas trouxeram novos desafios aos alunos e professores, pois precisaram se adaptar abruptamente a diversas tecnologias necessárias para a realização de aulas remotas. A utilização de ambientes virtuais de aprendizagem – AVA e a capacitação de docentes e discentes, viabilizou a realização de aulas remotas e a diminuição nos impactos sobre os conteúdos teóricos disciplinares.

Objetivos

Relatar a experiência no uso de tecnologias digitais em tutorias, ministra por alunos, para o ensino médico remoto da disciplina Epidemiologia e Bioestatística durante a pandemia por COVID-19 na Graduação de Medicina.

Relato de experiência

Durante a pandemia, ano 2020 e 2021, tutorias de Epidemiologia e Bioestatística foram realizadas de forma remota através do ambiente virtual de aprendizagem – AVA conhecido como CANVAS (LMS: Learning Management System). Essa plataforma permite a realização de videoaulas em tempo real, execução de teste, provas, fóruns, envio de materiais educacionais e agendamentos de atividades. Além disso, foram utilizadas outras plataformas para a melhoria da qualidade do ensino remoto e que se integram ao sistema AVA - CANVAS: 1ª – Minha Biblioteca: forneceu acesso remoto a mais de dez mil títulos acadêmicos em formato de e-books. 2ª – UpToDate: base de informações médicas baseada em evidências que permite a consulta rápida e atualizada sobre diversos temas da área de saúde, além de auxiliar na tomada de decisões sobre tratamento, diagnóstico, medicalização entre outros. 3ª – SanarFlix: plataforma de videoaulas voltadas para a graduação de medicina, que contem aulas de diversas disciplinas da medicina, materiais resumidos e mapas mentais. Para as tutorias de Epidemiologia e Bioestatística foram realizadas videoaulas em tempo real, seguindo a carga horária do curso e utilizando de materiais das plataformas adjacentes para complementar o ensino remoto.

Reflexão sobre a experiência

A pandemia pelo Coronavírus trouxe uma ressignificação para educação, o qual todos os setores de ensino tiveram que se adaptar. Faculdades, professores, alunos e monitores tiveram que se readequar ao utilizar plataformas digitais. A integração do sistema CANVAS com outras plataformas permitiu complementar o conteúdo, e para os monitores foram fundamentais, pois supriram de maneira eficaz a necessidade do apoio educacional.

Conclusões ou recomendações

A tecnologia digital foi essencial para ao ensino médico, videoaulas permitiram cumprir toda a carga teórica da disciplina e sanar dúvidas dos alunos. Conclui-se que as dificuldades no ensino a distância foram superadas com as plataformas oferecidas.

ADAPTAÇÕES E DESAFIOS DAS ATIVIDADES DE MONITORIA DE GRADUAÇÃO DURANTE A PANDEMIA PELO VÍRUS SARS-COV-2: ABORDAGEM DA HISTOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO

Gabrielle Molina Pinto¹, Stella Araujo Alves de Lima¹, Ludimila Canuto Faccioni²

1 UFMS

Palavras-chave: monitoria, Covid-19, adaptação, tecnologias da informação e comunicação

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A disciplina de Morfofisiologia do Sistema Nervoso (MSN), ministrada no curso de Medicina, segue o método de Aprendizagem Baseada em Problemas e trabalha conteúdos de anatomia, histologia e fisiologia nervosa. As atividades de histologia eram presenciais em laboratório de microscopia orientadas pelo professor. Pelo programa de monitoria da graduação, havia auxílio aos alunos através de microscópio, modelos, atlas e roteiro prático disponibilizado pelo responsável. Entretanto, em 2020, devido à pandemia de Covid-19 as monitorias presenciais foram adaptadas ao ensino remoto.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades adaptadas ao ensino remoto de monitoria em histologia para a disciplina (MSN) entre agosto de 2020 a dezembro de 2020, em função da paralisação da faculdade devido à pandemia pelo vírus SARS-CoV-2.

Relato de experiência

No segundo semestre de 2020, o método da disciplina da MSN precisou se adaptar a estratégias online. O módulo de histologia utilizou a plataforma Google Classroom, onde haviam vídeos de aulas práticas e roteiro prático, além de o professor tirar as dúvidas dos alunos. Quanto à monitoria, haviam três atividades. 1- Desenvolver textos sucintos semanais sobre os temas abordados, baseados na bibliografia básica da disciplina. O texto era tanto anexado no Google Classroom como enviado ao grupo no WhatsApp com alunos que cursavam a matéria e os monitores. 2- Disponibilizar questões de alternativa e de verdadeiro ou falso, as quais os alunos resolviam sozinhos para depois serem discutidas através de reuniões no Google Meets com os monitores. 3- Discutir, nessas reuniões, o gabarito do roteiro prático. Igualmente ao método presencial, eram realizados simulados para identificar células e estruturas nervosas, com gabarito entregue em arquivo separado. Além disso, antes das provas, eram feitos encontros online para sanar dúvidas. Após as provas, os alunos discutiam as questões com os monitores e a revisão era realizada junto ao professor.

Reflexão sobre a experiência

Houve dificuldade inicial dos alunos em analisar e interpretar o tecido nervoso, pois não havia a visualização das células e estruturas pela manipulação de microscópio ou análise de lâminas escaneadas, em função da pandemia. Para auxiliar o aprendizado, os textos elaborados e disponibilizados pelos monitores eram um compilado teórico da matéria semanal, para orientar os alunos, visto que o ensino remoto causava insegurança no momento de traçar um plano de estudo. Essa insegurança se devia, em parte, à diversidade de livros didáticos disponibilizados pela disciplina e à falta de acesso à biblioteca física da Universidade. Com o material da monitoria e a preocupação com o desempenho dos alunos, foi percebida uma comunicação produtiva mediada pelo grupo do WhatsApp e reuniões via Google Meets.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o objetivo da monitoria foi alcançado, pois os alunos aprenderam a identificar estruturas histológicas de forma semelhante ao presencial, fato evidenciado pelos resultados nas provas, cuja média foi similar a anos anteriores. As reuniões via Google Meets superaram expectativas com a grande adesão da turma, ainda que opcionais. O mesmo foi observado com os simulados preparados. Ademais, o desempenho dos estudantes nas provas, tanto teóricas quanto práticas, foram satisfatórios.

SAÚDE COLETIVA GAMESHOW: UM APRENDIZADO DINÂMICO E DESCONTRAÍDO DURANTE O ENSINO REMOTO

Laura de Lourdes Cardoso e Silva¹, Kathrein Barbosa Alves¹, Leonardo Carvalho Oliveira², Leticia Barbosa Caetano¹, Danilo Borges Paulino¹, Gustavo Antonio Raimondi²

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Aprendizagem Ativa; Promoção da Saúde

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A aprendizagem significativa é o processo que ocorre quando novas informações se relacionam com a estrutura do indivíduo, assim, entende-se que os conteúdos acadêmicos devem dialogar com a realidade do discente. Nessa perspectiva, devido ao cenário pandêmico, foram necessárias adaptações para reduzir as dificuldades educacionais durante o ensino remoto e, dessa forma, foram desenvolvidas atividades com o intuito de ensinar os estudantes utilizando-se de recursos mais interativos e eficientes. Assim, o GameShow foi uma ferramenta utilizada no módulo de Saúde Coletiva III na graduação de medicina, para promover o conhecimento dos estudantes de maneira mais dinâmica, além de proporcionar um ambiente motivador e divertido aos discentes.

Objetivos

Relatar a experiência do uso do GameShow em um módulo de Saúde Coletiva durante o ensino remoto na graduação de medicina.

Relato de experiência

No módulo de Saúde Coletiva III, os acadêmicos de medicina experienciaram uma atividade remota, para discutir e aprender sobre a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). A atividade apresentou uma sessão de preparação assíncrona, em que os estudantes foram orientados a lerem dois textos - "Política Nacional de Promoção da Saúde" e "Portaria n. 2.446, de 11 de novembro de 2014" - e realizarem o fichamento sobre um deles. A segunda parte da dinâmica foi síncrona, em que a turma foi dividida em 4 grupos de 16 alunos, com a finalidade de realizar-se a aprendizagem baseada em jogos: "Saúde Coletiva GameShow". O jogo de cada grupo de alunos foi moderado por um professor, sendo que perguntas de múltipla escolha sobre a temática dos textos eram apresentadas e o aluno que levantasse a "mão" mais rapidamente conquistava o direito de respondê-la. A pontuação dava-se pelo número de acertos dos alunos de maneira individual, como também por "intervenções surpresas" durante o jogo, sendo que o(a) aluno(a) com maior pontuação em cada subgrupo foi contemplado (a) com um prêmio.

Reflexão sobre a experiência

Os conceitos da Saúde Coletiva são essenciais na compreensão da estruturação e funcionamento do Sistema Único de Saúde, contudo também são, na maioria das vezes, bastante abrangentes e interdependentes, o que dificulta o aprendizado no campo teórico. Assim, a dinâmica da Saúde Coletiva GameShow permitiu a aplicação dos conceitos estudados na prática, uma vez que algumas das questões envolviam exemplos de aplicação do conceito de Promoção da Saúde. Dessa forma, a atividade proposta permitiu com que os estudantes compreendessem primeiramente os conceitos de forma teórica pela leitura dos textos de apoio e os aplicassem de forma prática, dinâmica e lúdica durante o jogo. Por fim, a atividade pôde gerar um momento de descontração durante o semestre letivo sem perder seu caráter educador e avaliativo. Ao final da dinâmica os discentes podiam ver o seu progresso e compreensão sobre o tema por meio da pontuação e, os finalistas, conseguiram elaborar uma pequena argumentação sobre o tema, condensando e divulgando o aprendizado.

Conclusões ou recomendações

A aplicação de conceitos sobre a Promoção da Saúde por meio do GameShow, mesmo realizado de maneira remota, demonstrou-se ser um modo efetivo e descontraído para a absorção de conhecimento pelos alunos da graduação de Medicina. Além disso, os discentes puderam ter acesso a outro meio de aprendizagem, com estímulo à competição saudável entre os colegas de turma, sobre a temática a qual será necessária para posterior atividades realizadas com a comunidade e para a prática profissional.

METÁFORAS NA EXPERIÊNCIA DA ENFERMIDADE DA DOENÇA DE GRAVES: EXPERIÊNCIA DE ABORDAGEM INTEGRAL EM SAÚDE POR ESTUDANTES DE MEDICINA NA PANDEMIA

Lucas Rodrigues Pereira¹, Ana Carolyn Andrade dos Santos¹, Marianne Fernandes Dias e Silva¹, Mateus Velho Napoleão¹, Ronan Marques Teixeira¹, Danilo Borges Paulino¹

1 UFU

Palavras-chave: Doença de Graves; metáfora; enfermidade; promoção da saúde; capacitação de recursos humanos em saúde.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A medicina contemporânea ainda tende a negligenciar as narrativas expressas pelos próprios pacientes. No entanto, cada indivíduo constitui uma visão a partir do seu estado particular de saúde, formando, assim, metáforas com a criação de imaginários simbólicos da enfermidade. Com isso, a maneira com que cada sujeito lida com as adversidades reflete os determinantes sociais e os recursos gerais de resistência disponíveis na realidade que estão inseridos. Destarte, compreender o processo de adoecimento das pessoas de forma integral está em consonância com a formação médica, de caráter generalista, humanista e crítico, preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.

Objetivos

Este relato de experiência, elaborado pelos estudantes do curso de medicina, a partir de uma vivência remota com uma pessoa próxima de nosso círculo de convivência durante a pandemia de COVID-19, tem como objetivo compreender a metaforização e significação da experiência da enfermidade e as perspectivas individuais atribuídas ao hipertireoidismo autoimune na Doença de Graves.

Relato de experiência

Em um componente de Saúde Coletiva de uma Universidade Federal, em pequenos grupos, os estudantes desenvolveram uma entrevista baseada no roteiro da "Mini Narrativa de Adoecimento", de McGill. Realizou-se um encontro virtual com a pessoa entrevistada, que relatou sua experiência de adoecimento com a Doença de Graves. Com perguntas direcionadas, o entrevistado compartilhou a percepção do adoecimento a partir da observação de mudanças no próprio corpo, da redução da autoestima após o diagnóstico e do receio de julgamentos pelo imaginário social. Além disso, estabeleceu possível relação da autoimunidade com o estresse e as mudanças ocasionadas pela pandemia de COVID-19 como fatores desencadeantes. De outra parte, destacou a espiritualidade, a rede de apoio, o acesso ao conhecimento e o compartilhamento da vivência pessoal no contexto deste trabalho como essenciais no processo saúde-doença e na superação do estigma perante a enfermidade.

Reflexão sobre a experiência

No processo de adoecimento, destaca-se que a enfermidade se manifesta como uma experiência particular e sua interpretação pode ser influenciada tanto pelas metáforas pessoais quanto pelo imaginário social. Ademais, nota-se que o contexto pandêmico proporcionou novas realidades e impactou negativamente na saúde e na qualidade de vida dos indivíduos, como também no modo de articular virtualmente essa atividade, mas que proporcionou a aproximação da pessoa em enfermidade, o que efetiva a empatia. É nesse sentido que a utilização de recursos gerais de resistência destacados pela pessoa entrevistada se torna imprescindível para lidar com as adversidades do contexto inserido e são ferramentas interessantes a serem resgatadas durante a formação e atuação médica, para compreender a realidade do paciente e direcionar a uma promoção positiva de saúde.

Conclusões ou recomendações

Compreender as diversas nuances que permeiam a vida de um paciente é um papel considerável e necessário para a formação médica humanizada. Dessa forma, a oportunidade de conhecer as metáforas da doença no processo de saúde-adoecimento-cuidado e a compreensão dos dispositivos de apoio social são importantes para o processo da formação em saúde centrada no paciente.

AÇÃO EM SAÚDE SOCIOEMOCIONAL NO RETORNO PRESENCIAL ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTUDANTES DE MEDICINA

Marianne Fernandes Dias e Silva¹, Ana Carolyn Andrade dos Santos¹, Lucas Rodrigues Pereira¹, Mateus Velho Napoleão¹, Ronan Marques Teixeira¹, Danilo Borges Paulino²

1 UFU

Palavras-chave: COVID-19; educação em saúde; saúde mental; promoção da saúde no ambiente escolar.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A Educação em Saúde, entendida como um processo educativo que visa a construção de conhecimento em saúde de maneira crítica, reflexiva e participativa, e o Programa Saúde na Escola (PSE), que contribui para ressignificação das ações de prevenção e promoção da saúde, permitem o estabelecimento de relações horizontalizadas entre estudantes, educandos e profissionais da saúde.

Objetivos

Nesse sentido, este relato objetiva retratar a vivência de acadêmicos do curso de medicina em uma proposta de ação em saúde com a comunidade escolar durante o retorno presencial no contexto da pandemia de Covid-19, mediante articulação entre o componente curricular de Saúde Coletiva e o Programa Saúde na Escola.

Relato de experiência

Primeiramente, os discentes conheceram o cenário escolar, seu funcionamento, espaço físico, atores sociais envolvidos, o agente de saúde do PSE e realizaram o levantamento das principais demandas de Educação em Saúde. Frente às transformações desencadeadas pela pandemia vigente, o acolhimento emocional foi o tema central da atividade, desenvolvida sob a temática saúde mental e emoções e tendo como público-alvo estudantes do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. A ação, realizada presencialmente em sessões distintas para cada uma das séries, respeitando as normas sanitárias e de distanciamento, teve como recurso disparador inicial trechos do filme "Divertida-mente". Em uma roda de conversa, consoante ao resgate das cinco emoções retratadas na metragem e contextualização didática e lúdica com as personagens, os sentimentos dos escolares foram acolhidos e experiências compartilhadas. No momento final, uma gincana colaborativa e interativa foi realizada para promoção de saúde mental.

Reflexão sobre a experiência

A vivência prática planejada pelos discentes com embasamento teórico adquirido acerca da educação em saúde, Política Nacional de Educação Popular em Saúde – SUS e salutogênese, permitiu a construção de um momento para desenvolvimento socioemocional dos educandos. Para além do compartilhamento de sentimentos e inseguranças perante o novo cenário vigente, de maneira salutogênica, os estudantes foram estimulados a tentar entender suas emoções, de modo a visualizar os recursos e/ou ativos de saúde que dispunham para auxiliá-los e a buscar redes de apoio quando necessárias.

Conclusões ou recomendações

A articulação universitária com a Educação Popular em Saúde e o Programa Saúde na Escola permitiu a conexão entre formação médica, saúde e comunidade no contexto gerado pelo novo coronavírus. Nesse viés, o ensino-aprendizado em educação em saúde no campo prático, frente às diversas mudanças e desafios atuais, possibilitou reiterar a necessidade do planejamento de ações que se adequem as demandas socioafetivas da comunidade escolar, oportunizando tanto a formação cidadã quanto a aquisição de competências para formação médica e cuidado em saúde equânimes, críticos e em consonância com a realidade de saúde comunitária.

WHATSAPP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA ADAPTADA À REALIDADE DISCENTE

Leticia Barbosa Caetano ¹, Kathrein Barbosa Alves¹, Laura de Lourdes Cardoso e Silva¹, Leonardo Carvalho Oliveira², Danilo Borges Paulino¹, Gustavo Antonio Raimondi²

1 UFU

Palavras-chave: Educação Médica; Educação em Saúde; Redes sociais.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

O ensino da temática Educação em Saúde no módulo de Saúde Coletiva III, voltado para o terceiro período da graduação em Medicina, foi dinamizado pelos docentes através do uso do aplicativo Whatsapp, o qual permite trocas de informações entre os usuários por meio de textos, de imagens e de áudios em tempo real, além de ser gratuito e acessível aos alunos. Assim, tendo em vista a ampla utilização de smartphones pelos discentes e, conseqüentemente, a facilidade de acesso a essa ferramenta de mensagem instantânea, tal aplicativo foi usado como recurso pedagógico para o aprendizado dinâmico e construtivo em pequenos grupos. Como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) defendem a importância da inclusão de novas tecnologias em salas de aula e do ensino da Educação em Saúde, a condução da aula com o uso de mídias populares entre os estudantes no Whatsapp deu suporte a esses requisitos.

Objetivos

Relatar a utilização do aplicativo Whatsapp para o processo de aprendizagem da temática Educação em Saúde na graduação em Medicina.

Relato de experiência

No módulo de Saúde Coletiva III os alunos foram divididos em grupos menores (MA1, MA2, MB1, MB2) e, posteriormente, adicionados na plataforma WhatsApp às respectivas turmas previamente distribuídas. A dinâmica propunha que uma equipe de 5 alunos encontrasse uma ação na área da saúde presente nas mídias sociais relacionada ao conceito de "Educação em Saúde", trabalhado e discutido durante as aulas remotas. Dessa forma, as equipes apresentaram o que foi encontrado no aplicativo e, assim, esclareceram dúvidas e defenderam suas ideias aos colegas, que seriam responsáveis por definir se o conteúdo havia sido abordado ou não de forma apropriada.

Reflexão sobre a experiência

A experiência proporcionou o uso de uma ferramenta tecnológica de uso habitual com a finalidade de aprimorar o processo ensino-aprendizagem no módulo de Saúde Coletiva III. Ao serem apresentadas as propostas - de maneira organizada e pré-acordada - no grupo do aplicativo, foi possível a contextualização teórico-prática de conceitos cujo aprendizado é complexo quando limitado apenas ao campo teórico, como os de Educação em Saúde. Observou-se debate fluido, dinâmico e constituído por vários exemplos de Educação em saúde nas mídias, os quais foram comentados pelos outros estudantes do grupo. Assim, os alunos foram capazes em seus comentários de compartilhar saberes entre si e de relacionar as propagandas a outros conceitos já estudados no módulo. Ademais, ao final da dinâmica, discentes e professor, ao avaliarem a atividade e elaborarem feedbacks, exerceram a capacidade de apreciar e/ou criticar esse novo recurso de ensino-aprendizagem, no qual houve discussão de Educação em Saúde nas Mídias utilizando uma como cenário.

Conclusões ou recomendações

As redes sociais, além da essência de sua criação, o lazer e a socialização, são cada vez mais utilizadas como ferramentas para outros meios, como a educação. O WhatsApp, por ser uma rede social de amplo acesso, pode ser utilizado como meio facilitador da propagação do conhecimento e do aprendizado, como demonstrado pela atividade. É nítido, portanto, a necessidade dos métodos avaliativos e pedagógicos se adaptarem à realidade discente para promoção de um ensino mais próximo e junto dos estudantes.

MICROSCOPIA VIRTUAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DA HISTOLOGIA HUMANA

Fernanda Barbosa Gomes dos Santos¹, Luis Davi de Oliveira Passos²

1 UEPA
2 UNAMA

Palavras-chave: Equipamentos e Provisões, Computadores, Tecidos.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

Apesar de terem se tornado mais conhecidas durante o ensino remoto na pandemia de COVID-19, as estratégias virtuais de ensino são um debate antigo dentro da educação universitária. O número diminuto de microscópios, o grande quantitativo de alunos por turma universitária e a necessidade de se promover o máximo possível de qualidade nas imagens observadas na disciplina de histologia humana chamam atenção para as formas virtuais de microscopia, a fim de proporcionar melhor observação das ultra-estruturas com tecnologias de baixo custo e boa interatividade. Dessa forma, cabe avaliar o emprego dessas estratégias no ensino universitário.

Objetivos

Avaliar o emprego da microscopia virtual como estratégia complementar no ensino acadêmico da histologia humana

Métodos

Revisão narrativa de literatura realizada através das bases de dados PubMed e Portal de Periódicos da CAPES, com artigos publicados nos últimos 5 anos e utilizando-se os seguintes descritores: virtual microscopy and human histology teaching. Foram incluídos 9 artigos que respondem ao objetivo deste estudo.

Resultados

/ Discussão Os aprendizados de histologia no segundo ano da graduação médica são essenciais para fundamentar um bom aprendizado da prática clínica nos anos que seguem do curso. A microscopia virtual é um método cada vez mais popular de ensinar essa disciplina e consiste em uma técnica que utiliza imagens escaneadas de seções do tecido a ser estudado, de forma que as imagens possam ser observadas em uma rede digital da mesma forma que poderiam ser vistas em um microscópio convencional. Nos períodos de distanciamento social em decorrência da pandemia, essa tem sido uma ótima forma de garantir o aprendizado dos alunos sem que se forme aglomerações ao redor dos equipamentos de microscopia nos laboratórios em aulas tradicionais, pois as imagens podem ser visualizadas facilmente através de computadores, tablets ou celulares dos discentes. Aulas assíncronas de histologia também empregam a microscopia virtual como forma de auxiliar o aluno a visualizar as estruturas descritas, devido a praticidade dessa técnica quando a plataforma online de microscopia está em funcionamento. Nesse sentido, felizmente várias universidades têm investido em criar materiais e plataformas de microscopia virtual com livre acesso para estudantes de todo o mundo, de forma a fomentar o estudo da área.

Conclusões

O aprendizado da morfologia microscópica humana tem passado por várias inovações com o passar dos anos e a microscopia virtual tem conquistado espaço nas estratégias de ensino da disciplina. Nessa revisão, conclui-se que a estratégia otimiza o aprendizado pois facilita o acesso dos estudantes as imagens estudadas, que agora podem ser acessadas em qualquer momento ou local, deixando de restringir o aprendizado somente ao ambiente do laboratório.

A IMPORTÂNCIA DE PLATAFORMAS DIGITAIS PARA A INOVAÇÃO DO ENSINO MÉDICO

Giovanna Matias Duarte¹, Isabella Santos Tomaz¹, Sarah Teixeira Almeida¹, Esther Carneiro Costa¹, LARISSA MARIA DE OLIVEIRA BARROS¹, Leticia Cristina Chaves Bandeira¹

1 UNIFOR

Palavras-chave: Educação Médica; Tecnologia digital; Inclusão digital

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A necessidade de modificar e modernizar o ensino médico vem se tornando uma pauta pertinente há algum tempo, porém após o advento do isolamento social, o qual prejudicou o aprendizado de diversos estudantes, se fez notório uma demanda já presente de uma integração efetiva de plataformas digitais na formação acadêmica. Então, mediante tal situação, a utilização de plataformas como Kahoot e Socrative foram imprescindíveis para a propagação de conhecimento de forma ativa, tornando assim um mecanismo importante para o engajamento dos estudantes na aprendizagem.

Objetivos

Realizar uma revisão de literatura sobre a necessidade do uso de plataformas digitais no ensino médico evidenciando a importância desse estudo para modificação dos métodos tradicionais de ensino

Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura com base no estudo de 12 publicações científicas publicadas entre 2019 e 2021. Das quais, foram escolhidos 7 (sete) publicações na base de dados Scielo e PubMed, contendo os termos de pesquisa: "Medical Education", "Digital Technology", e "Digital Inclusion", terminologias que estão de acordo com o sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCs).

Resultados

/ Discussão O uso dos aplicativos Socrative e Kahoot tem sido bem aceito e amplamente aplicado no ensino médico nos últimos anos, o que foi corroborado por diversos estudos que indicam uma aprovação estudantil quanto ao uso dessas plataformas para auxiliar e inovar a forma de aprendizagem. Além disso, tornou-se evidente um aumento na motivação e no engajamento dos alunos no ensino, assim como um eficaz progresso no número de acertos de questões no menor tempo possível demonstrando a eficácia do método de aprendizagem. Pode-se mencionar também que o uso das plataformas foram bem aceitos pelos professores, devido à possibilidade de análise de feedbacks após a realização dessas atividades. Criando assim, um ambiente propício para discussões interativas capazes de promover um autoconhecimento sobre as próprias dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos na inovação do ensino. Outro aspecto relevante apontado foi a autonomia ao utilizar esses meios tecnológicos, visto que podem ser utilizados em qualquer lugar e em qualquer hora contanto que os alunos estejam portando um dispositivo eletrônico com acesso à internet.

Conclusões

Dessa forma, conclui-se que o uso das plataformas Kahoot e Socrative são inovações tecnológicas importantes e bem aceitas pelos alunos e pelos professores. Além de que essas ferramentas se mostraram eficientes como uma nova forma de aprendizagem interativa e motivadora para o ensino médico atual.

METODOLOGIAS EFICAZES DE ENSINO ANATÔMICO NO CONTEXTO VIRTUAL PARA O PERÍODO PÓS-PANDEMIA.

Rafael Pereira de Araújo¹, Antonia Luana da Silva Oliveira², Arthur Menezes da Silva¹, Anna Melissa Noronha Oliveira², MATHEUS DOS SANTOS CARVALHO², Vitor Neves Fiuza²

1 UFC

Palavras-chave: Educação à Distância, Aprendizagem Online, Educação de Graduação em Medicina.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

É notório o impacto da pandemia decorrente das diversas variantes do coronavírus, tendo, no âmbito estudantil, afetado por meio de uma rápida mudança nas metodologias de ensino. Esse fato propiciou a implementação de alternativas pra tentar suprir as dificuldades existentes nessa rápida transição. Com isso, alguns assuntos com teor mais prático, como o ensino anatômico em cursos de saúde, podem apresentar alguma dificuldade por necessitar apresentar e demonstrar peças anatômicas, comprometendo a compreensão adequada da estrutura.

Objetivos

Revisar a literatura para avaliar as metodologias eficazes de ensino anatômico no contexto virtual para o período pós-pandemia.

Métodos

Realizou-se uma revisão de literatura realizado nas plataformas Pubmed, Scielo e LILACS, por meio dos termos "anatomia", "ensino online" e "metodologias". Foram incluídos trabalhos completos disponíveis, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados a partir de 2020.

Resultados

/ Discussão Foram encontrados 05 estudos que atendem o perfil de busca. Foi observado que a utilização dessas ferramentas possibilitou formas de aprendizado mais lúdicas e integrativas, sendo capazes de favorecer uma atitude mais autônoma do aluno, podendo ser mais eficaz e menos exaustivo. As mais difundidas nesse período foram Google Meet, Google Classroom, SIGAA, Google Forms, Kahoot e Quizlet, sido constatado que o uso delas é um importante facilitador no contexto atual. Outra plataforma relatada foi o Blackboard, o qual poderia ser utilizado proporcionando vídeos curtos e questionário sobre o assunto, com redução da ansiedade em alunos. Além disso, o uso de simulação em computador para o ensino anatômico, tem demonstrado um aumento da qualidade do ensino associado a um baixo custo, em virtude de ferramentas que possibilitam a visualização de estruturas sob diversos ângulos e em níveis que seriam de difícil observação em uma peça real, podendo propiciar uma compreensão mais detalhada das estruturas analisadas.

Conclusões

Desse modo, as metodologias alternativas virtuais são eficazes no ensino anatômico, podendo ser implementadas como um facilitador do processo de aprendizado.

APLICAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA POR MEIO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS SOCRATIVE E GOOGLE SLIDES NO ENSINO A ACADÊMICOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ítalo de Souza Porto¹, Wesley Pereira da Silva¹, Pedro Henrique Azevedo Damascena¹, Ocelo Pinheiro Neto¹, Danilo Dias Avancini Viana¹, Gabriela Caldeira de Paula Souza¹

1 UFC

Palavras-chave: Aprendizagem Ativa; Educação à Distância; Tecnologia Educacional; Medicina

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

No atual cenário de pandemia de coronavírus, distanciamento social e suspensão das aulas presenciais, percebe-se a existência de obstáculos para a correta adaptação do ensino da Medicina ao modelo de Educação à Distância (EaD). Uma das maiores dificuldades é conseguir interagir com os alunos, para que haja, por meio da participação ativa e efetiva dos discentes, o desenvolvimento adequado do processo de ensino-aprendizagem. Nesse âmbito, revela-se proveitosa a utilização de ferramentas digitais para a aplicação de metodologias ativas com o intuito de promover o envolvimento do alunato, a fim de aprimorar o ensino médico nos tempos atuais.

Objetivos

Relatar a experiência dos autores na criação e aplicação de uma atividade virtual a alunos de Medicina do 1º semestre a partir do uso das ferramentas digitais Socrative — um software online gratuito e multiplataforma no qual é possível criar salas de aula virtuais com acesso de modo simultâneo e interativo pelos alunos, podendo ser constantemente supervisionada pelo educador — e Google Slides, um programa online de criação de slides para apresentações.

Relato de experiência

A priori, por meio do Google Slides, foram confeccionados slides de introdução explicativos sobre a atividade, intitulada pelos autores de "Gincana". Em seguida, houve a montagem das questões. Após o término da confecção do questionário, os autores prepararam o gabarito em novos slides. A posteriori, as questões criadas no Google Slides foram reproduzidas no Socrative, por meio do qual a sala de aula virtual da Gincana foi criada com o método "controlado pelo professor". Nessa opção, o educador controla o fluxo de perguntas e monitora as respostas em tempo real. Por fim, houve a reunião por videoconferência com os alunos. Nesse momento, os autores utilizaram os slides de introdução criados no Google Slides para se apresentarem e esclarecerem aos alunos como ocorreria a Gincana. Em seguida, foram administradas, concomitantemente, a apresentação do questionário, por meio dos slides, e a aplicação dele, por intermédio do Socrative, havendo a passagem simultânea, pelos autores, das questões nessas duas ferramentas digitais. Logo após o término da resolução do questionário pela turma, o Socrative forneceu a conversão automática das respostas dos alunos em uma planilha, para a posterior distribuição das notas. Em sequência à finalização da aplicação das questões, deu-se início à exposição do gabarito por meio dos slides, momento no qual os alunos conferiram suas respostas e expressaram suas dúvidas acerca do questionário.

Reflexão sobre a experiência

Os autores perceberam que a Gincana foi um momento dinâmico e participativo, com interação frequente dos alunos por meio do chat. O método de ensino foi considerado pelos alunos organizado e proveitoso para a aprendizagem do tema abordado, pois a resolução de questões certamente é uma das melhores técnicas de estudo. Ademais, o espaço para discussão após a aplicação do questionário auxiliou na fixação do conteúdo estudado. Outrossim, a confecção dos slides mostrou-se proveitosa, pois possibilitou aos alunos a utilização desse material para estudo e revisão.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que a aplicação desse modelo de metodologia ativa mostrou-se capaz de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, pois estimulou a participação ativa e efetiva dos alunos e auxiliou na fixação do conteúdo, melhorando o ensino médico no EaD. Ademais, nessa experiência, o Socrative e o Google Slides transmitiram segurança, dinamicidade e eficácia, tanto aos autores quanto aos alunos.

O IMPACTO DO EMPREGO DA REALIDADE VIRTUAL NO APRENDIZADO UNIVERSITÁRIO DA ANATOMIA DO SISTEMA NERVOSO

Fernanda Barbosa Gomes dos Santos¹

1 UEPA

Palavras-chave: aprendizagem, simulação, tecnologia.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

Uma boa compreensão da neuroanatomia humana facilita a aplicação dos aprendizados em prática clínica. Entretanto, com a expansão do conhecimento na área da saúde, o tempo destinado para essa disciplina básica tem enfrentado progressiva redução, o que faz com que novas estratégias de aprendizado sejam necessárias para otimizar seu ensino. As tecnologias de realidade virtual (RV) despontam como interessantes formas de melhorar o aprendizado de diversas disciplinas e, nesse contexto, cabe avaliar o seu emprego no ensino da anatomia do sistema nervoso.

Objetivos

Avaliar o impacto do emprego das tecnologias de realidade virtual (RV) no ensino e aprendizado universitário da disciplina de neuroanatomia

Métodos

revisão integrativa de literatura através de artigos publicados entre os anos de 2017 e 2022, recuperados por meio das bases de dados PubMed e Portal de Periódicos Capes se empregando os descritores Mesh/DeCS: neuroanatomy and teaching and (educational Virtual Realities or Reality, Instructional Virtual).

Resultados

/ Discussão em estudos comparativos, apesar do uso das tecnologias de realidade virtual ter contribuído para que os alunos do grupo da RV estivessem mais motivados, não se observou diferença significativa no aprendizado quando comparados com o grupo que utilizou apenas livros tradicionais para aprender. Além disso, em estudos que questionaram a opinião dos estudantes, os alunos se sentem menos seguros a respeito de seu aprendizado quando mantêm contato apenas com tecnologias virtuais de ensino. Ademais, estudantes que tiveram contato prévio com as tecnologias de simulação virtual antes de assistir a uma sessão tradicional de aula em laboratórios com cadáveres tiveram scores significativamente melhores de aprendizado do que os que primeiramente estiveram em contato com as peças úmidas.

Conclusões

As tecnologias virtuais de simulação de realidade se revelaram excelentes métodos de incrementar a motivação e interesse dos estudantes em aprender a neuroanatomia, o que demonstra grande potencial para se tornarem estratégia complementar para os métodos de ensino tradicionalmente empregados

QUEM PRECEPTORA O PRECEPTOR

Fernando Erno Reetz¹, Ricardo Souza Heinzelmann¹

1 UFSM

Palavras-chave: ensino, aprendizagem, preceptor, atenção básica

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A formação médica não prepara para sermos docentes do ensino superior, como ser preceptor sem sermos orientados em como atuar? Quem orienta o preceptor a tomar suas condutas com os alunos?

Objetivos

O objetivo do trabalho é explicar sobre a trajetória do médico recém formado e sua atuação como médico generalista e preceptor de acadêmicos da medicina no internato regional em saúde.

Relato de experiência

A experiência ocorre entre maio de 2020 até maio de 2021 no município de Agudo interior do Rio Grande do Sul. Sendo o médico generalista responsável por preceptorar três acadêmicos da medicina que estão passando pelo internato regional em saúde na atenção primária.

Reflexão sobre a experiência

Ao assumir a responsabilidade de orientar e supervisionar os internos do estágio regional em saúde foi feita uma reflexão na postura a ser assumida perante os acadêmicos. Uma postura, que rompe com a postura dos antigos professores que tive contato na universidade, uma postura crítica-reflexiva. Pois, uma abordagem que faça com que o aluno possa tomar suas próprias escolhas e não torne o professor o centro do conteúdo. Além disso, a atuação com os outros médicos estabelecimento que se colocaram a disposição para dialogar sobre casos mais complicados. Assim havia uma educação entre os pares no serviço. Como também se necessário fosse a utilização do tele-saúde-rs.

Conclusões ou recomendações

Portanto, o diálogo com os alunos e colegas médicos e a perseverança de querer fazer algo melhor possibilitaram enfrentar o desafio de supervisionar um grupo de futuros médicos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O ESTÁGIO EM AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DURANTE A RESIDÊNCIA MÉDICA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Fabiana Maria de Souza¹

1 HGU

Palavras-chave: Médico de família, residência médica e assistência integral

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

Neste relato de experiência será abordada a importância do estágio em ambulatório de especialidades durante a residência médica. A medicina de família e comunidade é uma área da medicina que presta assistência integral e continuada aos indivíduos em todas as idades e gêneros; então, durante a formação do médico de família, este profissional precisa ter uma formação técnica científica qualificada, que abranja as diferentes partes da medicina, para garantir uma assistência de qualidade à população adscrita.

Objetivos

Demonstrar a importância do ambulatório de especialidades na residência médica de medicina de família e comunidade.

Relato de experiência

Trata-se de um relato de experiência de uma residente de medicina de família e comunidade nos dois anos de residência.

Reflexão sobre a experiência

Durante os dois anos da residência médica, foi realizado acompanhamento dos ambulatórios de especialidades nas áreas de pediatria, ginecologia e obstetria, dermatologia, reumatologia, cirurgia geral, psiquiatria, anestesiologia e cardiologia, todos supervisionados pelo respectivo especialista.

Conclusões ou recomendações

Podemos concluir que a experiência de acompanhar o ambulatório de especialidades durante a residência médica é de suma importância para garantir um acolhimento qualificado, aquele em que existe a escuta ativa e confecção de um plano de ação na qual visa garantir a integralidade do cuidado; porém, quando diante de situações que demandam maior complexidade é realizado as condutas iniciais e ocorre a referência para níveis de atenção secundária e terciária, a fim de garantir a resolubilidade do cuidado. Tudo isso torna o atendimento mais eficiente para seguir fluxos e condutas em casos específicos, que normalmente são manejados somente por outros especialistas, como pré-natal de alto risco, atendimento à criança e ao idoso e em casos de doenças crônicas, o contato com outros especialistas torna o médico de família mais apto e seguro no manejo do doente, permitindo maior excelência na continuidade do cuidado. Seja na prevenção, redução de danos, tratamento, reabilitação e promoção a saúde.

O ENSINO DA MEDICINA POR VIA REMOTA E A CRESCENTE PRÁTICA DA TELEMEDICINA

Bianca de Carvalho Nóbrega¹, Ângelo José Rodrigues Passarelli¹, Gabriel Sucupira Vieira¹, Gabriel Corrêa da Silva¹, Leda Maria Duarte Castellano¹, Lucas de Paula Charlemont¹

1 ESCS

Palavras-chave: Educação à Distância, Eficiência, Faculdades de Medicina, Telemedicina, Pandemia por COVID-19

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A pandemia de COVID-19 trouxe desafios à educação e impôs empecilhos ao ensino presencial. Para tentar contornar esse problema, muitas escolas de medicina implementaram aulas remotas, nas quais foram apresentadas vantagens e desvantagens. Nesse aspecto, apesar das evidentes perdas, como a ausência de atividades práticas, foi possível que o aluno fosse introduzido precocemente ao contexto da telemedicina, o que, para os estudantes de medicina, pode ser uma antecipação necessária.

Objetivos

Portanto, neste relato de experiência, objetiva-se: fornecer pontos de vista dos discentes e estabelecer problemáticas acerca do aprendizado remoto de medicina; elencar as vantagens e desvantagens do ensino remoto de medicina; e correlacionar as atividades no ensino remoto de medicina com a telemedicina.

Relato de experiência

O estudo foi feito a partir de dados amostrais coletados via pesquisa online (Google Forms), cujo foco era analisar os estudantes de medicina em diversos momentos de sua graduação que estão utilizando as tecnologias de informação para contornar o isolamento social requerido pela pandemia de COVID-19. Assim, o formulário foi acessado por um total de 251 alunos, de 8 instituições de ensino superior diferentes do Distrito Federal e de Minas Gerais. O questionário continha, no início, um termo de consentimento livre e esclarecido, cuja aceitação era obrigatória para o prosseguimento da pesquisa, explicando os propósitos do estudo e garantindo a privacidade. Depois, fez-se a identificação do participante mediante o seu ano do curso, a sua faculdade e o seu e-mail, a fim de evitar duplicidade de respostas. Para alcançar precisão, os tipos de respostas foram múltipla escolha, dicotômica, resposta única e matriz. Por fim, questionou-se a opinião dos estudantes acerca do ensino remoto, de suas vantagens e desvantagens e da possível utilidade do atual contexto para a consolidação da telemedicina.

Reflexão sobre a experiência

No presente relato, foi observado que durante o ano de 2020 os estudantes de medicina participantes da pesquisa estavam em aulas remotas, prova que as instituições buscaram dar continuidade ao ensino, buscando formas de contornar os entraves trazidos pela pandemia. Em vista disso, foi avaliado que a qualidade do ensino a distância deixa a desejar em aspectos pedagógicos e psicossociais. Ademais, foi demonstrada uma crença dos alunos de que as coordenações mantinham empenho em diminuir complicações nesta situação e que o método de ensino a distância trouxe benefícios na autonomia no estudo. Contudo, foi observado que o ensino médico remoto se encaixa somente em casos específicos, de forma que o ensino a distância possa ser secundário ao presencial. Em segunda análise, tratando-se da telemedicina, os dados coletados indicam que essa será uma nova plataforma de prática médica que perdurará após a pandemia em casos específicos.

Conclusões ou recomendações

Portanto, observou-se que a maior parte dos estudantes que participaram da pesquisa opinam que o modelo de ensino remoto da medicina é pouco eficiente, embora essa mesma maioria também pontue pontos positivos desse modelo. Ademais, em relação à telemedicina, alguns participantes acreditam na sua eficiência apenas para casos específicos, pontuando a não aplicabilidade da modalidade em certas situações, além de a grande maioria acreditar que essa modalidade de atendimento é uma realidade que vai perdurar no contexto médico.

PERSPECTIVAS E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Ana Rita Nogueira Pereira¹, Maria do Carmo de Carvalho e Martins¹, Raylton Jansen e Silva Segundo¹, Débora Maria do Nascimento Ferreira¹, Ana Maria Costa Alves¹, Maria Ivone Mendes Benigno¹

¹ UNINOVAFAPI

Palavras-chave: Metodologias de Ensino; Ensino Superior; Aprendizagem ativa.

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A metodologia Problem Based Learning (PBL) foi criada em 1969 na universidade de McMaster, no Canadá, e, desde então, diversas universidades pelo mundo passaram a adotar em sua matriz curricular esse método de ensino. Trata-se de uma metodologia ativa de aprendizagem, em que o discente é protagonista no processo de conhecimento, a partir de um problema apresentado por um tutor (docente) a um grupo de alunos. No entanto, no Brasil, foi apenas em 1990 que o PBL foi adotado pela primeira vez em uma faculdade de medicina, tendo um atraso significativo na sua consolidação, em parte por conta de um ensino básico historicamente tradicional, o que cria desconfiança, medo e insegurança por parte dos estudantes e de suas famílias em relação a essa metodologia.

Objetivos

Apresentar a revisão acerca da percepção de acadêmicos de medicina em relação às metodologias ativas adotadas no curso, com enfoque no PBL.

Métodos

Este trabalho consiste em revisão narrativa realizada por meio de um levantamento bibliográfico nas principais bases de dados com PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo. Foram utilizados os descritores "Método de ensino", "Ensino superior", "Aprendizagem ativa" e "Aprendizagem Baseada em Problemas". Foram selecionados 4 artigos de estudos originais publicados nos últimos 5 anos (2017-2022).

Resultados

/ Discussão As Metodologias Ativas (MA) são muito impactantes de início para a maioria dos universitários, já que o ensino básico e médio são integralmente tradicionais. Nesse sentido, três dos autores apresentam dificuldades de adaptação ao novo contexto, porém as metodologias ativas tornaram-se tão necessárias, que estas dificuldades são simples de serem resolvidas se houver uma boa intervenção da instituição. Bons exemplos de intervenções eficazes já implementados em algumas instituições são as mentorias, as rodas de conversas com veteranos, o apoio social e emocional, além de auxílio no planejamento dos estudos. Os resultados são ainda melhores ao se levar em consideração que o discente torna-se o protagonista do aprendizado, o que prepara o estudante para o trabalho em grupo, contribui para o desenvolvimento de senso crítico e proatividade, contribuindo com a formação de profissionais que irão atuar de forma inovadora e ética nas relações com pessoas e com o meio ambiente. O PBL consiste em método de ensino-aprendizagem inovador em que o estudante é protagonista de seu próprio aprendizado por meio da pesquisa, que desperta no aluno um olhar mais aguçado sobre o problema, refletindo de forma construtiva sobre como enfrentar as dificuldades relacionadas à execução de ações, negociação de diferentes interesses do grupo, deliberação de consenso, divisão de atividades do grupo com base nas habilidades de cada membro nos serviços de saúde.

Conclusões

A análise dos resultados evidencia que as MA consistem em estratégias metodológicas de ensino que proporciona ao aluno uma maior autonomia de aprendizagem. No entanto, o primeiro contato dos estudantes com as MA possa causar apreensão, visto que ainda é comum no ensino médio e básico a utilização de métodos de ensino tradicionais. Desse modo, ficou evidente a necessidade de ações auxiliares na adaptação da nova metodologia. Assim, as novas Metodologias são essenciais no processo formativo dos profissionais da saúde, uma vez que elas ajudam não só os alunos a despertarem um olhar mais aguçado sobre determinado problema, como também a refletir de forma construtiva sobre diversas problemáticas.

HISTOLOGIA DENTRO DA FORMAÇÃO MÉDICA DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Ana Rita Nogueira Pereira¹, Maria do Carmo de Carvalho e Martins¹, Adélia Almendra Siqueira Mendes¹, Leticia Raquel Machado Lima¹, Maria Ivone Mendes Benigno¹, Gustavo Henrique Silva Rocha¹

¹ UNINOVAFAPÍ

Palavras-chave: Educação à Distância; Técnicas de Ensino; Histologia

Área: Eixo 1 – Metodologias de Ensino-aprendizagem

Introdução

A pandemia de COVID-19 trouxe diversas mudanças no cotidiano da população, incluindo o meio da educação. Diante da realidade dos universitários, boa parte do planejamento pedagógico teve que se adaptar ao ensino à distância, principalmente no que se refere aos cursos de currículo prático-teórico, como o curso de medicina. Dentre as disciplinas da base curricular médica está a histologia, que consiste no estudo das estruturas de vários tecidos do corpo humano em nível microscópico. Sendo assim, os requisitos de observação, identificação de características de lâminas histológicas, manuseio de microscópio, entre outros, necessitaram de outras abordagens para serem aprendidos.

Objetivos

Relatar a experiência no processo ensino-aprendizagem relacionado a aspectos histológicos de estudantes de Medicina do primeiro ano do curso ao longo do período de 2020 e 2021 utilizando Metodologias Ativas.

Relato de experiência

O aluno A relatou que "O projeto de extensão Estudo Remoto da Histologia foi uma experiência que veio num momento de dificuldade (...). Nesse sentido, o projeto de extensão supriu as lacunas no meu estudo prático da matéria (...). O projeto mudou meu olhar sobre a histologia de uma disciplina chata e de pouca aplicabilidade clínica para uma base de conhecimento fundamental para o entendimento de vários processos fisiológicos e patológicos do corpo humano". O aluno B expõe: "Pode-se dizer que essa atividade extracurricular foi, para muitos, o primeiro contato com a faculdade. Portanto, foram atribuídas altas expectativas tanto pelo professor aplicador quanto pelos estudantes (...). Portanto, conclui-se que o projeto foi uma forma de contornar os desafios impostos pela educação à distância, visto que, conteúdos cruciais foram repassados e adquiridos, de forma consolidada, aos estudantes". Já o aluno C reafirma: "O maior diferencial do docente foi a didática na maneira de aplicar as principais diferenças entre as lâminas dentro do ensino online, demonstrando que a leitura e caracterização das células e estruturas é possível mesmo em um ensino remoto".

Reflexão sobre a experiência

O projeto de extensão foi considerado importante para a consolidação da educação médica dos estudantes envolvidos, os quais ingressaram no curso de Medicina durante a pandemia de COVID-19. Foi uma forma online e ativa de estudo, que facilitou a aprendizagem aos estudantes de valores cruciais para a formação de um bom profissional: disciplina e responsabilidade.

Conclusões ou recomendações

Com o projeto "Estudo remoto da Histologia", os estudantes foram capazes de contornar o contexto desafiador de distanciamento das atividades laboratoriais, consolidando conhecimentos antes desenvolvidos em práticas e que são considerados essenciais para a formação médica. Ademais, contribuiu para gerar motivação extra para o seguimento dos períodos posteriores do curso.

Eixo 2 – Currículo e Avaliação

A IMPORTÂNCIA DO DEBATE FILOSÓFICO E PSICOLÓGICO NA FORMAÇÃO MÉDICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paloma Pillar dos Santos Ramos¹, Carolina Daré Schmeing¹, Carolina Corbeceiri dos Reis¹, Joelson Tavares Rodrigues¹

1 UFRJ

Palavras-chave: Filosofia, Psiquiatria, Educação de Graduação em Medicina,

Área: Eixo 2 – Currículo e Avaliação

Introdução

No hodierno contexto técnico-científico-informacional, conquanto as idiosincrasias da globalização tenham reduzido as limitações de contato, aproximando os indivíduos, há uma notória escalada de sofrimentos psíquicos. Assim, todo médico deve refletir sobre as angústias intrínsecas ao existir, sendo necessária, pois, a incorporação de tal debate na graduação a partir da multiperspectividade humana, a fim de compreender e, assim, melhor dimensionar a dor do paciente para efetivamente buscar mecanismos de tratamento.

Objetivos

Refletir sobre a imprescindibilidade de mesclar o estudo da Psiquiatria à Filosofia e à Psicologia, a fim de abordar o contexto das patologias psíquicas de modo interdisciplinar, contemplando as diversas subjetividades da psique humana.

Relato de experiência

Nossas discussões pautam-se, sumariamente, em Heidegger, através do estudo dos fenômenos humanos baseados na existência humana. Assim, a obra abordada é: Seminários de Zollikon, cujos objetos de análise são as questões humanas como a condição originária em aberto, o peso de ser; a angústia com a morte; o débito existencial; o mecanismo de sujeição na produção do desejo, entre outras questões. Além disso, há a leitura conjunta de: O carrasco do Amor, de Irvin D. Yalom que nos ofereceu momentos de reflexões em vulnerabilidade dos profissionais da saúde, sendo essa intimidade e criação de rede de apoio um fator protetivo no cuidado conosco e com outros, de forma a validar as emoções dos pacientes e profissionais.

Reflexão sobre a experiência

As questões tratadas nos encontros semanais da Iniciação científica nos auxiliam no processo de formação médica, na medida em que, fomentam discussões profundas sobre o sofrimento psíquico e, conseqüentemente, nos levam a ter um olhar mais sensível para as questões humanas de toda ordem. Além disso, ler e discutir sobre algo que imprime a visão do profissional sobre os processos terapêuticos que envolvem as questões de seus pacientes e suas, como em O Carrasco do amor, nos ajuda a desenvolver uma visão ampliada do processo terapêutico que envolve tanto o paciente quanto o profissional que o atende. Assim, questões que envolvem o diálogo com o paciente e o peso de um diagnóstico clínico que envolva uma patologia que tenha a morte como possível desfecho nos alertam para o fato de que não só a psiquiatria precisa de uma sensibilidade filosófica e psicológica.

Conclusões ou recomendações

Portanto, é possível concluir sobre a importância das discussões, contemplando, por meio de um contexto multidisciplinar, a Filosofia e a Psicologia, o sofrimento psíquico na Era Moderna, sobretudo durante o ensino remoto emergencial, a fim de melhorar a compreensão dos graduandos sobre a multiplicidade das angústias humanas e sobre como podemos as manejar no contexto clínico, em benefício de nosso paciente.

EDUCAÇÃO EM LIBRAS PARA PROFISSIONAIS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE UM ESTIMULADOR DA INCLUSÃO SOCIAL

Maria Anthonia Dobri Teixeira ¹, Jheniffer Alves Flores¹, Laura Zawaski Paim¹, Larissa Damiani², Vanessa Britto Zafra ¹

1 UNIVAG

Palavras-chave: Língua de sinais, inclusão social, educação em saúde

Área: Eixo 2 – Currículo e Avaliação

Introdução

O atendimento de pessoas surdas e com deficiência auditiva tem se tornado um desafio, principalmente, dentro da Atenção Primária de Saúde (APS), pois o instrumento de intercomunicação está dificultado já que grande maioria dos servidores não tem conhecimento da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS), porém, segundo o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que prevê a garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, é dever do Sistema Único de Saúde - SUS assegurar a inclusão plena das pessoas com deficiência auditiva, haja vista que os eixos da universalidade, equidade e integralidade, característicos do SUS só são efetivos quando existem formas de fazê-los acontecer. Dessa maneira, o acolhimento na rede básica de saúde, é fundamental, pois é um dos momentos em que ocorrem os mais diversos conflitos, sendo necessário abordar a deficiência auditiva com eficácia e de maneira sistematizada na Atenção Primária à Saúde (APS). Em vista disso, manter os profissionais permanentemente atualizados, capacitados e qualificados, tanto na rede básica, incluindo as equipes de Saúde da Família e os Agentes Comunitários de Saúde, quanto nos serviços de reabilitação, otimiza o cuidado e prepara os profissionais para um atendimento humanizado e igualitário às pessoas surdas.

Objetivos

Relatar a importância da educação em libras para profissionais da saúde com intuito de maior inclusão na rede básica de saúde.

Métodos

Para isso, fez-se uma revisão bibliográfica de cartilhas e artigos publicados em revistas eletrônicas científicas e na base de dados SCIELO, LILACS e PUBMED entre 2009 e 2022.

Resultados

/ Discussão A primeira barreira entre os pacientes surdos e a busca por serviços de saúde é a dificuldade na comunicação, que engloba principalmente a dificuldade de agendar atendimentos sem que tenha de se locomover até a unidade básica, pois a maioria dessas apenas faz agendamentos presencialmente e por telefone. Além disso, os profissionais destes serviços, em seu predomínio, não têm instrução e experiência com a língua brasileira de sinais, expondo como a falha na formação dos servidores, ou a falta de intérpretes, gera lacunas no princípio da integralidade do SUS. Diante deste cenário, o cuidado inicial com a saúde e a ciência da prevenção de doenças é adiado, de forma que estes pacientes apenas busquem cuidados em situações de emergências, atrelado a isso, a má comunicação em circunstância de risco gera a possibilidade de procedimentos mal executados e adoção de condutas errôneas. Ademais, outro problema que pode-se identificar é a necessidade de intérpretes e familiares no atendimento para melhor comunicação, pois não há como garantir confiabilidade nas traduções, já que o paciente pode sentir desconforto ao se expor para o intérprete perante o profissional de saúde, tendo como destaque questões íntimas e de saúde mental. Dessa forma, faz-se necessário a educação em saúde de profissionais para as minorias, assim como citado o exemplo de comunicação em Libras, garantindo assim um dos princípios do SUS e melhores resultados nas consultas médicas.

Conclusões

Portanto, nota-se a importância da implantação ou ampliação do estudo de Libras antes ou durante a formação dos cursos da área da saúde, com o intuito de proporcionar um atendimento de qualidade para o paciente surdo, gerando um resultado de maior confiança e qualidade na relação médico-paciente.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) MEDICINA ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PARAENSE COMO ARTIFÍCIO DE TRANSFORMAÇÃO ACADÊMICA, PROFISSIONAL E SOCIAL

Ana Luisa Barbosa da Rocha¹, Geisa Carvalho Bandeira², Grace Ellen Pereira Costa³, Jonatan Duarte de Oliveira⁴, Reinaldo Fernandes da Silva Junior¹

1 UFPA

Palavras-chave: Atividades Educativas, Formação Acadêmica, Formação Profissional, Relações Comunidade-Instituição, Acesso à Informação Online

Área: Eixo 2 – Currículo e Avaliação

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET), regulamentado pela Lei Nº 11.180 de 23 de setembro de 2005, consiste na formação de grupos tutoriais de aprendizagem compostos por alunos de graduação e professores tutores das Instituições de Ensino Superior (IES) a fim de propiciar a realização de atividades extracurriculares que complementem a formação acadêmica e garantir oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais. Dessa forma, entende-se a importância dos grupos PET para a construção de uma formação acadêmica global, que integra conhecimentos científicos, atuação profissional e qualificação humana e ética. A partir desse princípio, grupos PET são implantados nas universidades públicas do país, dentre os quais se destaca o PET Medicina Enfermagem de uma universidade pública paraense como objeto de estudo deste relato.

Objetivos

Relatar a experiência da participação voluntária em um grupo PET Medicina Enfermagem de uma universidade pública do Pará.

Relato de experiência

As atividades do grupo PET Medicina Enfermagem em questão envolvem ensino, pesquisa e extensão, abordados de diversas formas por meio de tarefas específicas. Ocorrem reuniões quinzenais para acordar a organização e planejamento das atividades, as quais acontecem mensalmente em número de doze. Esses encontros são organizados pelas membras bolsistas e não bolsistas do grupo e supervisionadas pela professora tutora do PET, e realizados exclusivamente online, sendo as de reuniões de planejamento pelo Google Meet e a transmissão de eventos e atividades pelas plataformas Doity e Youtube. Essas atividades contam com a facilitação das próprias componentes do grupo, e também com a participação de profissionais da saúde ou de outros membros da sociedade civil, a depender da proposta do evento. Esses encontros englobam oficinas sobre temas da área da saúde, grupos de estudo, mesas de debate, entrevistas interdisciplinares, desenvolvimento de projetos de pesquisa, socialização de artigos em reuniões programadas, e organização de simpósios e de jornadas acadêmicas.

Reflexão sobre a experiência

Uma vez que a proposta dos grupos de educação tutorial é ser uma oportunidade de expansão de vivências durante a graduação, as atividades do PET Medicina Enfermagem dão destaque a temas pouco abordados dentro das graduações da área da saúde. Nesse contexto, temas como sexualidade, identidade de gênero, deficiências, uso abusivo de álcool e outras drogas, saúde mental e diversos tipos de violências ganham espaço durante a elaboração e realização das atividades, proporcionando uma compreensão integral dos processos individuais e coletivos dentro dos contextos sociais em que acadêmicos e profissionais estão inseridos. Além disso, há o desenvolvimento da capacidade de trabalho em equipe, da responsabilidade coletiva e do compromisso dos acadêmicos em agir como protagonistas da transformação social a partir do compartilhamento de conhecimentos científicos e vivências dentro do ambiente acadêmico e também fora dele.

Conclusões ou recomendações

As experiências proporcionadas pela participação em grupo de educação tutorial têm muito a somar na formação acadêmica, profissional e social dos alunos de graduação das IES. As atividades desenvolvidas promovem desenvolvimento pessoal e aperfeiçoamento de habilidades, bem como a expansão de rede de contatos e surgimento de oportunidades. Dessa forma, é preciso incentivar a participação dos acadêmicos nestes grupos, assim como valorizar as contribuições feitas pelo PET Medicina Enfermagem em questão.

BENEFÍCIOS DO OLHAR DO PROFISSIONAL MÉDICO PARA A DIVERSIDADE ÉTNICA DA POPULAÇÃO DURANTE AS CONSULTAS

Ingrid Tavares de Paula¹, Bianca Doria Piovezan¹, Aline de França Manguiera¹, Vagner Ferreira do Nascimento²

1 ESTÁCIO FAPAN

2 UNEMAT

Palavras-chave: Educação médica; Racismo; Equidade em saúde.

Área: Eixo 2 – Currículo e Avaliação

Introdução

A tensa relação, muitas vezes oculta, entre a cultura afro-brasileira e indígena e a cultura branca e europeia – fruto de ideologias, desigualdades e estereótipos racistas – sempre gerou muitas polêmicas. Diante disso, torna-se fundamental o entendimento e inserção da temática étnico racial nos currículos médicos, para subsidiar o estudante e futuro profissional para o contexto da diversidade que estará presente no seu cotidiano assistencial.

Objetivos

Conhecer os benefícios do olhar do profissional médico para a diversidade étnica da população durante as consultas.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo narrativa, construída no período de janeiro de 2022. Como fonte de dados, utilizou-se a LILACS e Scielo, com os descritores Educação médica; Racismo; Equidade em saúde e o booleano "and". Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2017 a 2021, nos idiomas português (Brasil) e espanhol, disponibilizados na íntegra e de forma gratuita. Os critérios de exclusão foram livros, textos jornalísticos, monografias, dissertações e teses. Encontrou-se 49 artigos, destes 10 foram descartados, após leitura de título e resumo, por não se enquadrarem nos objetivos deste estudo. Outros cinco registros foram descartados por estarem repetidos nas bases de dados. Assim, a amostra final foi composta por 34 artigos.

Resultados

/ Discussão Segundo os artigos selecionados, em vista das diretrizes para a educação das relações étnico-raciais, houve uma reformulação na grade dos cursos de medicina, com o propósito de focar no reconhecimento sobre as realidades históricas e culturais da matriz afro-brasileira e a influência nos processos saúde-doença, além das questões genéticas que também estão interligadas. Desse modo, os futuros profissionais médicos, conforme apreendem durante sua formação acadêmica, serão capazes de produzir conhecimento e necessariamente, respeitar os diferentes grupos étnicos, a fim de fortalecer a comunidade, com um atendimento humanizado que avalia o paciente através do seu biopsicossocial. Isso inclui a valorização das importantes contribuições que os afrodescendentes trouxeram para o desenvolvimento humano e, particularmente para a construção da sociedade brasileira. Portanto, a educação étnico-racial beneficia a formação da cidadania, promovendo futuras ações de saúde voltadas para o atendimento global das necessidades prioritárias de grupos populacionais específicos, assegurando o direito de assistência médica a todos os cidadãos, além do tratamento igualitário da comunidade, promovendo justiça e equidade.

Conclusões

Os estudos revelam que a inserção da temática étnico-racial afro e afro-brasileira, nos currículos em saúde é uma forma de atender as demandas emergentes e, se constitui em uma oportunidade de ampliação dos conhecimentos sobre a diversidade cultural da sociedade brasileira, sua história, bem como sua influência na cultura local e no processo saúde-doença. Destacando-se o papel da formação dos estudantes e a possibilidade de potencializar a integração ensino-serviço para as demandas dos grupos populacionais marginalizados, e superar as desigualdades.

CAPACITISMO NA EDUCAÇÃO MÉDICA: REFLEXÕES ORIGINADAS DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO MÉDICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Geisa Carvalho Bandeira¹, Ana Luísa Barbosa da Rocha¹, Grace Ellen Pereira Costa¹, Jonatan Duarte de Oliveira¹, Reinaldo Fernandes da Silva Junior¹

1 UFPA

Palavras-chave: Inclusão Social, Educação médica, COVID-19, Pessoas com Deficiência, Capacitismo

Área: Eixo 2 – Currículo e Avaliação

Introdução

Capacitismo pode ser entendido como um pré-conceito acerca das aptidões de uma pessoa com deficiência (PcD) que acabam por oprimi-las e por mitigar suas autonomias e individualidades. No âmbito educacional médico, o capacitismo é presente não só por mecanismos de dificuldade de acesso, como inadequações estruturais e de pessoal, mas também por outras formas de opressões, tais quais assédio moral e uso de coerção para desestimular, ou até mesmo impedir, a participação plena de PcDs às atividades de ensino práticas e teóricas, bem como da inserção à comunidade acadêmica, sendo dessa forma tema abordado com frequência em congressos voltados para a Educação Médica.

Objetivos

Destacar a importância e a necessidade da introdução do conceito de Capacitismo para estudantes de graduação da área da saúde.

Relato de experiência

Durante a pandemia de COVID-19 inúmeros congressos acadêmicos foram realizados de forma síncrona por meio de plataformas virtuais. Com isso graduandos e médicos já atuantes tiveram a possibilidade de conhecer temáticas mais amplas do ensino médico. A abordagem do capacitismo na educação nesses congressos consistia na explanação realizada por especialistas de conceitos legais e nas consequências das atitudes discriminatórias para as vítimas, bem como de relatos de graduandos PcDs acerca das situações capacitistas que enfrentaram durante a graduação. Em uma oficina realizada em congresso de âmbito nacional, os participantes foram instigados através de metodologias ativas a realizarem roleplays de situações pré-definidas pelos organizadores. Um total de cinco encenações conduzidas por um organizador em conjunto com até 3 participantes ofereceram pano de fundo para roda de conversas e explicações conceituais do capacitismo presente em cada momento.

Reflexão sobre a experiência

Participar de atividades que introduzem conceitos que instiguem o questionamento das práticas de ensino durante a graduação médica é de suma importância não só para graduandos que já se dedicam as temáticas abordadas nessas atividades, mas também para os graduandos de medicina. Ter contato com o que é o capacitismo no início do percurso da prática médica é fato importante para a diminuição de tais ações discriminatórias no âmbito da academia: os futuros médicos, principalmente os que engajarem para a docência, terão conhecimento necessário, mesmo que básico, para reconhecer práticas capacitistas e com isso propor ações efetivas para coibir tais ações, tanto a nível pedagógico como cível, para manter o respeito à individualidade das PcDs e o pleno direito do acesso à educação.

Conclusões ou recomendações

O real confronto de qualquer situação de violência se dá pelo reconhecimento da vítima do ato de violência contra ela praticado, da criação de uma rede de acolhimento e de denúncia confiáveis e da adoção de medidas punitivas aos agressores. Por isso é de suma importância que não só os congressos, cursos e oficinas voltados para as práticas em educação médica abordem as consequências deletérias da continuidade das atitudes capacitistas por corpo docente e discente das instituições, mas também que direções das faculdades de medicina e diretórios estudantis se engajem para a inserção de ações que impeçam tais atos discriminatórios em atividades curriculares e extracurriculares, para a promoção da sensibilização de toda academia acerca da necessidade do enfrentamento do capacitismo na educação médica e da inclusão, de fato, de docentes, discentes e demais atores do ensino médico que sejam PcDs.

A CURRICULARIZAÇÃO DO ENSINO DE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DISCENTE.

Mateus Julio Garcia da Silva¹, Beatriz Ramalho Moreira Baldanza¹

1 FAMINAS MURIAÉ

Palavras-chave: Educação em Saúde, Espiritualidade, Medicina.

Área: Eixo 2 – Currículo e Avaliação

Introdução

O conhecimento acerca da Saúde e Espiritualidade mostra-se de essencial importância para o discernimento de diversas situações e contextos da prática médica junto aos pacientes e aos seus respectivos territórios. Com a percepção de integralidade do ser, e entendendo saúde como o completo bem-estar espiritual, psíquico, mental e físico, o estudo em Saúde e Espiritualidade facilita a compreensão da gama de valores relacionados às crenças individuais e espiritualidade da complexa estrutura territorial atravessada pela promoção de cuidado e saúde.

Objetivos

Esse relato tem por objetivo discorrer acerca da experiência de discentes na oferta da disciplina de Saúde e Espiritualidade, de forma protagonista, em módulo obrigatório para os educandos em medicina.

Relato de experiência

A disciplina ministrada abordou Espiritualidade e Religiosidade, no comportamento do ser humano em todo o desenvolvimento e amadurecimento, no relacionamento interpessoal, na promoção da saúde, adaptação das limitações físicas e aos tratamentos, além da aceitação do sofrimento acerca da perda da capacidade e da própria saúde. Foram aplicados métodos expositivos e interativos, associados a métodos ativos como gamificação, discussão de casos, seminários e aprendizagem baseada em situações-problemas, correlacionados à construção de um diário (portifólio) denominado SpitHealth, contendo a opinião crítica, mudança de visão e experiências vivenciadas a partir dos assuntos expostos nas aulas. A partir desses variados métodos de ensino e aprendizagem, estes saberes objetivaram a construção do olhar mais humanizado e menos tecnicista nos educandos de medicina, gerando e fortalecendo valores morais e éticos acerca do outro que necessita ou presta o cuidado, tanto no âmbito profissional quanto na relação médico-paciente. Ainda, a dialógica entre teoria e prática visou a aproximação máxima daquilo que se manifesta na territorialidade dos indivíduos, pautando-se como uma poderosa ferramenta para o acesso e compreensão dos variados cenários/territórios promotores de saúde e logo, futuro campo de atuação dos educandos participantes.

Reflexão sobre a experiência

Visto isso, as experiências vivenciadas pelos discentes durante e depois do semestre ministrado foram significantes para a formação profissional nas práticas clínicas dentro de hospitais e Estratégias de Saúde da Família (ESF), mas para além dos muros institucionais, onde, já nos cenários e territórios, passaram a enxergar o paciente por lentes mais humanizadas, ofertando um cuidado integral, percebendo o processo de saúde-doença não apenas físico, mas também psicossomático, sendo necessária uma abordagem mais holística e menos biomédica, compreensão esta objetivada no decorrer do curso ofertado. Ademais, outro aprendizado marcante por parte dos educandos foi a oportunidade de conhecer e entender um pouco mais da percepção do sagrado para outro, e como isso é importante na adesão ao tratamento e na própria promoção de bem-estar e saúde no decorrer do processo de adoecimento, além da relação com a cura e evolução positiva do prognóstico clínico.

Conclusões ou recomendações

Em síntese, a disciplina vem exercendo grande papel no desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos de medicina, oportunizando a necessidade de implementação obrigatória na grade curricular da formação médica e fortalecendo a mudança de paradigma na relação médico-paciente.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPORTÂNCIA DO USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ATENÇÃO BÁSICA SUPERVISIONADO POR PRECEPTORIA PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA

Fernanda Paola de Mello Dorr¹, Bruna Onesco de Oliveira ¹, Vanessa Britto Zafra ¹, Jessica Rodrigues de Oliveira¹

1 UNIVAG

Palavras-chave: Horta Comunitária. Plantas Medicinais. Fitoterapia. Promoção de Saúde.

Área: Eixo 2 – Currículo e Avaliação

Introdução

A fitoterapia é uma prática milenar e desde o emprego de políticas públicas sobre plantas medicinais no Brasil, vem crescendo o interesse de associar essa prática no âmbito da atenção primária à saúde. Dito isso, com o intuito de promover a utilização das plantas medicinais aliada ao tratamento de doenças/patologia, faz-se necessário a orientação do preceptor aos acadêmicos de medicina sobre a utilização de hortas medicinais de modo a garantir os resultados benéficos para a população, assegurando a sua segurança e integralidade do cuidado.

Objetivos

Descrever a importância da saúde holística através da implantação da horta de plantas medicinais na atenção primária. Com intuito de promover saúde e cuidado para a população atendida, melhorar as relações interpessoais dos profissionais e acadêmicos, além de ser fonte de aprendizado para todos os envolvidos uma vez que instiga a busca de conhecimento sobre essas plantas e seus benefícios, podendo então serem adotadas como fitoterápicos.

Relato de experiência

No ano de 2020, foi desenvolvida uma horta medicinal comunitária em Unidade Básica de Saúde (UBS), com um total de 50 plantas medicinais. No período de 6 meses, essas plantas foram cultivadas e adubadas, principalmente pelos agentes de saúde (ACS), com intuito de coletar diversas mudas para distribuir para a comunidade. Além disso, os acadêmicos compilaram todas as plantas e selecionaram em quais patologias poderiam ser usadas e como, por exemplo por meio de chás, infusões e cremes. Com o auxílio da preceptora, os alunos implementaram cada vez mais nos atendimentos o uso dessas plantas, a fim de fortalecer o uso das fontes naturais, a disseminação do conhecimento e das práticas agroecológicas.

Reflexão sobre a experiência

Foi possível verificar o interesse tanto de acadêmicos quanto dos profissionais da UBS, uma vez que todos auxiliaram na manutenção da horta e com a disseminação sobre o tratamento com homeopatia. Alguns pontos negativos foram a falta de espaço para cultivar todas as espécies e manutenção constante dessas, uma vez que tínhamos um número limitado de mudas para distribuição. Por outro lado, a comunidade, profissionais de saúde e alunos relataram bem-estar quando em contato com a natureza e ao realizar atividades coletivas, proporcionando momentos de partilha entre eles, o que contribuiu para saúde emocional. Além de todos os benefícios anteriormente citados, os acadêmicos relataram também que a busca de conhecimento sobre plantas medicinais foi de grande enriquecimento, estimulando a orientação destes para com seus futuros pacientes de uma medicina fitoterápica antes pouco exaltada.

Conclusões ou recomendações

Logo, a introdução do cultivo de plantas medicinais na atenção primária incentivou a população a aderir uso de fontes naturais reduzindo o uso excessivo de medicamentos. Além do impacto positivo para os acadêmicos e profissionais da UBS, tanto ao se referir ao conhecimento obtido de áreas pouco exploradas, muitas vezes como o benefício do uso de meios fitoterápicos quanto a melhora das relações interpessoais.

EDUCAÇÃO DEFICIENTE, SISTEMA EXCLUDENTE: ANÁLISE DO ENSINO NA GRADUAÇÃO MÉDICA SOBRE ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Leonardo Carvalho Oliveira¹, Kathrein Barbosa Alves¹, Laura de Lourdes Cardoso e Silva¹, Leticia Barbosa Caetano¹, Danilo Borges Paulino¹, Gustavo Antonio Raimondi²

1 UFU

Palavras-chave: Currículo, Educação médica, Pessoas com deficiência

Área: Eixo 2 – Currículo e Avaliação

Introdução

Dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 indicam que 23,9% da população do país declara possuir algum tipo de deficiência. Esses números expressam a importância de políticas e ações públicas voltadas para essa população, especialmente no que tange a área da saúde, para um atendimento e cuidado integrado, longitudinal e autônomo. Contudo, é cada vez mais perceptível a incompreensão dos profissionais de saúde a respeito das particularidades e vulnerabilidades em saúde das Pessoas com Deficiência (PCD), tornando a assistência limitada. Nessa perspectiva, é essencial compreender como a educação médica aborda essas questões no ensino dos futuros profissionais, identificando as falhas que se refletem nessa atenção deficitária.

Objetivos

Avaliar e analisar como os currículos de graduação em medicina abordam o aprendizado da saúde, do cuidado e da assistência às PCD.

Métodos

Realizou-se uma revisão de literatura utilizando as palavras-chave "Disabled Persons", "Education, Medical" e "Curriculum" nas plataformas Pubmed, Lilacs e Scielo, totalizando 42 artigos escritos nos últimos 10 anos. Dessa maneira, os critérios de exclusão foram a não gratuidade de acesso ao artigo, a não inclusão da temática dentro da graduação médica e a abordagem específica de determinada deficiência, restando 11 artigos. Assim, estes foram lidos na íntegra, analisados a pertinência dentro da temática e sintetizados para a posterior escrita analítica.

Resultados

/ Discussão Dentre as similaridades apontadas pelos estudos, percebe-se que, a fim de preparar os estudantes de medicina e melhorar suas habilidades médicas quanto à saúde das PCD, é necessária a implementação de uma abordagem longitudinal no currículo acadêmico para a integração e desenvolvimento de atividades que possibilitem maior contato do aluno com essa população. Visto que há pouco conhecimento acerca das particularidades do corpo desses indivíduos, bem como uma falta de esclarecimento e imagens estereotipadas, é necessário que as instituições de ensino orientem acerca do comportamento adequado quanto ao seu cuidado, utilizando-se de metodologias que proporcionem experiência e aprendizado eficazes para fornecer assistência adequada. Ademais, um dos artigos menciona a possibilidade de reforçar políticas que propiciem maior acesso de PCD no meio acadêmico, o que favoreceria maior contato com esses cidadãos.

Conclusões

A redução de disparidades na qualidade de cuidado das PCD relaciona-se à inclusão de atividades (discussões e experiências práticas) sobre PCD no currículo médico. Nesse contexto, observa-se a importância de incluir percepções e vivências desse grupo no currículo para que ideias capacitistas e de "consertar" a deficiência sejam mitigadas entre os estudantes de medicina. Desse modo, é evidente o papel da Educação Médica no aperfeiçoamento da confiança dos estudantes e, por conseguinte, no atendimento de pacientes com deficiência.

A SAÚDE TRANSGÊNERO NO ENSINO MÉDICO: NECESSIDADE DE UMA EDUCAÇÃO (TRANS)FORMADORA

Kathrein Barbosa Alves¹, Laura de Lourdes Cardoso e Silva¹, Leonardo Carvalho Oliveira², Leticia Barbosa Caetano¹, Danilo Borges Paulino¹, Gustavo Antonio Raimondi²

1 UFU

Palavras-chave: Currículo, Educação médica, Pessoas transgênero

Área: Eixo 2 – Currículo e Avaliação

Introdução

A discriminação e adoecimento da população transgênero são consequências da marginalização social e do escasso acesso a direitos básicos, incluindo a saúde. Exemplo disso é a alta incidência de abuso de drogas, infecções sexualmente transmissíveis, transtornos mentais e violência nesse grupo, o que evidencia a importância de ações pedagógicas no currículo médico para que o acesso e a assistência em saúde sejam aprimorados, evitando a acentuação da vulnerabilidade de indivíduos trans. Nessa perspectiva, é necessário investigar como as escolas médicas contemplam a assistência a pessoas trans em seus currículos, identificando a presença ou não da promoção de competências associadas a essa temática.

Objetivos

Analisar e investigar como os currículos de graduação médica abordam o ensino sobre a saúde de pessoas transgênero.

Métodos

Realizou-se uma revisão de literatura utilizando as palavras-chave "Transgender Persons", "Education, Medical, Undergraduate" e "Curriculum" nas plataformas Pubmed, Lilacs e Scielo, totalizando 7 produções científicas escritas nos últimos 5 anos. Dessa forma, o critério de exclusão foi a não gratuidade de acesso ao artigo, restando 5 trabalhos a serem analisados. Assim, estes foram lidos na íntegra, analisados a pertinência dentro da temática e sintetizados para a posterior escrita analítica.

Resultados

/ Discussão Dentre os artigos revisados, ressalta-se que apenas um abordava especificamente a temática da saúde das pessoas transgêneros dentro do currículo médico, sendo os demais estudos focados em indivíduos LGBT, demonstrando a carência de trabalhos centrados nas questões específicas dessa população. No geral, observou-se que a graduação em Medicina possui uma carga horária voltada para a saúde LGBT dentro da grade curricular precária, abordando as peculiaridades desta de modo abrangente e limitado, geralmente no interior de grandes áreas temáticas do currículo, como, por exemplo, Ginecologia e Obstetria, Pediatria, Infectologia e Saúde do Adulto, e não de maneira mais orientada. Além disso, a temática é, muitas vezes, incluída em palestras e em rodas de conversa, sendo abordada de forma teórica, pouco prática e, frequentemente, não obrigatórias na grade horária. Assim, orienta-se o acréscimo obrigatório do tema saúde da população LGBT nos currículos de graduação em Medicina, congruente às nuances específicas de cada representante das letras que compõem a sigla, além da inclusão de indivíduos LGBT para a composição dos componentes curriculares.

Conclusões

É nitido, portanto, que as deficiências no ensino médico a respeito da saúde e do cuidado da população trans são uma das causas do atendimento precário, e muitas vezes desrespeitoso, voltado na assistência dessa comunidade. Dessa forma a educação é essencial como método de reduzir essas disparidades, sendo obrigação das instituições de ensino abordarem a temática da saúde trans de forma longitudinal, específica e obrigatória durante o currículo médico a fim de transformar o sistema de saúde em um local acolhedor e com a atenção orientada para essa comunidade carente dos serviços de saúde.

O MONSTRO DA DISTANÁSIA: COMO ANDA O CONHECIMENTO DISCENTE A RESPEITO DA TEMÁTICA?

Luis Davi de Oliveira Passos¹, Fernanda Barbosa Gomes dos Santos²

1 UNAMA

2 UEPA

Palavras-chave: Distanásia; Paciente terminal; Educação em saúde

Área: Eixo 2 – Currículo e Avaliação

Introdução

A distanásia é uma temida prática médica que consiste na persistência da terapêutica para tentar adiar a morte inevitável, de forma a utilizar métodos artificiais para prolongar a vida de um paciente em fase terminal. Apesar dessa concepção ser recorrente na vida profissional dos enfermeiros, médicos, farmacêuticos, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos e odontologistas, nos cursos da área da saúde ainda se observa grande escassez dessa temática no currículo universitário, sendo tratada como um tabu no meio acadêmico. Diante dessa perspectiva, é válido mensurar o grau de entendimento dos acadêmicos da área da saúde sobre o que é a distanásia e como manejar a situação do cotidiano clínico.

Objetivos

Avaliar o grau de compreensão dos acadêmicos da área da saúde a respeito do conceito de distanásia e suas implicações no cotidiano das práticas clínicas.

Métodos

Revisão narrativa de literatura, por meio das bases de dados SciELO e Google Scholar, com artigos em inglês e português, publicados entre os anos de 2017 a 2021, utilizando-se os descritores: health students, dysthanasia, knowledge or perception, previamente consultados na plataforma DeCS/MeSH.

Resultados

/ Discussão Foi possível constatar que a maioria dos estudantes avaliados nos estudos que compõem esta revisão não compreendem ou não conhecem o significado da palavra distanásia. Entretanto, dentre os acadêmicos que conhecem o conceito, a grande maioria não demonstrou ter vasta compreensão sobre o assunto, sendo capazes de apenas dissertar superficialmente sobre. Além disso, observou-se que a maior parte do conhecimento dos acadêmicos sobre o assunto foi obtida de forma autodidata em meio a suas aulas e estágios práticos e devido a falta de preparo prévio para lidar com essas situações, relataram grande insegurança ao vivenciá-las. Embora os acadêmicos muitas vezes não conhecessem a palavra distanásia em si, eles foram em sua maior parte capazes de expressar discordância a respeito do prolongamento artificial da vida em situações nocivas e que apenas estendem o sofrimento de pacientes, dos familiares e da equipe de saúde.

Conclusões

Verificou-se que grande parte dos acadêmicos da área da saúde não conheciam o significado da palavra distanásia. Entretanto, a maioria deles demonstrou ser contra essa prática nociva ao compreender do que se tratava. Ressalta-se a carência desse assunto na grade curricular universitária, pois vários discentes relataram insegurança em suas práticas devido a falta de preparo para lidar com essa experiência.

ESTRATÉGIAS PARA O COMBATE DA NEUROFOBIA ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA

Fernanda Barbosa Gomes dos Santos¹

1 UEPA

Palavras-chave: Ensino, neurologia, sistema nervoso.

Área: Eixo 2 – Currículo e Avaliação

Introdução

Apesar do número de doenças neurológicas no Brasil estar crescendo com o passar dos anos, o número de neurologistas não cresce em consonância. Dados mostram que em algumas regiões brasileiras o total de neurologistas na população é menor que 1 especialista por 100.000 habitantes, sendo esse cenário de escassez presente em todo o mundo. Em 1994, o termo "neurofobia" foi criado para definir a aversão que os estudantes de medicina têm de temas relacionados às neurociências. Diante dessa perspectiva, cabe avaliar as estratégias de combate a essa problemática dentro das escolas médicas brasileiras e do mundo.

Objetivos

Elencar as principais estratégias de se prevenir a neurofobia entre os discentes do curso de Medicina

Métodos

Revisão narrativa de literatura, realizada através das bases Portal de Periódicos da CAPES e Google scholar, utilizando-se descritores: neurophobia and medical school and prevention. Foram selecionados artigos publicados nos últimos 10 anos, publicados em inglês ou português e que respondessem ao objetivo desse estudo.

Resultados

/ Discussão Aumentar a exposição dos acadêmicos aos conteúdos relacionados a neurociência básica é uma forma viável de desmitificar a área e atrair o interesse para o assunto e garantir que os discentes tenham um bom entendimento da fisiologia, anatomia e histologia do sistema nervoso humano é essencial para se prevenir a neurofobia no meio acadêmico. Além disso, oferecer maior tempo de prática para que os acadêmicos estejam confortáveis para treinar a anamnese e semiologia neurológica também é fundamental para que percarn o medo de analisar pacientes neurológicos. Cabe ainda ressaltar que métodos de ensino que focam apenas em problemas raros dentro nas neurociências provocam déficit de aprendizado nas situações mais básicas e recorrentes, aumentando as chances do estudante se sentir inseguro nas práticas ambulatoriais e desenvolver aversão a área.

Conclusões

Nesse estudo se observou que grande parte do medo que os acadêmicos têm de estudar conteúdos relacionados a neurociência se dá em decorrência do grande déficit de conhecimento das bases da disciplina. Dessa forma, garantir um bom entendimento de anatomia, histologia e fisiologia do sistema nervoso, além de oferecer momentos de prática em ambulatórios de neurologia é a principal estratégia para aumentar a afinidade dos discentes com a área.

Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

A PANDEMIA DA COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA.

Ellen de Vasconcelos Lobo¹, Vinicius de Sousa Veras²

1 UNIFOR

2 UFC

Palavras-chave: saúde mental, COVID-19, professores universitários

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

A COVID-19, que se originou da nova cepa do coronavírus, denominada SARS-CoV-2, descoberta na China, é uma doença infectocontagiosa que causa no paciente uma Síndrome Respiratória Aguda Grave. Tal agravo da Covid-19 se espalhou rapidamente por todo o mundo, causando muitos transtornos para a sociedade, por exemplo, a superlotação em hospitais e, também, o isolamento social. Essa atitude compulsória de fechamento, ocasionou uma série de adaptações na vida de todos os indivíduos, entre essas adequações, pode-se citar as que professores universitários precisaram passar, devido ao fechamento dos espaços universitários e da obrigatoriedade do ensino remoto. Essa nova realidade gera estressores laborais e domésticos que contribuem para o adoecimento mental desses profissionais.

Objetivos

Refletir acerca das dificuldades encontradas por professores universitários na adaptação do ensino remoto com as demais esferas da vida pessoal e laboral, e as consequências geradas para a sua saúde mental.

Métodos

Esse artigo trata-se de uma revisão bibliográfica nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, com critérios de inclusão e exclusão pré-determinados. Foi utilizado na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) os seguintes descritores "saúde mental", "Covid-19" e "professores universitários", com operador booleano "e" para a busca dos artigos acadêmicos.

Resultados

/ Discussão A partir da leitura dos artigos, notabilizou-se que durante a pandemia do COVID-19, muitos professores universitários apresentam fadiga, ansiedade, depressão e esgotamento profissional, devido às dificuldades no manuseio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), cobranças institucionais, carga horária aumentada e distanciamento dos estudantes e dos colegas de trabalho. Acresça-se, também, que o docente possui demandas extras no âmbito doméstico, como investimento financeiro pessoal em recursos para produção de conteúdo virtual, ausência de espaços para produção de aulas na modalidade remota e a nova dinâmica familiar. Entretanto, vale ressaltar que nem todas as dificuldades psicoemocionais que emergiram na pandemia podem se caracterizar em enfermidades, visto que determinados quadros de sofrimentos podem se constituir como plausíveis de acontecer, devido às condições adversas que ocorreram ao longo da pandemia. Por isso, é importante fazer a avaliação da saúde desses profissionais durante e depois desse período turbulento de conjuntura mundial.

Conclusões

O cenário fatigante da COVID-19 trouxe para os docentes de nível superior novos desafios para a prática do ensino à distância e, em consonância a isso, um olhar menos atencioso das Instituições de Ensino Superior para as individualidades e demandas psicoemocionais e laborativas desses profissionais. Tal panorama adverso à saúde do trabalhador tem direta relação com a insipiência de ações estruturadas e articuladas das instituições de ensino superior que visem garantir uma melhora nas condições de trabalho dos docentes em home office.

ANÁLISE COMPARATIVA SOBRE A PREVALÊNCIA E OS EFEITOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM DISCENTES DO CURSO DE MEDICINA

Judi Emilyly Almeida Veloso¹, Maria Eduarda de Oliveira e Silva Gonzaga ¹, Arthur Gabriel Sousa Pereira¹, Isadora Aquino Abrantes¹, Ianka Lustosa Resplande², Keyvyn Felipe Mendes²

1 UNIRV CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

2 UITF

Palavras-chave: Ansiedade, Autoavaliação, Burnout, Estudantes, Medicina.

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

Criado em 1974, pelo psicanalista Freudenberguer, o termo staff burnout é utilizado para descrever uma síndrome associada ao esgotamento mental, ansiedade e desgaste psicossocial. Atualmente, é denominada como Síndrome de Burnout (SB) estando comumente ligada ao contexto acadêmico, mais especificamente o ensino superior.

Objetivos

Análise e descrição da prevalência da SB em acadêmicos do curso de medicina, em paralelo aos transtornos psíquicos enfrentados, pontuando as causas que corroboram para o esgotamento mental.

Métodos

Os dados do presente trabalho foram recolhidos através das plataformas PubMed e SciELO utilizando cinco descritores: Ansiedade; Autoavaliação; Burnout; Estudantes; Medicina. Por fim, foi selecionado o total de 25 artigos que abordam a incidência e os impactos da SB em acadêmicos da área da saúde com ênfase no curso de medicina. Tais estudos foram realizados em universitários e publicados entre os anos de 2000 e 2020, na língua inglesa, portuguesa e espanhola. Todos os artigos não realizados no âmbito acadêmico, fora do contexto brasileiro e relacionados apenas ao mercado de trabalho foram excluídos.

Resultados

/ Discussão Os artigos analisados apontam que a Síndrome de Burnout em discentes do curso de medicina está correlacionado a estratégias ineficientes para gerenciar o estresse diário. Em dois artigos foi relatado que, há maior incidência de transtornos psicológicos em discentes de períodos mais decisivos. Como nos períodos de estágios, internato e durante a residência médica, comparado aos estudantes que estão nos primeiros períodos. Os artigos evidenciam que, cerca de 38% dos acadêmicos de medicina podem apresentar transtornos relacionados à ansiedade e depressão no decorrer de sua formação médica. Estes transtornos são causados por diversos fatores, destacando-se: A autocrança por se formar um bom profissional; a pressão imposta pela sociedade e pela própria instituição de ensino estando constantemente avaliados pelos mesmos; a alta carga horária do curso; as exigências do futuro mercado de trabalho e as suas atividades extracurriculares. Porém, apenas de 8 a 15% buscam apoio profissional.

Conclusões

A grande parte dos casos de discentes do curso de medicina que desenvolveram a Síndrome de Burnout estão correlacionados a alta carga horária e ao mercado de trabalho cada vez mais exigente. Tendo como resultado, a queda da produtividade diária, buscas por escapes de alívio por meio do álcool e outras drogas lícitas e ilícitas paralelos aos danos à saúde física e mental do acadêmico portador da Síndrome de Burnout.

MEMORIAL ACADÊMICO COMO PROJETO DE FORMAÇÃO MÉDICA: NARRATIVAS (AUTO)BIOGRÁFICAS COMO CAMINHO PARA O AUTOCUIDADO

Cintia Aparecida Ataíde¹

1 UFS

Palavras-chave: Autocuidado. Saúde Mental. Estudantes de Medicina. Formação Médica.

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

O memorial acadêmico como um exercício (auto)biográfico revela ser uma ferramenta formativa importante para o processo de formação acadêmica. Tendo em vista que a narrativa de si propicia encontros, reflexões e sentidos existenciais, sendo um instrumental rico que facilita a expressão das necessidades e das dificuldades enfrentadas durante o contexto formativo. Ao escrever sobre si, é possível também desvelar uma escuta sensível sobre as angústias, medos e dúvidas vivificadas no decurso da formação. Repensar a pluralidade da formação médica é um dos principais dilemas e desafios para a construção do autocuidado no processo formativo, viabilizando pontes para uma formação profissional mais humana. Analisar as dimensões vivenciais que futuros médicos elencaram como importantes para a formação é de certa maneira dar voz a representação das imagens construídas no decorrer da formação e refletir sobre o impacto dessas imagens na identidade pessoal e profissional.

Objetivos

Compreender como as histórias de vida podem ser facilitadoras para o autocuidado na formação acadêmica. Descrever sentidos e sentimentos vivenciados no decorrer da formação. Analisar percepção do estudante de medicina quanto aos desafios enfrentados no processo formativo.

Métodos

O presente trabalho consistiu em analisar trabalhos de conclusão de curso de medicina de uma instituição pública de ensino. Os trabalhos acadêmicos foram organizados e descritos com vistas a apresentar as memórias acadêmicas sobre os fatos e histórias importantes que foram construídas de forma individual e coletivo no decorrer da formação médica. Todos os materiais estão disponibilizados de forma pública na biblioteca digital da universidade. Para análise dos memoriais foi utilizada a técnica de análise do sujeito coletivo. As ideias centrais foram organizadas por categorização. Após, extrairam-se dos memoriais analisados as "expressões chaves" correspondentes às ideias centrais de cada categoria. Para tratamento dos dados obtidos e agrupamento das palavras chaves, foi utilizado um recurso digital gratuito (MentiMenter®). A partir dessa ferramenta foi possível organizar os conteúdos principais dos trabalhos mapeados, compilando as palavras chaves de cada trabalho, dimensionando as palavras que são mais evidenciadas e organizando-as para apresentação em uma representação de nuvem de ideias.

Resultados

/ Discussão Através das vivências relatadas no memorial acadêmico os dados apontam para uma construção identitária aberta as possibilidades e desafios vividos no decurso da formação. A partir da análise de memoriais acadêmicos foi possível identificar necessidades de atenção à saúde mental do estudante de medicina, bem como desenvolvimento de habilidades atitudinais e relacionais.

Conclusões

Entender os atravessamentos vividos as diversas dificuldades enfrentadas na sua construção formativa, possibilita compreender que o cenário formativo é um processo com muitas rupturas e arestas que quando não consubstanciado de maneira propositiva, pode gerar entornos de sofrimento e angústia.

A QUALIDADE DE VIDA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Sthefani Roberta Marques Fiori¹, Adriani Monisi Visoná², Marli dos Santos Rosa Moretti¹

1 UNIVERSIDADE BRASIL

2 UNIVERDADE BRASIL

Palavras-chave: Medicina, Estudante e Qualidade de Vida.

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

Com este estudo pretende-se adquirir um conhecimento sobre o tema Qualidade de Vida (QV) dos estudantes de Medicina e a percepção que o indivíduo apresenta no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Estudos identificaram uma alta incidência de transtornos físicos e mentais em alunos de medicina, e de outras áreas da saúde, acarretando principalmente o sexo feminino, com sonolência, dores de cabeça e falta de atividade física. A exaustão emocional, desumanização (ou despersonalização) e redução da realização profissional, são os três pilares responsáveis por desencadear a síndrome de burnout.

Objetivos

O objetivo desse trabalho é avaliar as dificuldades encontradas por alunos da área da saúde, que levam como consequência a exaustão física, mental e diminuição da qualidade de vida dos estudantes de Medicina.

Métodos

O estudo adotou o modelo de revisão literária e utilizou as bases de dados Pubmed. Foram utilizados os descritores "medical students" e "quality of life" por meio do operador booleano AND. No Pubmed foram encontrados 215 artigos em língua portuguesa e inglesa e 5 foram lidos na íntegra. Todos os artigos foram submetidos à análise temática e utilizados nesta revisão.

Resultados

/ Discussão Segundo pesquisas, alunos de medicina tem enfrentado desgastes emocionais, psicológicos e físicos, devido a carga horária exaustiva, a disciplina que deve ser empenhada, a cobrança de familiares e da sociedade, e principalmente a responsabilidade em lidar com vidas. Trinta e cinco faculdades francesas foram selecionadas para um estudo, onde houve participação de 10985 alunos. Cerca de 12% dos estudantes são acompanhados por profissionais especializados. Estes acadêmicos referem um maior consumo de antidepressivos e ansiolíticos, acompanhados de sofrimento psíquico, o que altera a qualidade de vida, devido a pressão profissional e questões pessoais. Arda Karagol, entrevistou 81 alunos de medicina, sendo que 41 estavam na metade do curso, e 40 no último ano. Por volta de 80% dos entrevistados eram do sexo feminino. Assim, o Inventário de Depressão de Beck, a proporção daqueles que têm algum nível de depressão é de 58,5% nos alunos do quinto e sexto período, e 55% nos alunos do décimo primeiro e décimo segundo período. Somando-se uma proporção de 34,1% de casos de depressão nos alunos do terceiro ano e 25% nos alunos do sexto ano. A diferença é considerada desprezível.

Conclusões

É perceptível a sobrecarga que os estudantes de medicina recebem, refletindo em todo o aprendizado e execução das atividades acadêmicas. O presente estudo nos permitiu concluir que há controvérsias na definição Qualidade de Vida e que o graduando de Medicina se encontra numa fase de sua vida que representa a possibilidade de mudanças, de busca do novo, de expectativas, causando profundos reflexos na sua vida atual e futura. O graduando pode ou não ter a sua Qualidade de Vida comprometida principalmente quando se aproxima a conclusão do curso, pois, surge neste momento questionamento de sua própria capacidade de estar preparado para assumir o papel de médico, o que envolve mudanças sociais significativas em sua vida.

IDEAÇÃO SUICIDA EM GRADUANDOS DE MEDICINA E ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO MATO GROSSO: RESULTADOS PARCIAIS

Vanessa de Jesus Telles¹, Matheus Silva Alcântara ¹, Jana Maria Aguiar Macedo ¹, Cláudia dos Santos Granjeira¹, Patrícia de Lima Lemos¹, Claudineia de Araújo²

¹ UFR

Palavras-chave: Suicídio; Estudantes de Ciências da Saúde; Saúde Mental.

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

Ideação suicida é uma ocorrência cognitiva caracterizada por desejo de morrer, enquanto o comportamento suicida envolve ações observáveis direcionadas para o fim da vida. Em 2019, a Organização Mundial de Saúde indicou o suicídio como quarta principal causa de morte em jovens de 15 a 29 anos. No Brasil, observou-se incidência de suicídio entre 59,7% a 84,62% na faixa etária de 20 a 59 anos. Entre universitários, fatores relacionados à ideação suicida são baixo desempenho acadêmico, introdução na fase adulta, uso de álcool e drogas, histórico de bullying e não ingresso no curso desejado. Lidar com tantos desafios na graduação associado aos fatores de risco precipitam a ideação suicida mesmo em estudantes sem psicopatologia prévia. Estudantes dos cursos da saúde, em especial, tem sido foco de discussões quanto ao sofrimento mental e angústia. Em 2019, universitários brasileiros da saúde apresentaram prevalência de ideação suicida de 22%. Esse contexto se agrava quando a ideação suicida culmina em abandono da universidade, comportamento sexual de risco, agressividade, mau funcionamento psicossocial e maior risco de futuros transtornos psiquiátricos. Diante disso, compreender a ideação suicida entre universitários em estudantes da saúde torna-se questão de saúde pública.

Objetivos

Estimar a prevalência de ideação suicida entre os estudantes dos cursos da área de saúde de uma universidade do sul de Mato Grosso.

Métodos

Estudo transversal, descritivo e analítico sobre universitários de uma instituição de ensino superior de Mato Grosso quanto a ideação suicida e fatores associados. Este estudo apresenta apenas dados descritivos e parciais da pesquisa, coletados entre setembro de 2021 e fevereiro de 2022 através de questionários de autopreenchimento com questões referentes a dados sociodemográficos, situação estudantil, estilo de vida, saúde geral e mental. A coleta de dados foi realizada via Google Forms, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, incluindo estudantes de ambos os sexos, maiores de 18 anos e regularmente matriculados na instituição estudada. A análise dos dados foi realizada com estatística descritiva (média, desvio padrão e porcentagem).

Resultados

/ Discussão Aceitaram participar do estudo 76 estudantes, sendo 18 do curso de enfermagem e 58 de medicina. Dos participantes, 46,5% relataram pensamentos suicidas há um ano ou mais, enquanto 18,6% marcaram a mesma opção referente à última semana antes da entrevista. Além disso, 48,7% pensaram em cometer suicídio alguma vez na vida e 22,4% já realizaram pelo menos uma tentativa. Dentre os estudantes que já tentaram suicídio (n=17), 11,8% não obtiveram nenhum suporte, enquanto 23,5% obtiveram suporte de família ou amigos e 5,9%, de psicólogos, terapeutas ou namorado. Além da ideação suicida, 52,8% dos estudantes já foram diagnosticados com algum transtorno mental, sendo mais prevalentes transtornos de ansiedade e humor. Ademais, 30,3% nunca fizeram acompanhamento com psicólogo e 53,94%, nunca foram ao psiquiatra. Quanto ao uso de álcool e outras drogas, 78,9% relataram que já usaram alguma vez na vida.

Conclusões

Os dados parciais demonstram alta prevalência de ideação e comportamentos suicidas entre os participantes. Outro dado importante trata-se da ausência de redes de apoio sólidas para estudantes que já tentaram suicídio. A ideação suicida entre estudantes universitários é uma realidade e um problema de saúde pública, o que demonstra a necessidade de ações preventivas em todos os âmbitos do ensino acadêmico.

SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Julia Fernanda Bossolan Brito¹, Guilherme Guimarães Leal¹, Renata Dellalibera-Joviliano¹

1 UNAERP

Palavras-chave: Covid-19; Qualidade de vida; Fadiga mental; Ensino.

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

A síndrome respiratória de Covid-19 culminou em uma série de prejuízos à saúde mental e física de inúmeros acadêmicos, sobretudo os da área da saúde. Enquanto a maioria da força de trabalho foi aconselhada a trabalhar em casa para ajudar a "achatar a curva", os profissionais de saúde foram solicitados a permanecer na linha de frente. O ensino médico, passou, nesse cenário, por uma dualidade de atuação, entre os prejuízos que a falta de ensino prático poderia causar à sua formação, antes habituada à extrema prática, e a necessidade que a situação impunha ao isolamento social.

Objetivos

Compreender como o ensino médico foi prejudicado pela pandemia de Covid-19, bem como a saúde mental e qualidade de vida dos acadêmicos da área da saúde.

Métodos

Foi realizada uma busca ativa em artigos científicos nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, com base nos descritores "Covid-19, qualidade de vida, fadiga mental e ensino". A partir dessa, foram selecionados os trabalhos de maior relevância, publicados nos últimos dois anos, e excluídos aqueles que não abordassem a proposta estudada.

Resultados

/ Discussão Os estudantes de Medicina, mesmo antes da pandemia, eram propensos a fatores impactantes à qualidade de vida e saúde mental, incluindo sintomas de transtorno mental comum (TMC). Acredita-se que as mudanças no estilo de vida e no sistema educacional exigidas pelo contexto pandêmico, potencializaram o sofrimento psíquico, aumentando os determinantes psicológicos com as medidas restritivas impostas na pandemia como fatores de riscos (independentes ou cumulativos) para transtornos mentais nessa população (CARDOSO et al., 2022). Um estudo realizado em uma Faculdade de Medicina na China mostrou que a prevalência de depressão entre os estudantes foi de 35,5% e a de ansiedade chegou a 22,1%. Além disso, a maioria dos acadêmicos entrevistados apresentavam um estado de depressão ou ansiedade leve ou moderada. Nesse contexto, para o rastreamento de indícios de sofrimento psíquico, foi utilizado o Self-Report Questionnaire (SRQ-20), um questionário autoaplicável com respostas "sim e não", composto por 20 itens agrupados em quatro domínios: humor, saúde mental durante a pandemia, vitalidade, sintomas somáticos e pensamentos depressivos. Esse teste favorece uma triagem de adoecimento psíquico, sugerindo suspeita, sem, no entanto, atribuir diagnóstico específico. Entre os participantes da amostra, 28,8% possuíam um diagnóstico prévio de transtorno mental, resultando na seguinte distribuição: 19,7% com transtornos de ansiedade, 11,7% com transtornos depressivos, 2,4% com transtorno de déficit de atenção e de hiperatividade (TDAH), 1,7% com transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), 1,5% com transtorno da personalidade borderline, 1,1% com transtorno bipolar e 0,8% com outros transtornos. Ademais, 81,4% dos participantes relataram ter notado em si, alguma mudança psicológica ou comportamental durante o período de isolamento (TEIXEIRA et al., 2021).

Conclusões

As mudanças no método de ensino médico, no atual contexto pandêmico, em uma velocidade acelerada, têm gerado um estresse considerável. Com isso, muitos transtornos mentais são deflagrados e/ou desencadeados neste momento de instabilidade, tornando a saúde mental desses indivíduos o enfoque de vários estudos. Dessa forma, é importante gerenciar o estresse e bem-estar psicossocial, de forma a manter a qualidade de ensino e a saúde mental de seus acadêmicos.

ADAPTAÇÕES DA EDUCAÇÃO MÉDICA NA PANDEMIA DA COVID-19 E A SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE MENTAL DOS UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Felipe Santos de Melo¹, Larissa Aldenora Magalhães de Almeida¹, Matheus Gomes Cunha Menezes¹, Raissa Alves Falcão Rodrigues¹, Maria Suziely Pereira¹, Luana Rabelo Moita¹

1 FITS

Palavras-chave: Saúde Mental - Pandemia - Estudantes de Medicina - Educação Médica - Covid-19

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a pandemia da coronavirus disease 2019 (Covid-19), caracterizando-a como doença de elevada gravidade clínica e de alta letalidade, cuja prevenção envolve distanciamento, isolamento social e interrupção de atividades coletivas. Assim, a pandemia causada pelo Covid-19 promoveu mudanças em todo o mundo, gerando modificações na estrutura organizacional do ensino superior. A educação médica teve que suspender atividades presenciais e estágios práticos, e adotar a metodologia de ensino a distância e avaliações on-line para os discentes de Medicina. Diante desse cenário da nova realidade de ensino, os estudantes tornaram-se alvo de situações de adoecimento mental devido ao isolamento social.

Objetivos

Revisar a literatura com o intuito de constatar os impactos e os desafios impostos à saúde mental dos estudantes de medicina pelas adaptações no ensino médico, destacadamente o ensino à distância, durante o período da pandemia do COVID-19.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Utilizaram-se, na busca de artigos, os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "saúde mental", "pandemia", "estudantes de medicina", "educação médica", e "Covid-19". Foram considerados estudos com seres humanos e estudos de literatura publicados de 2020 até o momento do levantamento de dados, fevereiro de 2022.

Resultados

/ Discussão A pandemia de covid-19, causada pelo SARS-Cov-2, provocou modificações na estrutura do ensino e rotina dos discentes de medicina com adoção de novas portarias pelo Ministério da Educação referente a metodologia de ensino a distância como medidas para conter a transmissibilidade do contágio. Referido retrato obrigou os graduandos em medicina a se adequarem a essa nova era de aprendizagem. Uma das preocupações é a ausência da prática médica, ficando os conhecimentos restritos apenas no nível teórico. Destarte, verificou-se que essas mudanças profundas e inesperadas refletiram principalmente na saúde mental dos estudantes, trazendo à tona sentimentos de ansiedade, desmotivação, medo e estresse. A obrigatoriedade de ficar em casa e responder de forma efetiva a um aprendizado de qualidade causaram preocupações que criaram um ambiente mental favorável ao aparecimento ou agravamento de problemas psicológicos. A maior parte dos estudos demonstraram que a pandemia COVID-19 ocasionou aumento da angústia, de quadros depressivos e ansiedade, os famosos Transtornos Mentais Comuns (TMCs), nos estudantes do curso médico.

Conclusões

É ampla a discussão encontrada na literatura que versa sobre a saúde mental dos estudantes de medicina diante das adaptações de ensino necessárias durante a pandemia de Covid-19, destacando-se o ensino remoto. Nessa revisão, tornou-se claro que a preocupação com a saúde mental dos estudantes entrou em foco, mas faltaram medidas efetivas por parte das instituições de ensino para que esse problema tivesse menores repercussões no contexto estudantil. Como resposta, indica-se que se deve nutrir e proteger toda força de trabalho relacionada ao bem estar mental, tendo um cuidado especial com os estudantes de medicina, pois esses se tornarão a próxima geração de profissionais de saúde, portanto, implantar ou reforçar a lógica de cuidar de quem vai cuidar.

SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Américo Nascimento Pessoa¹, Eulália Maria Loureiro Maia Campelo², Tais Bezerra Mota Rôla², Even Kaline Varella Jardim³, André Lucas Grangeiro de Sá Barreto Lima⁴, Lucas Apoliano Gomes Albuquerque²

1 UEMA
2 UNICHRISTUS
3 UFMA
4 UNIFOR

Palavras-chave: Estudantes de medicina, saúde mental, pandemia, COVID-19

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

Medidas restritivas foram adotadas na pandemia para reduzir a curva de contágio da doença. Com a adesão do isolamento social, o modo de ensino precisou ser repensado, adotando-se o modelo remoto, segundo Maskari et al. (2021), totalmente diferente dos vivenciados. Conforme Teixeira et al. (2021), os estudantes de medicina são um grupo vulnerável para o desenvolvimento de transtornos mentais. Logo, é compreensível que a saúde mental destes poderá ter sérios impactos diante do contexto, no qual, segundo Salles et al. (2021), os estudantes precisaram aliar desafios da nova metodologia de ensino com os prejuízos na saúde mental. Portanto, esse estudo busca correlacionar a saúde mental dos acadêmicos de medicina, a pandemia de Covid-19 e os impactos oriundos dessa problemática por meio de estudos atuais sobre esses parâmetros.

Objetivos

A presente revisão de literatura objetiva compreender a influência da pandemia de COVID-19 na saúde mental de acadêmicos de medicina e as possíveis repercussões nos diversos segmentos de suas vidas.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura realizada com as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Usaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Estudantes de medicina, saúde mental, pandemia, COVID-19. Foram incluídos trabalhos dos últimos 3 anos, em inglês e português, pertinentes aos objetivos.

Resultados

/ Discussão Foram considerados 13 artigos para essa revisão de literatura que avaliaram o aumento de casos de transtornos psicoemocionais durante a pandemia do COVID-19. A pandemia prévia de doenças psicológicas encontrou na nova epidemia global condições propícias para sua disseminação, provando-se tão virulenta quanto o próprio SARS-COV-2 no Brasil. Alguns artigos relataram aumento de casos de ansiedade entre estudantes e atribuíram isso ao medo da própria morte e a de seus entes queridos. Segundo Teixeira et al (2021), de um total de 656 estudantes que participaram de seu estudo, 62,8% tiveram indícios de sofrimento psíquico, e 9,1% de ideação suicida. Ademais, ainda segundo Teixeira et al (2021), alguns dos fatores de risco para tal situação foram: sexo feminino, sendo 69,7% das pessoas com sofrimento psíquico; estar nos dois primeiros anos do curso, relatar má adaptação ao ensino remoto, preocupar-se com o atraso da graduação e ter diagnóstico prévio de transtorno mental, todos apresentando $p < 0,001$. Além de outros como: ter moradia no interior (RODRIGUES et al., 2020), ser mais jovem e de baixa renda (OCHNIK et al., 2021). Ademais, a desigualdade social do país é um impasse para os estudantes que estão nessa transição metodológica abrupta (RODRIGUES et al., 2021), agravando o adoecimento mental. Segundo Ochnik et al. (2021), esse contexto pode ter consequências preocupantes, como baixas taxas de emprego, resultados acadêmicos ruins e perda substancial do total de ganhos ao longo da vida.

Conclusões

A pandemia junta ao isolamento social, prejudica a saúde mental dos acadêmicos de medicina e a presença de fatores de riscos, como estar nos dois primeiros anos do curso e a preocupação com o ano de formação, agravou ainda mais essa situação. Atualmente, já se fala nas possíveis consequências que esses danos mentais aos estudantes podem acarretar a curto e a longo prazo, o que torna ainda mais premente estudos que possam reintegrar e demonstrar tais efeitos decorrentes do contexto.

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Ana Paula Nascimento Gontijo¹, Amanda Menezes Isaias¹, Maria Luísa do Couto Ribeiro Lopes¹, Danielle Lucas Cardoso¹, Joane Miguel Vale da Silva¹, Ana Beatriz Gutmacher Galvão Bueno Lemes¹

1 UNIEURO

Palavras-chave: Saúde mental; depressão; COVID-19; estudantes; medicina.

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

A pandemia do coronavírus (COVID-19) é uma emergência de saúde pública que afetou diretamente o funcionamento de diversos setores sociais. A Organização Mundial da Saúde, na tentativa de reduzir a taxa de contaminações, já que ainda não existia intervenções farmacológicas como as vacinas, estabeleceu inúmeras medidas como o distanciamento social, fechamento de empresas e instituições de ensino. Esses fatores, associado ao constante medo da nova doença viral, auxiliaram na propagação de patologias mentais em toda a população. Vale ressaltar, que entre os afetados pela disseminação de sintomatologia depressiva, os estudantes de medicina estão em realce, pois já são caracterizados pela ausência de qualidade na saúde mental. Dessa forma, o contexto vigente na sociedade pandêmica concomitante aos altos índices de patologias mentais entre os estudantes da área da saúde, auxiliaram no aumento dos sintomas de ansiedade e depressão entre os futuros médicos.

Objetivos

Estabelecer os efeitos da pandemia do coronavírus (COVID-19) na saúde mental dos estudantes de medicina, com ênfase na depressão; analisar a elevada porcentagem de patologias mentais no curso de medicina na sociedade antes da pandemia.

Métodos

Revisão literária, sendo selecionados artigos das bases de dados PubMed e SciELO e com os critérios de inclusão de idiomas em português e inglês do período de 2017 a 2021.

Resultados

/ Discussão Sabe-se que estudantes de medicina (EM) já apresentavam altos índices de sintomas depressivos (SD) antes da pandemia da COVID-19. De acordo com estudos longitudinais com 129.123 EM em 47 países, os SD aumentaram cerca de 13,5% depois do ingresso na faculdade de medicina. Sendo assim, a prevalência dos sintomas entre os estudantes foi de 27,2% (maior que o da população geral, de acordo com o Instituto de Saúde Mental - Estados Unidos). Levando em consideração a pandemia iniciada em março de 2020 e seguindo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) contabilizou mais de 1,5 bilhão de estudantes do mundo que ficaram sem atividades educacionais de maneira presencial. Uma pesquisa feita nas universidades públicas de Pequim e Wuhan, na China, mostrou que, durante o distanciamento social, 17,1% dos alunos apresentaram sintomas de ansiedade e 25,3% SD. O apoio psicológico para os EM nesse momento de distanciamento não estava disponível e, conseqüentemente, o estresse mental foi agravado. Outro estudo, realizado entre 21 de setembro e 5 de novembro de 2020, em 20 turmas e 1000 EM da Universidade de Santo Amaro no estado de São Paulo - Brasil, relatou a diminuição de atividades físicas durante a pandemia, o que agravou ainda mais a saúde mental dos estudantes. De acordo com a pesquisa, 82,1% EM possuíam comportamentos sedentários e mais de 50% da amostra apresentou SD, ansiedade e qualidade de sono ruim.

Conclusões

Estudantes de Medicina apresentavam altos índices de sintomas depressivos ainda antes da pandemia da COVID-19. A partir de 2020, com o aumento da contaminação por coronavírus e a necessidade de isolamento social, associado à ausência de apoio psicológico e de atividades que auxiliam na diminuição dos sintomas depressivos, foi notório o agravamento na saúde mental dos estudantes de medicina.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DE OSTEOPOROSE EM MULHERES MELHORANDO A QUALIDADE DE VIDA NO CLIMATÉRIO

Larissa Damiani², Maria Anthonia Dobri Teixeira¹, Jheniffer Alves Flores¹, Laura Zawaski Paim¹, Vanessa Britto Zafrá¹

1 UNIVAG

Palavras-chave: Osteoporose, pós-menopausa, fatores de risco

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

A osteoporose é uma enfermidade crônica, multifatorial, relacionada ao envelhecimento. É caracterizada pela fragilidade óssea e alterações na sua microarquitetura, tendo como consequência mais importante a fratura por baixo impacto, principalmente nas vértebras, punho e colo do fêmur. Nas mulheres pós-menopausa a taxa de incidência de osteoporose é de 15 a 33%. Dessa forma, o diagnóstico precoce com a ajuda da avaliação dos fatores de risco, e tratamento adequado são medidas que ajudam a prevenir tal desfecho e, assim, melhorar a qualidade de vida. Deste modo, o presente artigo tem por objetivo ressaltar a importância de identificar os fatores de risco para a avaliação precoce de osteoporose em mulheres nessa fase.

Objetivos

Analisar importância de identificar os fatores de risco para o diagnóstico precoce da osteoporose em mulheres na pós-menopausa, visto que a doença é silenciosa e os sintomas só aparecem nos casos em que as lesões já se instalaram.

Métodos

Para isso, fez-se uma revisão bibliográfica de cartilhas e artigos publicados em revistas eletrônicas científicas e na base de dados SCIELO, LILACS e PUBMED entre 2015 e 2021.

Resultados

/ Discussão As fraturas advindas da osteoporose, geralmente, causam dor, incapacitação física, deformidades e promovem deterioração da expectativa e qualidade de vida. Ademais, dependendo do local da lesão as taxas de mortalidade variam, a exemplo disso, quando a fratura é no quadril a mortalidade aumenta de 12 a 20% nos dois anos seguintes à lesão, sendo que mais de 50% dos que sobrevivem são incapazes de ter uma vida independente. Os fatores de risco para osteoporose incluem o sexo feminino, idade aumentada, baixa estatura, deficiência estrogênica, raça branca ou asiática, história prévia familiar ou pessoal, baixa densidade mineral óssea, baixo índice de massa corporal, uso de medicamentos (glicocorticóides e anticonvulsivantes), tabagismo, ingestão abusiva de bebidas alcoólicas, inatividade física e baixa ingestão dietética de cálcio. Desse modo, a identificação precoce das pacientes de risco para osteoporose é de grande importância, já que a doença não apresenta manifestações clínicas específicas até que ocorra a primeira fratura, sendo importante também, avaliar as causas secundárias de osteoporose para um diagnóstico preciso.

Conclusões

Em virtude do exposto, é perceptível que mulheres que possuem fator de risco para desenvolvimento de osteoporose, ao serem diagnosticadas com antecedência, têm maiores chances de prevenir fraturas e incapacitação física decorrentes disso. Portanto, é fundamental que as pacientes na pós-menopausa sejam incentivadas a manter um estilo de vida saudável, que inclui atividade física, uma dieta balanceada e a realização de exames de rotina.

DISFONIA PELO HÁBITO DE FUMAR EM ACADÊMICOS

Victoria Hamaoka de Oliveira¹, Angela Rubia¹, Victor Ranzulla de Souza¹, Iris Alvina Guarim Soares¹, Carlos Victor Gonçalves D'abadia¹

1 UFMT

Palavras-chave: disfonia, tabagismo, fumo

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o tabagismo é um problema de saúde pública e integra o grupo de transtornos mentais e comportamentais em razão do uso de nicotina, uma substância psicoativa, que cursa com dependência química e psíquica e pode gerar alterações fisiológicas, entre elas alterações vocais. No Brasil, a prevalência do uso de tabaco em acadêmicos de 18 anos ou mais foi estimada em 15%, essa prevalência corresponde a 21,8 milhões de brasileiros. Para adolescentes e estudantes universitários, as taxas de uso apenas de cigarro convencional, uso apenas de cigarro eletrônico e uso duplo aumentaram com o aumento da idade e da série. Diante disso, o tabagismo é um hábito crescente entre acadêmicos. Esse cenário tem despertado preocupações, uma vez que o fumo está associado a uma série de doenças, assim como alterações no trato respiratório superior, interferindo negativamente na qualidade vocal, configurando-se como um fator de risco para a disfonia.

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo analisar informações recentes sobre disfonia e suas relações com o hábito de fumar tabaco e seus derivados, a partir da análise da produção científica do tema.

Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura por meio de pesquisa nas bases de dados National Library of Medicine (Medline), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), adotando-se os seguintes descritores: disfonia, tabagismo, fumo. Foram selecionados artigos nacionais e internacionais, publicados de 2003 a 2020 em português e espanhol, resultando em 9 artigos.

Resultados

/ Discussão A voz é produzida na laringe e, em condições normais, o ar desliza pelas paredes da laringe com atrito reduzido, enquanto que no fumante a camada protetora se modifica e aumenta o atrito com o ar. As toxinas presentes no cigarro irritam a laringe, causam edema e ressecamento da mucosa, além de outras complicações. As forças que atuam a túnica mucosa deixam de ser uniforme devido ao turbilhonamento do ar causado pelo aumento do atrito e, conseqüentemente, há desarranjo no ciclo vibratório que altera a qualidade vocal, causando ataques vocais bruscos, sensações de ardor, aperto e pigarro ao falar. O edema é formado por meio de uma reação de defesa da mucosa em contato com a fumaça que gera intensa descarga de muco e interrompe o movimento ciliar do epitélio, concentrando grande quantidade de muco, o que provoca o pigarro. O hábito de fumar também pode contribuir para o surgimento de edemas de massa, como o edema de Reinke (ER), e causar o aparecimento do câncer de laringe. Todas essas alterações vão prejudicar a qualidade vocal, fazendo com que esta apresente, entre outras características, rouquidão e sopro. Dados mostram que cerca de 12,0% dos adolescentes e 20,4% dos universitários relataram já ter experimentado cigarros convencionais e e-cigarros, e isso pode gerar conseqüências aos estudantes, como: baixas interações sociais, problemas emocionais e/ou psicológicos, bem como interferências negativas no seu desempenho acadêmico. Além disso, a disfonia causa limitações vocais e, conseqüentemente, incapacita o discente.

Conclusões

Os estudos demonstram a relação direta entre tabagismo e a ocorrência da disfonia, sendo evidente os efeitos deletérios do tabaco. Ademais, ante a significativa prevalência do tabagismo entre os universitários, estando o hábito de fumar muito presente e visto como um fator de socialização, é imprescindível ações de combate ao hábito de fumar.

RELAÇÃO ENTRE O DESENVOLVIMENTO DO TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E ACADÊMICOS DE MEDICINA

Victoria Hamaoka de Oliveira¹, Giulia Carolina Pretto Carvalho¹, Maria Fernanda Costa Marques Carvalho¹, Maria Julia Medeiros Metello¹, Vanessa Dáuria Xavier Pereira¹, Anadiely Moreira¹

1 UFMT

Palavras-chave: Transtornos de Ansiedade; Transtornos Mentais; Estudantes de Medicina

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é um transtorno psiquiátrico comum na vida moderna. Segundo o DSM-5, o indivíduo é diagnosticado quando apresenta, por um período mínimo de seis meses, a preocupação excessiva associada a pelo menos três dos seguintes sintomas: tensão muscular, irritabilidade, inquietação, fadigabilidade, dificuldade de concentração e/ou perturbação do sono. A TAG possui uma das maiores taxas mundiais de incidência entre os transtornos mentais (17,7% ao ano) mesmo sendo subdiagnosticada. Segundo a Organização Mundial da Saúde, em 2017, 9,3% da população brasileira possuía TAG. Nos portadores de TAG, há maior risco de desenvolver outras doenças. Portanto, tratar o TAG corretamente é fundamental para garantir melhor qualidade de vida ao paciente e prevenir comorbidades associadas. Para isso, a abordagem psicoterápica é prioritária, associada, quando necessário, à terapia farmacológica.

Objetivos

1) Identificar os sinais e sintomas relacionados com o TAG; 2) Conhecer a correlação de TAG em acadêmicos de medicina.

Métodos

Essa revisão de literatura utilizou pesquisas científicas que se relacionavam com o TAG, fatores de risco e complicações associadas. Para tanto, as fontes buscadas online, valeram-se de produções nacionais e internacionais, em inglês e português, presentes nos bancos de dados PubMed, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram selecionados 11 artigos científicos, na janela temporal de 2015-2022.

Resultados

/ Discussão O TAG apresenta alta prevalência em estudantes de medicina. Entre os fatores que justificam os dados está o número excessivo de atividades, pouco tempo para lazer, avaliações exigentes e a privação de sono. Os estudos divergem quanto ao período acadêmico em que predomina o TAG, uma vez que se trata de um curso extenso e os parâmetros variam no decorrer da graduação. Dessa forma, a competição durante o processo de ingresso e a insegurança diante dos novos desafios do curso são os principais fatores desencadeantes da TAG no primeiro ano. Já o início do ciclo clínico está relacionado a maior responsabilidade ao aluno e conseqüente sobrecarga emocional. O sexto ano é mencionado como fator estressor por representar o último ano e estar vinculado à preocupação quanto à aprovação nas provas de residência. Associado a estes fatores, tem-se notado que, apesar do problema ser comum, a maior parte dos estudantes não busca ajuda profissional. Há estudos que confirmam que o TAG pode ser considerado um fator de risco para depressão, pois normalmente a precede. Neste sentido, a maioria dos pacientes com TAG apresenta alguma comorbidade psiquiátrica, sendo que as principais são os transtornos de humor, particularmente a depressão maior.

Conclusões

O TAG é um dos transtornos psiquiátricos mais subdiagnosticados, sendo importante diferenciar de depressão e distímia. É crucial a investigação e trabalho para minimizar os impactos desses transtornos nos acadêmicos, uma vez que se percebe uma importante taxa de TAG. Depreende-se que são necessárias mais investigações para identificar um padrão entre estudantes com este transtorno. Conclui-se que é importante estabelecer e tratar a TAG, ampliando o sistema de apoio psicológico universitário, o que resulta em ajuda significativa na tentativa de reduzir ou prevenir as consequências físicas e psicológicas desses problemas, que podem trazer graves consequências à sua vida pessoal e profissional.

IMPACTOS PROVENIENTES DE UM CICLO DE SONO INADEQUADO E MÁ ALIMENTAÇÃO NA VIDA ACADÊMICA DECORRENTE DO CENÁRIO PANDÊMICO.

Reinaldo Fernandes da Silva Junior¹, Jonatan Duarte de Oliveira¹, Grace Ellen Pereira Costa¹, Geisa Carvalho Bandeira¹, Ana Luisa Barbosa da Rocha¹

1 UFPA

Palavras-chave: Alimentos, dieta e nutrição, Privação do sono, Desempenho acadêmico.

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

O curso de Medicina tem carga horária de mais de 7200 horas para serem concluídas em seis anos, e um único período letivo demanda mais de 500 horas dedicadas à faculdade. Portanto, um ciclo de sono inadequado aliado a má alimentação tende a afetar qualquer indivíduo nas atividades diárias, bem como causar desgastante no cotidiano acadêmico. Durante o período escolar e principalmente nas graduações da área da saúde, acadêmicos são instruídos acerca da importância de uma dieta balanceada e de um sono regulado, entretanto, isso não quer dizer que esse conhecimento será colocado em prática. Com isso, esses comportamentos citados, quando associados, podem acarretar em ganho de peso e surgimento de patologias como obesidade e diabetes, o que por consequência afeta os discentes em sua carga horária.

Objetivos

Descrever como um padrão de sono desregulado associado à má alimentação pode afetar a vida de um acadêmico de Medicina.

Relato de experiência

O ano de 2021 foi atípico devido ao cenário pandêmico, principalmente em relação as atividades de uma instituição pública de medicina no interior do Pará. O contexto em questão motivou o retorno as aulas em um molde híbrido, onde algumas aulas práticas ocorreram presencialmente, enquanto conferências e tutorias seguiram online via Google Meet. Assim, com essa transição, após mais de um ano longe da rotina do ensino presencial, um ciclo de sono desregulado, aliado a má alimentação foi vivenciado e influenciou nos afazeres diários. O alto teor calórico ingerido com baixo índice nutricional e as noites de sono mal dormidas, dificultaram o cumprimento da vasta grade curricular. Esse déficit energético compromete o seguimento de horários e a manutenção de uma boa disposição por um longo período, enfraquece a capacidade de fixação de informações na memória, além tornar o de sobrepeso eminente. Para tentar mitigar esse quadro, o uso de um aplicativo auxiliar (Web Diet) surgiu com o objetivo de passar uma dieta balanceada que deveria ser seguida afim de fornecer os nutrientes necessários e tentar gerar uma rotina que melhorasse as horas de sono. Todavia, a dificuldade de firmar o hábito devido ao excesso de atividades, impossibilitou que essa medida tenha sido bem-sucedida.

Reflexão sobre a experiência

O despreparo proveniente dos maus hábitos adquiridos no cenário da pandemia, mostrou que a má alimentação e um descanso inadequado contribuem negativamente no desempenho do discente. Por isso, medidas precisam ser acatadas para abolir esses prejuízos do cotidiano acadêmico. Outrossim, além dos danos momentâneos que interferem fisicamente e intelectualmente na rotina diária, existem diversos fatores de risco que o indivíduo se expõe, a exemplo de doenças do sistema nervoso, cardiovascular, respiratório e distúrbios no metabolismo, os quais tendem a perdurar por um longo período, podendo agravar-se e até serem irreversíveis.

Conclusões ou recomendações

A má alimentação e o sono desregulado são um problema de saúde pública a partir do momento que passam a intervir no cotidiano dos acadêmicos de medicina e perduram em sua rotina com diversos agravantes. Assim, entender sobre o assunto é fundamental, entretanto, além do conhecimento teórico, é necessário colocar em prática atitudes saudáveis. Isso deve ser feito com organização, afim de aderir uma rotina com horas de sono adequada e uma combinação de alimentos que fornecem a nutrição apropriada. Essas ações são primordiais para promover um estilo de vida saudável e permitir ao estudante uma carreira acadêmica salutar.

ANÁLISE DA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Luis Felipe Ferreira Marques¹, Jolie Oliveira Gregório Caetano², Bruno Zafalon³, Derick Pedrosa Pachá¹, Etienny de Brito Dias Fernandes¹, Thaianne Cavalcante Sérgio²

1 UNEMAT

2 UFU

3 UFMT

Palavras-chave: SAÚDE MENTAL, MEDICINA, ESTUDANTES, ACADÊMICOS

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

O curso de medicina é cercado de rotinas extenuantes e cargas horárias de estudo extensas, fatores esses que, somados a fatores socioeconômicos aos quais o país está inserido, acabam por influenciar no quadro de saúde mental dos estudantes desse curso. Estudos apontam uma prevalência de sintomas depressivos de 15% na população brasileira, dado que, quando analisado nos estudantes do curso de medicina, sobe para 30,6%. Além disso, vários outros transtornos são observados nessa população, como alterações do sono, síndrome de Burnout e transtornos de ansiedade.

Objetivos

O presente estudo buscou elucidar e corroborar o quadro de saúde mental dos estudantes de medicina do Brasil e os fatores socioeconômicos associados ao mesmo.

Métodos

Foi orquestrada uma revisão integrativa de literatura. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO e BVS, utilizando-se os termos de busca (saúde mental, medicina, estudantes e acadêmicos). Não houveram restrições quanto à data de publicação dos artigos nem quanto à língua. Como critérios de exclusão, elencaram-se: amostra não brasileira, amostra incluir estudantes de outros cursos além de medicina, não utilizar ferramentas aprovadas por estudos prévios para a análise de dados relacionados à saúde mental e objetivos do estudo não irem de acordo com os dessa revisão. Além disso, quanto à metodologia dos estudos, foram excluídos artigos de revisão, comentários, cartas e editoriais. No total, foram encontrados 503 artigos, dos quais, após a seleção por meio dos critérios de inclusão elencados, foram selecionados 8 para a análise final.

Resultados

/ Discussão Na análise dos artigos selecionados, foram extraídos dados pertinentes às variáveis socioeconômicas e também frente ao cenário de saúde mental dos mesmos. No tocante ao primeiro ponto, foi analisada a renda mensal, com quem o acadêmico reside e estado civil do mesmo. Tais fatores foram elucidados como tendo uma relação direta com a incidência e prevalência dos transtornos mentais nessa população. Os pontos estressores associados aos transtornos estão presentes desde o começo no curso de medicina, fator que somado ao histórico estressante de cursinho e rotina de estudos observado na maioria dos quadros, acaba por aumentar essa prevalência. Somado a isso, notou-se um aumento da incidência de transtornos ao passar dos períodos do curso. Maiores índices foram observados nos períodos finais, acompanhados de alta descrença dos acadêmicos na própria profissão. Ponto esse muito crítico, uma vez que dificulta as relações interpessoais dos mesmos tanto neste período final quanto no novo período profissional que está por vir. Contudo, alguns estudos apontaram períodos intermediários como sendo os com maior prevalência de transtornos mentais nos acadêmicos. Esse fator pode estar associado às diferenças regionais de cada instituição, bem como às grades curriculares referentes às mesmas, o que pode sobrecarregar alguns períodos e outros não, culminando no dado evidenciado.

Conclusões

Os resultados deste estudo corroboram a notável incidência dos transtornos mentais na população analisada, deteriorando a saúde mental dos mesmos. Portanto, nota-se a necessidade de implementação de novas estratégias de manejo psicológico nas instituições de ensino superior, sobretudo as do curso de medicina, somado ao incentivo à prática de atividades desestressantes bem como a possível revisão do currículo dos respectivos períodos.

PERFIL DE SUICÍDIOS DE PESSOAS NO PERÍODO UNIVERSITÁRIO EM MATO GROSSO (2009-2019)

Vagner Ferreira do Nascimento¹, Aline de França Manguiera², Ingrid Tavares de Paula², Bianca Doria Piovezan²

1 UNEMAT

2 ESTÁCIO FAPAN

Palavras-chave: Mortalidade; Suicídios; Estudantes de Medicina.

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

Nos últimos anos, a ocorrência de suicídios entre pessoas no período escolar/acadêmico se ampliou em todo Brasil, em particular no Estado de Mato Grosso. Entre esses óbitos, os acadêmicos de cursos da área da saúde se destacam, principalmente pelas (auto) cobranças, de âmbito pessoal, familiar e institucional (políticas e metodologias).

Objetivos

Caracterizar o perfil de suicídios de pessoas no período universitário no estado de Mato Grosso (2009-2019).

Métodos

Trata-se de estudo ecológico, exploratório e quantitativo, realizado em dezembro de 2021. Como fonte de dados, utilizou-se o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), filtrando suicídios compreendidos no intervalo padrão (15 a 29 anos). A escolha desse recorte se deve a faixa etária prevalente entre os universitários de Mato Grosso. Para a coleta de dados, utilizou um roteiro estruturado, criado pelos próprios pesquisadores, com questões fechadas (sexo, cor, faixa etária, local de ocorrência e meio utilizado). Considerou-se os suicídios, segundo a Classificação Internacional de Doenças (CID), 10ª revisão (X60 a X84) ocorridos entre 2009 e 2019. A análise de dados ocorreu por estatística descritiva simples, por meio de números absolutos e relativos. O estudo respeitou todos os aspectos éticos em pesquisa, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, CAAE n. 14274919.0.0000.5166.

Resultados

/ Discussão No período investigado, houve 69 suicídios em Mato Grosso, sendo 46 (66,6%) do sexo masculino, 39 (56,2%) com cor branca, 64 (92,7%) na faixa etária entre 20 a 29 anos, 40 (57,9%) ocorrendo na residência e 38 (55,7%) por lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação (X70). Embora, a declaração de óbito não possua um campo específico para registro do curso que a vítima fazia, há inúmeras evidências que universitários de cursos integrais e mais longos, como medicina, possuem maior vulnerabilidade tanto para a ideação, tentativas como para o suicídio consumado. Diante disso, torna-se fundamental que as escolas médicas de Mato Grosso reflitam sobre essas estatísticas, que muitas vezes ainda não correspondem ao cenário real, mas chamam a atenção para repensar projetos políticos pedagógicos que considerem não somente competências éticas e técnico-científicas, mas a organização de disciplinas e ementas que conseguiram, de forma transversal, trabalhar propostas em prol da qualidade de vida e bem-estar do estudante de medicina. Para isso, o corpo docente e a gestão universitária devem estar sensíveis a sinais de desconfortos e adoecimentos.

Conclusões

O perfil de suicídios de pessoas no período universitário em Mato Grosso entre 2009 e 2019 corresponde ao sexo masculino, cor branca, utilizando principalmente o método de enforcamento, no próprio ambiente doméstico. A falta de dados sistematizados sobre as características sociais e culturais desses suicídios, ascende o alerta para os profissionais de saúde, serviços assistenciais e gestores quanto a triagem, acompanhamento e acolhimento das demandas dessas pessoas, especialmente maior atenção quanto a fontes de estresse e sobrecarga geradas ou ampliadas pelo contexto acadêmico.

SAÚDE MENTAL DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA NO CONTEXTO PANDÊMICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Beatriz Pereira Vilela¹, Alisson Luiz Diniz Silva², Janinne Boaventura de Oliveira Silva¹, Marco Toribio¹, Amanda Matos de Campos¹, Matheus Passos de Moura²

1 UFJ

Palavras-chave: COVID-19, Estudantes de Medicina, Saúde Mental.

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

Foram necessários vários processos de adaptação frente à pandemia de COVID-19, tais como o isolamento social e as modificações ou o afastamento da rotina acadêmica e profissional. Nesse contexto, os estudantes de medicina se constituem em um grupo com particularidades que ensejam uma análise específica, especialmente ao se considerar a frequência de transtornos mentais em relação à população geral, bem como as repercussões que a formação em meio a um sistema de saúde sobrecarregado pode acarretar em indivíduos que lidam com altos níveis de cobranças cotidianamente.

Objetivos

Este estudo tem como objetivo avaliar, com base na literatura disponível, os efeitos do cenário pandêmico sobre a saúde mental dos estudantes de medicina.

Métodos

No dia 23 de Fevereiro de 2022 foi feita uma revisão narrativa, produzida pela seleção de 6 artigos, entre os 35 pesquisados, através das plataformas de busca Pubmed e LILACS, com os descritores "Mental Health", "Medical Students", "Pandemic" com o booleano "AND". Foram incluídos textos de 2021 e 2022, nos idiomas inglês e português.

Resultados

/ Discussão Todos os artigos demonstraram alterações de ordem psicossocial e psiquiátrica, entre os acadêmicos de medicina durante o contexto pandêmico. Em um estudo realizado na Faculdade de Medicina de Jundiaí mostrou que mais da metade dos estudantes entrevistados apresentaram casos de ansiedade, cuja prevalência principal são de estudantes do primeiro ano do curso e mulheres, além de ter relatado casos de depressão e ideação suicida entre os discentes. A pandemia de COVID-19 e suas restrições de socialização trouxeram altos níveis de sobrecarga mental para a sociedade em geral assim como para os estudantes de medicina. Os sintomas mais comuns encontrados nos estudantes foram os relacionados a depressão e ansiedade. Como visto, a literatura evidenciou maior sobrecarga para os alunos do primeiro ano, fato motivado pela falta de grupo de apoio, de integração com os colegas de turma e de pertencimento àquela realidade escolar. Muitos alunos tiveram poucas ou nenhuma atividade presencial. Já os alunos dos anos mais avançados, mostram-se menos afetados devido a sua maior relação com os membros da comunidade acadêmica bem como por maior conhecimento sobre o tema. Alguns estudos mostram que os estudantes de medicina sofrem menos que os de outras áreas no que se relaciona a pandemia de COVID-19, fato explicado pelo maior conhecimento sobre a situação. Todos os estudos corroboram com as evidências da literatura de que o público feminino é mais afetado, mostrando níveis mais altos de depressão e ansiedade entre as estudantes de medicina para todos os anos do curso. Outro fator recorrente que impacta negativamente o psicológico dos alunos é a preocupação com a sua formação em modelo remoto e como isso pode impactar a sua capacidade de se tornar um médico competente.

Conclusões

Diante do apresentado, pode-se notar que os estudantes de medicina sofreram impactos em sua saúde mental, principalmente as mulheres, durante a pandemia de COVID-19. Tanto para aqueles que acabaram de entrar no curso quanto para aqueles que se encontram mais no final, cada um com seus desencadeadores específicos que vão desde a sensação de não pertencimento quanto às incertezas em relação à formação. Por fim, o baixo montante de estudos direcionados a acadêmicos pretos, pardos e indígenas ressalta a necessidade de direcionar atenção a grupos minoritários historicamente excluídos.

ANSIEDADE EM ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE E SEUS IMPACTOS

Elizandra Hertel Lenhardt¹, Reginaldo Benedito Fontes de Souza², Rheury Cristina Lopes Gonçalves²

1 UNIC

2 UNEMAT

Palavras-chave: ansiedade, ansiolíticos e estudantes.

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

A ansiedade é uma condição caracterizada por humor desagradável, aflição negativa associada ao futuro e agitação desconfortante, que inclui também sinais somáticos tais como, dispnéia, tremores, taquicardia, vertigem, parestesias, náuseas, diarreia, cefaleia e manifestações psíquicas (insegurança, insônia, irritabilidade, desconforto mental e outros) sendo uma resposta a uma ameaça desconhecida, interna e desordeira que acaba afetando de forma significativa na formação acadêmica e pessoal, podendo haver comprometimento das habilidades motoras, intelectuais e sociais, acometendo o indivíduo como um todo e o ambiente em que este está inserido.

Objetivos

O estudo documental visa conhecer acerca da ansiedade em acadêmicos da área da saúde, fatores desencadeantes e impactos.

Métodos

Revisão bibliográfica quantitativa e posterior análise dos dados científicos sobre quais artigos atuais tenham sido publicados o tema abordado sobre ansiedade entre acadêmicos de enfermagem, e seus fatores desencadeantes. Os artigos foram localizados nas seguintes bases de dados: Biblioteca virtual em saúde (BVS), Biblioteca digital brasileira de teses e dissertações (BDTD) e Biblioteca eletrônica científica online (SCIELO), e para a busca utilizou-se os termos "ansiedade, ansiolíticos e estudantes". Tendo como etapa para a seleção de artigos a leitura dos textos relacionados aos objetivos do trabalho, artigos que estiveram disponibilizados na íntegra, publicados entre o período de 2017 a 2021 e artigos registrados em português e disponibilizados gratuitamente.

Resultados

/ Discussão Dentre os achados da pesquisa, tem-se que os acadêmicos que cursam a área da saúde, são os que apresentam um grau elevado de quadros de ansiedade se relacionado a outras áreas de ensino, vários fatores colaboram para este achado, como a aflição psíquica, social e emocional relacionada a ambientação na faculdade, em alguns casos mudança de cidade e distância da família e amigos, instabilidade financeira, experiência da atividade clínica, contato com pacientes em sofrimento, incertezas do futuro, medo do fracasso em avaliações, mercado de trabalho cada vez mais competitivo e exigente. Além das condições desgastantes do ambiente universitário, o comportamento sedentário devido à alta demanda de atividades, acaba sendo fator de risco para o desenvolvimento da ansiedade. Constatou-se que muitas vezes a ansiedade não é identificada e tratada corretamente, a demora no diagnóstico, vergonha por estar passando por problemas acaba por desestimular a busca por tratamento, a utilização de medicamentos no controle da ansiedade requer consulta médica, retenção de receituário e demoram algum tempo para demonstrar efeito, ocorrendo assim a falha na adesão e a busca por alívio em drogas ilícitas e álcool.

Conclusões

Mediante o exposto, verificou-se que a ansiedade é um problema de saúde pública que afeta estudantes da área de saúde frequentemente, contribuindo para a utilização de drogas e álcool, a ansiedade deve ser discutida no ambiente universitário e na comunidade, criando redes de apoio, facilitando a identificação de casos, o reconhecimento de fatores desencadeantes, as terapias disponíveis - medicamentosas, psicoterapia e comportamentais e as medidas preventivas.

SOFRIMENTO PSÍQUICO DE ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL

Iris Alvina Guarim Soares¹, Fabiula Pereira de Andrade¹, Keithiany Caroline dos Santos Sávio¹, Laís Santana Gonçalves¹, Maria Luzinete Alves Vanzeler¹

1 UFMT

Palavras-chave: Sofrimento psíquico; Estudantes de Medicina; Saúde Mental; Educação Médica; Transtornos Mentais.

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

O curso de Medicina é de longa duração, envolve grandes responsabilidades e muitos fatores estressantes, os quais têm início antes mesmo do aluno adentrar ao ensino superior, com destaque para a pressão familiar e a competição por uma vaga. Ademais, o afastamento das famílias, a privação de lazer, o contato com a morte, o volume de conteúdo e a insegurança técnica constituem um cenário multifatorial que conflui para o adoecimento psíquico do acadêmico.

Objetivos

Este trabalho teve por objetivo realizar uma revisão da literatura sobre a prevalência de sofrimento psíquico em estudantes de Medicina e descrever os fatores associados.

Métodos

Para este trabalho, foi realizada uma revisão da literatura no período de 2016 a 2021, sendo consultadas as bases de dados eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), US National Library of Medicine (PUBMED), ScienceDirect, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico.

Resultados

/ Discussão Os 30 (trinta) artigos revisados mostraram alta prevalência de sofrimento psíquico entre os estudantes de Medicina no Brasil e diversos fatores foram associados, como: 1. Questões sociodemográficas (gênero, maior idade e baixa renda); 2. Sentimento de incompreensão por parte de seus parceiros sexuais ou falta de um parceiro estável; 3. A prática de atividade física regular para alguns gera angústia pelo tempo gasto sem estudar nesse período, outra parcela dos acadêmicos sente-se frustrada pelo desejo de praticar algum esporte, mas considera perda de tempo por priorizar sempre os estudos; 4. Morar em outra cidade envolve adaptações para residir sozinho e longe da família, fazer novas amizades e criar novos hábitos. 5. O consumo de álcool alcança aproximadamente 70% dos alunos no sexto ano, sendo usado como escape para a rotina estressante e como meio para socialização; 6. A literatura tem mostrado a existência de períodos que geram maior estresse e sofrimento mental ao longo do curso, podendo levar ao desenvolvimento de quadros de ansiedade, depressão e até mesmo a Síndrome de Burnout. As informações contidas nesta revisão sugerem que a graduação em Medicina envolve uma série de fatores estressantes, desde cobranças pessoais, expectativas familiares e sociais, somadas à extensa grade curricular, repleta de atividades extracurriculares que deixam os discentes com raros horários livres para o lazer, atividade física e programações culturais, o que afeta a saúde mental dos discentes, tornando-se uma fonte de adoecimento, principalmente no que se refere à esfera psicológica. Esse desequilíbrio psíquico favorece o desenvolvimento de ansiedade, da depressão, do uso de drogas e sugere a necessidade de assistência psicoeducacional.

Conclusões

No curso de Medicina observa-se uma banalização do sofrimento e a negação das vulnerabilidades dos estudantes, o que acarreta uma impossibilidade de cuidar (de si e do outro) evidenciada em um adoecer coletivo, sendo imperativa uma revisão da cultura presente nas instituições de ensino. Sobretudo, que seja trabalhado com o discente a escolha pela carreira médica, com a suavização de expectativas irreais e aceitação de suas fragilidades. Estratégias devem ser desenvolvidas por meio de técnicas e práticas para autocuidado da saúde mental, com apoio institucional, sem julgamentos, ações de atendimento com vistas à melhoria da qualidade de vida do discente e do futuro profissional.

A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA: O CENÁRIO DA PROBLEMÁTICA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Fernanda Barbosa Gomes dos Santos¹

1 UEPA

Palavras-chave: Estilo de vida, fatores de risco, medicamentos sem prescrição.

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

Considera-se como automedicação toda utilização de medicamentos sem indicação ou acompanhamento de um profissional de saúde qualificado. O Brasil está entre os dez países com maior consumo de medicamento e é sabido que os acadêmicos de Medicina são uma população de risco para a automedicação devido a essa fase da vida ser repleta de mudanças, frustrações e necessidades de se adaptar a um novo estilo de vida. Dessa maneira, é válido avaliar o perfil de automedicação dos estudantes de Medicina brasileiros, de forma a entender melhor o cenário dessa problemática.

Objetivos

Analisar a prevalência da automedicação entre os estudantes de Medicina das universidades brasileiras e as características dessa situação conforme os anos da graduação

Métodos

Revisão narrativa de literatura realizada por meio da base de dados Biblioteca Virtual de Saúde com artigos publicados nos últimos 10 anos, em língua portuguesa e utilizando-se os seguintes descritores: automedicação, estudantes, medicina, Brasil. Com 16 resultados obtidos, mediante critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 4 artigos para compor a revisão.

Resultados

/ Discussão Desde os primeiros anos do curso se verifica que cerca de 90% dos estudantes de medicina avaliados nos estudos incluídos nessa revisão já compraram ou utilizaram medicamentos sem prescrição médica. Um fator de risco para essa situação é o fato de os estudantes se sentirem mais confiantes para se automedicarem conforme avançam na graduação, devido ao fato de estudarem Medicina. Problemas como dores de cabeça, cólicas menstruais e problemas gastrointestinais são os fatores mais comuns que levam os estudantes a utilizarem medicamentos por conta própria, sendo os analgésicos, antiérmicos e AINs com venda livre os mais utilizados. Apesar disso, a grande maioria dos acadêmicos admite reconhecer que a prática da automedicação traz diversos perigos para a saúde, embora a pratiquem rotineiramente.

Conclusões

Observou-se taxas altíssimas de automedicação entre os acadêmicos de Medicina brasileiros. Estar mais próximo do término do curso foi um fator que esteve associado a maiores taxas de prevalência dessa situação entre os estudantes analisados. Ressalta-se a necessidade de incluir o debate dessa problemática desde os primeiros anos da graduação médica, visto a necessidade de se criar um ambiente de conscientização entre os acadêmicos.

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS ATUANTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE CONTRA O COVID-19

Kamila Menegat Caetano¹, Mariana Gomes Frisanco¹, Cleo Borges¹, Milla Theresa de Campos Assami², Eduardo da Costa Barros Dias¹, Matheus Paroneto Alencar de Sousa¹

1 UNIC

Palavras-chave: Atenção Primária de Saúde. Covid-19. Saúde mental. Saúde física.

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

Muitos profissionais da Atenção Primária de Saúde (APS) estão sendo submetidos a um grande desgaste de caráter psíquico e emocional, durante suas atuações contra a COVID-19. Vários são os motivos que contribuem para isso, tais como: carga-horária estendida, lidar com pessoas infectadas, isolamento de seus entes queridos, além de presenciar óbitos diariamente. Sobre isso, percebe-se que a equipe precisa de uma saúde física e mental de qualidade para ofertar também uma assistência de qualidade à população.

Objetivos

Revisar referenciais teóricos que abordem temas relacionados à saúde mental dos profissionais de saúde durante a pandemia no período de 2020 a 2021.

Métodos

Estudo de revisão dos referenciais teóricos a partir da base de dados do PubMed e SciELO referente ao período de 2020 a 2021.

Resultados

/ Discussão Observou-se que a sobrecarga proporcionada pela pandemia, nos sistemas de saúde, tem gerado doenças agudas que não procuraram serviços de saúde, doenças crônicas com cuidado descontinuado, que ao longo do processo, resultou casos de doenças mentais, bem como emoções mistas ou ambivalentes, as quais geram muito estresse, comportamentos de risco e transtornos psiquiátricos – como a síndrome de Burnout.

Conclusões

A sobrecarga enfrentada pela equipe da APS atuando, em situação de linha de frente, no contexto da pandemia, tem desencadeado prejuízos tanto de caráter físico quanto mental para esses profissionais. Assim, é notável a urgência por melhores condições de trabalho, como: maior disponibilidade dos recursos para a prestação de assistência, otimização das jornadas de trabalho e medidas de suporte terapêutico psicológico. Pois diante desse cenário, poderão ocorrer não somente as melhorias no atendimento, mas também as devidas reparações dos danos psíquicos e mentais para esses profissionais.

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE ATIVIDADES LÚDICAS E SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS

Emanuelle de Vasconcelos Lobo¹, Ivan Bonfim Jacó de Oliveira¹, Saulo de Tarso Camello de Oliveira¹, Pauline Braga Pina¹

1 UNIFOR

Palavras-chave: saúde mental, lúdico e hospitalização

Área: Eixo 3 – Saúde da Comunidade Acadêmica

Introdução

O processo de hospitalização de crianças gera um ambiente angustiante para ela e para a sua família, podendo levar a labilidade emocional, desordem nutricional e apatia, por exemplo. Ademais, a criança tem sua rotina alterada, suas interações sociais diminuídas e, muitas vezes, é proibida de brincar, o que contribui para o estado de ansiedade vivenciado pela internação. Nesse contexto, essa proibição é extremamente maléfica para o infante, já que brincar é um direito da criança e deve ser estimulado. O ato de brincar acarreta diversos benefícios para a criança como a socialização e o desenvolvimento intelectual. Pensando nisso, faz-se necessário indagar se atividades lúdicas podem ter impactos positivos na hospitalização de crianças, dado seus benefícios gerais em situações cotidianas.

Objetivos

Reconhecer o lúdico como uma ferramenta importante na minimização dos efeitos negativos da hospitalização infantil, por meio de uma revisão bibliográfica.

Métodos

Estudo do tipo revisão bibliográfica. Para este trabalho foram utilizadas as plataformas Biblioteca Virtual em Saúde Brasil e Google Acadêmico com os descritores "saúde mental", "lúdico" e "hospitalização" no período entre 2015 e 2022. Após a busca, em torno de 300 artigos foram encontrados e destes apenas 5 foram utilizados por se enquadrarem no objetivo e nos critérios de inclusão do estudo.

Resultados

/ Discussão A partir da análise dos artigos, foi realçado que a prática de atividades lúdicas nos ambientes hospitalares é positiva para a garantia do bem-estar de pacientes pediátricos, uma vez que, por meio das brincadeiras, as crianças conseguem expressar seus sentimentos e desejos, usufruir da imaginação e demonstrar autonomia, diminuindo, assim, seus níveis de ansiedade e estresse. Ademais, a interação, mediante o lúdico, entre os profissionais de saúde e as crianças permite uma aproximação maior entre eles, favorecendo os processos de tratamento e de cura. Exemplo disso é a utilização de brinquedos terapêuticos, os quais, quando apresentados pelos profissionais para explicar, de forma dinâmica, procedimentos que serão realizados nas crianças, auxiliam no entendimento dessas intervenções e diminuem o receio por parte desse público infantil, além de aumentar a relação de confiança entre eles.

Conclusões

Uma consulta médica, geralmente, é motivo de pavor e nervosismo para muitas pessoas, principalmente para a idade pediátrica, que se depara com incômodos e medos que são comuns à idade. Dessa forma, as atividades lúdicas são fundamentais para tornar esse momento menos temeroso, algo que não só estimula o conforto e a boa saúde mental do paciente, mas também facilita o trabalho do profissional de saúde. Assim, é mister conhecer as melhores formas de exercer essas atividades lúdicas, respeitando a inteligência pessoal e emocional da criança, tendo em vista o cuidado físico e emocional desta.

Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

AS ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS NA PÓS INFECÇÃO POR COVID-19 IDENTIFICADAS POR MEIO DA SEMIOLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Anthonia Dobri Teixeira ¹, Luana Louise Figueiredo da Hora¹, Yara Fernanda da Costa Nascimento¹, Maria Eduarda Costa Oliveira ¹, Vitória Silveira da Silva¹, Mayane Emanuelle Oliveira Fonseca¹

¹ UNIVAG

Palavras-chave: COVID-19; Manifestações Neurológicas; Sistema Nervoso, Coronavírus, Neurologia

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

A COVID-19 é uma doença causada pelo agente SARS-CoV-2, um vírus de RNA altamente patogênico e que pode causar, além das síndromes respiratórias, manifestações neurológicas. O cenário das manifestações clínicas mostra-se amplo, pois pode apresentar como um resfriado até uma grave pneumonia e, devido a isso, não se tem um espectro específico para a caracterização da doença. Além disso, vem sendo apresentado muitos acometimentos do sistema nervoso central, resultado principalmente de ações imunológicas e inflamatórias, como excesso de citocinas inflamatórias, transferência viral pelo epitélio olfativo, ruptura da barreira hematoencefálica, entre outros. Dentre os danos neurológicos, inclui o edema e elevação do risco de hemorragia cerebral e Acidente Vascular Encefálico, logo acarretando sintomas como cefaleia, alteração no nível de consciência e tontura.

Objetivos

Este trabalho tem como propósito abordar as principais alterações neurológicas da Covid-19 após o período infeccioso, com enfoque nos principais achados semiológicos.

Métodos

Foi feita uma revisão de literatura por meio das bases de dados PubMed, Web of Science e Scielo, nas quais buscou artigos datados entre junho de 2020 a junho de 2021. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizadas foram "COVID-19", "Coronavírus", "Neurologia", "Manifestações Neurológicas" e "Sistema Nervoso". Como critérios de inclusão foram utilizados artigos nos idiomas português e inglês e, por conseguinte, os artigos que abordassem as alterações neurológicas após a cura e não durante a doença, visto que é o enfoque do estudo. Além disso, foram excluídos os artigos que não apresentavam descritores na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Resultados

/ Discussão Após a análise dos artigos, constatou-se que os maiores prejuízos causados neurologicamente acarretaram alterações ao Sistema Nervoso Central e ao Sistema Nervoso Periférico. Sabe-se que o vírus possui um alto grau de tropismo pelas células neuronais, através dos receptores para a Enzima Conversora da Angiotensina 2 (ACE-2) ou pela replicação direta do vírus no tecido, bem como uma propensão à neuroinvasividade. Dessa maneira, provoca desde sintomas mais brandos - cefaleia, anosmia e tontura - até quadros mais graves como acidente vascular encefálico, síndromes inflamatórias e/ou desmielinizantes do sistema nervoso periférico e central. Em consequência dessa neuroinvasão, há inúmeras alterações neurológicas marcantes e, quando apresenta morte neuronal e inflamação, justificam as manifestações mais graves como meningite e estado epilético refratário. Em síntese, multiplicidades de sinais e sintomas das alterações neurológicas no paciente curado do COVID-19 ainda não são definidos e especificados, mas constata-se que a maior parte dos pacientes que necessitam de reabilitação pós cura tiveram algum tipo de acometimento neurológico, desde os mais leves, como anosmia à encefalopatia.

Conclusões

Diante disso, foi observado que o acometimento neurológico gerou sobrecarga nos serviços de atendimento à saúde principalmente pelo fato de que os achados neurológicos podem ser evidenciados tanto como os principais sintomas iniciais, ou como consequência final da doença. Por fim, salienta-se que devido ao alto índice de sinais neurológicos, relacionado ao COVID-19, é importante tanto o diagnóstico prévio como o tratamento, evitando as consequências graves ao paciente.

ATENDIMENTO A PACIENTES COM DOENÇAS BUCAIS E TRAUMAS FACIAIS NO AMBULATÓRIO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO MAXILO FACIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro², Deise Louise Bohn Rhoden³, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo⁴, Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo⁴, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁴

1 UFPE

2 FMO

3 ULBRA

4 SOCIEDADE SULINA - HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA

Palavras-chave: Universidades; Odontologia; Assistência Ambulatorial.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

O ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial atua há aproximadamente duas décadas no que se refere a prevenção, diagnóstico, tratamento e controle a pacientes, na sua maioria carentes e principalmente do estado de Pernambuco. A ação do projeto está voltada para a área da saúde, onde visa a melhor qualidade de vida das pessoas que apresentam traumas de faces ou patologias bucais, em uma atividade que vai desde o acolhimento até a total cura.

Objetivos

Relatar a experiência acadêmica no projeto de extensão que visa atender pacientes com patologias bucais e traumas faciais.

Relato de experiência

As atividades de extensão são desenvolvidas nas segundas e quartas-feiras das 13:00 horas às 18:00 horas onde são feitos os atendimentos aos pacientes que procuram o serviço, sob supervisão de um profissional. Nas sextas-feiras a partir das 13:00 horas às 19:00 horas as atividades são desenvolvidas no bloco cirúrgico do Hospital das Clínicas, ao qual são realizados procedimentos cirúrgicos sob anestesia geral. O projeto é composto por uma equipe multiprofissional ao qual a relevância deste projeto tem como característica o pronto atendimento com demanda espontânea, ao qual o registro desses pacientes é feito através do método de registros qualificados e quantificados possibilita que os alunos atendam uma extensa demanda de pacientes – atualmente em torno de oito mil - nas mais diversas doenças bucais e faciais, desde o acolhimento e atendimento inicial, diagnóstico e tratamento de forma integral, proporcionando ao mesmo um conhecimento maior do que exigido na grade curricular da graduação.

Reflexão sobre a experiência

Dentro desse projeto de extensão e junto com o Comitê de Ética foi possível criar trabalhos de pesquisas, onde alunos de graduação e pós-graduação estudam os sinais e sintomas da articulação temporomandibular e processos patológicos associados aos terceiros molares inferiores. Além disso, são desenvolvidas atividades de produção científica como trabalhos, artigos e capítulos de livros, assim como organizações de eventos e cursos para os membros do serviço e a comunidade acadêmica. Então por si só, o projeto de extensão apresenta a sua relação ensino, pesquisa e extensão de forma que a presença de acadêmicos e profissionais é de grande valia, oferecendo um maior aprendizado e possibilidade de executar procedimentos na área.

Conclusões ou recomendações

Observa-se com esse projeto de extensão a inclusão dos alunos e profissionais nas vivências práticas da área da Cirurgia Buco Maxilo Facial, preparando profissionais mais bem qualificados ao mercado de trabalho e com uma visão multiprofissional.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUALIZAÇÃO DO CARTÃO VACINAL DE INTERNOS EM INSTITUIÇÃO DE REABILITAÇÃO PARA MORADORES DE RUA

Anna Carolina de Oliveira Chaves¹, Mateus Junqueira Machado¹, Luísa Faria Reis¹, Ronald Turetta Bonicenna¹, Fábio Carvalho Pelicioni², Carlúcio Pereira Leal Junior¹

1 ESCS

Palavras-chave: programas de imunização, centros de tratamento de abuso de substâncias, intervenção precoce, vacinas, atenção primária em saúde

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

Esse relato baseia-se na experiência vivenciada por estudantes do 1º. ano de um curso de graduação em medicina com internos de um centro de reabilitação e reintegração social. O projeto justifica-se pela importância da conscientização dos internos sobre saúde e atualização do cartão vacinal.

Objetivos

Teve como objetivo relatar a experiência que viabilizou ações de saúde para pessoas em situação de rua por meio de vacinação.

Relato de experiência

A experiência teve as seguintes etapas: (1) Visita a instituição de reabilitação (2) Conhecer a instituição e sua missão; (3) Conhecer a história dos internos; (4) Identificar vulnerabilidades e potencialidades da Instituição para apoiar os internos; (5) Identificar necessidades de saúde dos internos e potencialidades do setor saúde para oferecer-lhes atenção à saúde - vacinação; (6) capacitação dos estudantes em boas práticas, técnicas de vacinação e calendário vacinal para realização da intervenção, incluindo treinamento prévio interpares; (7) intervenção propriamente dita: a) acolhimento aos internos, atividade de educação em saúde e cadastros; b) atualização e registros da situação vacinal de todos os internos, de acordo com o calendário vacinal para adultos, sob a supervisão da equipe de saúde; c) apoio social ao projeto; (8) acompanhamento de possíveis eventos adversos à vacinação. (9) Avaliação da ação de saúde entre os estudantes. Outrossim, A experiência trouxe como resultados: Todos os internos são homens na faixa etária de 18 a 60 anos, onde 70,58% são pardos. Destes, sete (20,59%) não puderam ser vacinados pela priorização da vacina contra Covid-19. Assim, dos 34 internos, 27 (79,41%) receberam pelo menos uma dose das vacinas ofertadas. Foram aplicadas 94 doses de vacina - 23 DT adulto, 23 Hepatite B, 26 Influenza, 9 Tríplice Viral e 13 Febre Amarela. Entre os vacinados, a vacina contra Influenza foi aplicada em 96,3% dos internos e a de Tríplice Viral, em 1/3 deles, não havendo relatos de eventos adversos graves após a vacinação. Posteriormente, as etapas da experiência foram avaliadas entre os 10 estudantes do grupo.

Reflexão sobre a experiência

Com a realização do projeto, os estudantes perceberam que a situação de rua marginaliza e estigmatiza os indivíduos relegados a essa situação, dificultando o seu acesso aos serviços de saúde, principalmente quando são dependentes químicos. Ademais, os discentes discutiram sobre seus sentimentos de ansiedade diante de suas in experiências com a ação proposta além das suas satisfações com o êxito da experiência e dos resultados alcançados.

Conclusões ou recomendações

Por fim, os resultados da experiência vivida mostraram que os objetivos foram alcançados; a cobertura vacinal entre os internos estava abaixo do valor preconizado para a proteção do grupo; os internos aceitaram atualizar seus cartões de vacina; o impacto da atividade reside na importância social das ações de prevenção, incluindo promoção à saúde para um grupo que esteve em situação de rua; houve empenho dos estudantes em oferecer acolhimento, promoção de conhecimento e criação de vínculo por meio das práticas vivenciadas. Palavras chave: programas de imunização, centros de tratamento de abuso de substâncias, intervenção precoce, vacinas, atenção primária em saúde.

A INTEGRALIDADE NO CUIDADO EM SAÚDE PARA MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

Ana Beatriz Coelho Mendes¹, Águida Shelda Alencar Santos¹, Larissa da Costa Veloso¹, Rebeca Mousinho Pestana de Oliveira¹, Jordana Araújo da Silva¹, Adriana Lima Dos Reis Costa¹

1 UFMA

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua; Educação em Saúde; Saúde da Mulher.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

A presença de pessoas em situação de rua, sobretudo, em cidades de médio e grande porte representa uma problemática mundial, que envolve tanto países desenvolvidos, como aqueles em desenvolvimento e apresenta-se como consequência da maneira pela qual a sociedade se estrutura. No Brasil, o número de pessoas em situação de rua é crescente. A parcela feminina representa parte da sociedade que enfrenta dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Nesse sentido, a expressão recorrente de doenças e agravos potencialmente evitáveis fomentada pelas condições em que as mulheres em situação de rua estão inseridas, incentivou a criação deste projeto de extensão.

Objetivos

Promover ações socioeducativas que promovam a disseminação de informações voltadas à promoção da saúde da mulher no Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop); estimular a troca de experiências entre o público-alvo, profissionais do Centro Pop e discentes envolvidos no projeto; identificar demandas de saúde do público-alvo, bem como estabelecer vínculo com as unidades de saúde circunvizinhas.

Relato de experiência

As atividades iniciais do projeto foram voltadas para a capacitação dos membros através de rodas de conversa, reuniões e leitura de políticas públicas e artigos. Houve a participação de médico com experiência em atendimento no consultório na rua, psicóloga e do coordenador do centro de população em situação de rua. Após o estabelecimento de um vínculo inicial com a população e conhecimento das demandas, identificamos que havia uma grande dificuldade de acesso aos serviços de saúde agravada pela pandemia. Fizemos a identificação dos fluxos de atendimento e de possíveis parcerias e realizamos orientações em saúde de forma individual ou pequenos grupos. A ideia inicial de realizar oficinas não se mostrou oportuna pois logo entendemos que atividades realizadas de forma mais prolongada não tinham boa aceitação e foram adaptadas para pequenas reuniões ou interações individuais com orientações em saúde conforme demanda. Na busca por parcerias para atendimento das demandas de saúde da população, um hospital universitário se prontificou a incluir este atendimento na sua campanha do outubro rosa. Assim houve uma grande mobilização que incluiu os membros do projeto e a equipe do hospital, onde foram realizadas várias atividades de orientação, consultas, momento de beleza com maquiagem e cortes de cabelo. Na sua última reunião de avaliação, a equipe decidiu que na continuidade ao projeto, além das ações de educação em saúde, é importante incluir ações lúdicas, voltadas ao fortalecimento da autoestima e auto imagem e ações voltadas ao fortalecimento da cidadania.

Reflexão sobre a experiência

A oportunidade de ter o contato com as mulheres em situação de rua, realizando educação em saúde, amplia a adoção de hábitos de vida saudáveis e aumenta o vínculo delas com o sistema de saúde. Em relação aos alunos, terão agregadas, em sua formação profissional, habilidades de comunicação com o público e exercício de liderança, características que são necessárias para o impulsionar a transformação social por meio do conhecimento em saúde.

Conclusões ou recomendações

O projeto de extensão cumpre a sua função de construção do conhecimento pelos discentes envolvidos, bem como de transferir esses saberes para a sociedade, além de produzir novos e torná-los disponíveis para integração da cadeia científica.

TRATAMENTO CIRÚRGICO DE LESÃO CENTRAL DE CÉLULAS GIGANTES EM REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro², Deise Louise Bohn Rhoden³, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo⁴, Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo⁴, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo¹

1 UFPE

2 FMO

3 ULBRA

4 SOCIEDADE SULINA - HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA

Palavras-chave: Granuloma de Células Gigantes; Face; Cirurgia Bucal.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

A Lesão central de células gigantes é uma lesão benigna intraóssea, proliferativa, que tem etiologia desconhecida e pode causar destruição óssea de relevante proporção. Objetivo: Relatar um caso clínico de lesão central de células gigantes em região anterior de maxila.

Objetivos

Relatar um caso clínico de uma paciente com lesão central de células gigantes em região anterior de maxila.

Métodos

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso na forma de relato de caso clínico com abordagem descritiva, qualitativa, ao qual o pesquisador é instrumento indispensável. O registro foi conduzido em total concordância com os princípios éticos de acordo com a declaração de Helsinque. A paciente concordou com a divulgação de dados e fotografias através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. CAAE: 39506920.4.0000.5208.

Resultados

/ Discussão Paciente leucoderma sexo feminino, 20 anos de idade que buscou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial apresentando uma lesão na região anterior de maxila. A paciente queixava-se de um aumento de volume na região de maxila direita com aproximadamente 03 anos de evolução. Ao exame clínico apresentou uma lesão bem delimitada localizada entre o canino e o pré-molar superior direito, duro a palpação e indolor. Solicitou-se radiografia Panorâmica onde observou-se predominante imagem mista e multilocular envolvendo o ápice do primeiro pré-molar superior direito. Realizou-se uma biópsia incisional que foi encaminhada para o Serviço de Patologia, que disponibilizou o laudo de Lesão Central de Células Gigantes. O tratamento de escolha foi a cirurgia conservadora através da curetagem e após recidiva a paciente foi encaminhada para a ressecção em bloco da lesão, sob anestesia geral ao qual apresentou bom prognóstico.

Conclusões

O tratamento mais indicado é a curetagem para os casos não agressivos e a ressecção para os mais agressivos, evitando assim sua recidiva.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO – DIÁLOGOS COM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE ASSISTÊNCIA À PESSOA COM SEQUELA NEUROLÓGICA

Rodrigo Ramos Rodrigues Teixeira¹, Amanda Paganini Lourencini², Cainan Vitor Santos Pinto da Silva³, Gabriel Ramos de Jesus⁴, Karina Aragão Ferraz⁵, Neudson Johnson Martinho⁶

1 UFMT

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico, Educação em Saúde, sequelas.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é apontado como a segunda maior causa de morte e a principal de morbidade no Brasil. É caracterizado por um comprometimento neurológico focal súbito com sintomas persistentes por mais de 24 horas ou, que levam a morte, podendo ser do tipo hemorrágico ou isquêmico. O impacto desta morbidade neurológica nos pacientes e seus familiares é complexo, uma vez que a mesma pode deixar uma variedade de sequelas, que podem ser motoras, sensitivas, cognitivas, visuais, emocionais, comportamentais, entre outras. A apropriação de saberes e fazeres quanto às sequelas do AVE e aos cuidados inerentes por parte dos profissionais da atenção básica são imprescindíveis para que a família e os cuidadores dos portadores de AVE tenham um apoio maior e saibam como cuidar efetivamente de seus entes queridos acometidos por esta doença. Nesta perspectiva, sentimos a necessidade em desenvolver este projeto de extensão tecnológica como uma das estratégias para suprir a demanda supracitada.

Objetivos

Socializar ação de extensão tecnológica de Educação em Saúde sobre AVE desenvolvida com profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do Distrito de Nossa Senhora da Guia, Baixada Cuiabana.

Relato de experiência

Buscando contribuir com apropriação de saberes e fazeres por parte de profissionais de saúde da atenção básica da baixada cuiabana sobre cuidados relacionados ao AVE, realizamos na Unidade de Saúde da Família do Distrito de N.Sra. da Guia rodas de conversas permeadas por dinâmicas estimuladoras para participação ativa, abordando os seguintes temas geradores: AVE, sequelas de AVE; Cuidados preventivos e tratamento. No tema gerador sequelas, foram abordados os seguintes tipos: déficits motores, cognitivos, psíquicos, fraqueza muscular, perdas sensitivas, paralisia facial, disfagia, distúrbios de comunicação. Foi implementada na roda uma dinâmica que se processava através da distribuição de cartões, nos quais estavam escritos os déficits e ao ser entregue aos profissionais, estes deveriam falar o que o cuidador familiar deveria fazer para auxiliar o indivíduo com comprometimento e quais as dificuldades poderiam ser encontradas nesse tipo de cuidado. O espaço de fala e escuta que a roda possibilitou favoreceu a troca de experiências vividas pelos profissionais.

Reflexão sobre a experiência

As rodas de conversas fizeram emergir várias reflexões quanto aos papéis dos profissionais da UBASF na arte de educar a família e cuidadores, sendo evidenciado a existência de lacunas. Por conseguinte, foi notória a importância do desenvolvimento de projetos voltados ao cuidado efetivo à pessoa vítima de AVE, considerando ser uma estratégia eficaz para dar suporte técnico e emocional a família e aos cuidadores, sendo a teoria da psicoeducação um marco teórico e metodológico que possibilita esta tecnologia social, fornecendo suporte técnico educativo na arte do cuidado.

Conclusões ou recomendações

O desenvolvimento de projeto de tecnologia social com base na teoria da psicoeducação é importante como suporte educativo que capacitará e apoiará a família e cuidadores na arte de cuidar/cuidado de portadores de AVE. Contudo, esse processo só ocorrerá caso seja possibilitado aos profissionais de saúde das unidades básicas de saúde da família (UBASF) educação em saúde que os melhor qualifiquem para educar os familiares e os cuidadores na arte de cuidar da pessoa vítima de AVE.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E A IMPORTANCIA DA HUMANIZAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Bezerra Leite¹, Danyela Polary Bessa Parente², Laís Mesquita Câmara¹, Vivian Miranda Dos Santos¹

1 UNIFOR

Palavras-chave: Parto Humanizado, Violência Obstétrica, Humanização

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

Práticas de negligência, técnicas abusivas, assédio físico e moral cometidos contra gestantes demonstram desrespeito, seja durante a gestação, no parto ou no pós-parto e configuram violência obstétrica. Tais ações atestam como a violência contra a mulher pode ter uma manifestação coletiva, uma vez que muitos ambientes hospitalares são coniventes às práticas ofensivas contra as gestantes. Desse modo, evidencia-se a importância da promoção de uma assistência humanizada às mulheres, de forma que sejam respeitadas suas vontades, escolhas e planejamentos, com o fito de reprimir situações de condutas violentas.

Objetivos

Expressar a relevância do atendimento humanizado à gestantes, do pré-parto ao puerpério, e seus benefícios.

Métodos

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica, para o qual foi utilizada a plataforma Scielo, na busca de artigos com descritores "Parto Humanizado", "Violência Obstétrica" e "Humanização". Em média, 100 resultados foram encontrados, mas apenas 17 artigos, do período de 2017 a 2022, foram incluídos nos critérios deste estudo, por condizer com seu objetivo.

Resultados

/ Discussão De acordo com diversos estudos, pacientes que receberam um cuidado humanizado da gravidez ao puerpério se sentem mais à vontade para tirar dúvidas e desabafar sobre seus medos, uma vez que essa abordagem permite um maior vínculo entre a gestante e a equipe de saúde. Além disso, essas pacientes apresentam maior autonomia na tomada de decisões sobre sua gestação, visto que possuem maior conhecimento sobre suas opções e as consequências destas. Todos esses aspectos promovem tranquilidade e segurança durante este momento tão complexo e naturalmente estressante, configurando um parto humanizado.

Conclusões

A carência de informações à gestantes e a falta de ética de alguns profissionais da saúde são os maiores precursores da violência obstétrica. Em contrapartida, a humanização no parto vem alterando esse perfil obstétrico, incorporando uma assistência multidisciplinar que visa a importância na garantia dos direitos da mulher, como forma de benefício para a saúde da mãe e do bebê. Assim, é imprescindível colocar a paciente como o enfoque, de forma que os profissionais de saúde trabalhem em equipe, informando, acolhendo as preferências e construindo um plano de parto confortável para a gestante.

ENSINO SOBRE LAVAGEM DE MÃOS A ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

João Ricardo Nogueira Perez², Bruna Alexandra Rehbein², Derlan Lopes Moreira¹, Estevão Oliveira Carvalho¹, Lucas Henriques Batista Ferreira², Marcus Vinicius Albino Amaral¹

1 ESCS

Palavras-chave: Lavagem de mãos, estudante, SARS CoV-2, ensino, medicina.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

Trata-se de um relato de experiência dos estudantes de medicina na promoção de uma atividade educacional em saúde, direcionada para o processo de higienização de mãos de crianças de uma escola de ensino fundamental do Distrito Federal.

Objetivos

A finalidade deste trabalho advém do contexto da pandemia de SARS CoV-2, em que a higiene das mãos tornou-se ainda mais importante. Tendo isso em vista, os estudantes de medicina, juntamente com o docente responsável pelo grupo, perceberam a necessidade de se reforçar a relevância do ensino da lavagem das mãos.

Relato de experiência

Esta experiência consistiu em etapas envolvendo discussão, apropriação de conteúdo e realização do relato em si. Para tanto, foi realizado um encontro prévio entre os estudantes, o orientador e a equipe pedagógica da escola para definir os meios de execução do trabalho. Uma vez autorizada, foi agendada uma data para a realização da oficina instrutiva. Diante de tal fato, os estudantes de medicina traçaram uma estratégia de lavagem das mãos baseada em um material informativo elaborado pelo Ministério da Saúde. Para a consolidação dos procedimentos contidos nesse instrumento, optou-se pelo uso de tinta guache, escolhida pelo fato de ser facilmente removível, para mostrar aos alunos as regiões das mãos que poderiam não estar higienizadas corretamente. No dia da execução da experiência, a lavagem correta prosseguiu com a instrução fornecida pelos alunos do curso médico aos estudantes do ensino fundamental, sendo complementada com a entrega de folders com orientações baseadas na cartilha utilizada sobre a assepsia das mãos.

Reflexão sobre a experiência

Apesar do empecilho inicial devido à demora para a aprovação da atividade pela escola, constatou-se que, durante a experiência, muitas crianças possuíam algum conhecimento prévio acerca da lavagem de mãos, em razão do acesso a mídias sociais e a orientações anteriores da própria escola. Em decorrência disso, identificou-se a influência da autonomia, já existente, no comportamento das crianças durante a prática. Observou-se, porém, que, durante a realização da lavagem, a higienização dos pulsos, unhas e polpas digitais foi deficiente, reforçando a importância desse processo educativo na formação de indivíduos com costumes benéficos à saúde.

Conclusões ou recomendações

Em suma, entende-se que o ensino da lavagem de mãos, principalmente em um contexto de pandemia, para crianças, introduz um hábito que, provavelmente, elas continuarão seguindo. Ademais, os estudantes de medicina tiveram uma experiência na área de promoção e educação em saúde e, portanto, estão mais preparados para realizar essa atividade novamente. Enfim, a orientação sobre a técnica correta de lavagem de mãos foi um sucesso, haja vista que as crianças compreenderam o passo a passo completo e os alunos de medicina, a importância de realização dessa ação educativa.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HANSENÍASE ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE EM CUIABÁ-MT

Fabiana Maria de Souza¹, Fábio dos Santos Souza¹, Vanessa Britto Zafra¹, Paula Cristina Alencar de Oliveira¹, Amanda Teixeira Ruela Oliveira¹

1 HGU

Palavras-chave: Epidemiologia; Hanseníase; Sistemas de Informação.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, sistêmica, de evolução lenta, e pode ser considerada, há longas décadas, um relevante problema de saúde pública. Quando não tratada, é transmitida através do contato próximo e prolongado e tem a capacidade de acarretar danos irreversíveis.

Objetivos

Analisar epidemiologicamente os casos de hanseníases atendidos na Atenção Primária a Saúde da cidade de Cuiabá-MT.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva de caráter quantitativo, no qual foi analisado o perfil epidemiológico dos casos de hanseníase notificados no município de Cuiabá-MT, no período de 2016 a 2021, a partir do levantamento de dados dos registros do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Os dados expostos são de livre acesso, disponibilizados no DATASUS e por isso não houve a necessidade de submeter o trabalho no Comitê de Ética e Pesquisa por se tratar de dados secundários. Obteve-se de forma fidedigna a análise das variáveis quantitativa que são apresentadas em termos de seus valores absolutos e relativos, através da análise bidimensional, e em seguida comparada com as literaturas científicas relacionadas.

Resultados

/ Discussão Dos casos ocorridos entre 2016 a 2021 na cidade de Cuiabá-MT, verificou-se que 2.291 casos de hanseníase foram notificados. Quando analisada as condições sociodemográficas, a faixa etária mais acometida com a doença foi entre 40 a 49 anos. Em relação à raça/cor, percebeu-se que 1.399 classificaram-se como parda, e quanto à escolaridade verificou-se que a maioria dos casos se encontrava no grau de escolaridade ensino médio completo e que pelo menos 353 pessoas possuíam da 1ª a 4ª série incompleta. Na referente pesquisa observa-se também que o maior índice de diagnóstico aconteceu na forma dimorfa e que muitos casos também foram notificados com a classificação clínica de hanseníase virchowiana. Em relação ao tratamento, nesta pesquisa foi observado que em todos os casos notificados o esquema de tratamento também foi notificado e iniciado.

Conclusões

Em suma, ao analisar o perfil epidemiológico da hanseníase desse município evidenciou-se uma diminuição de casos nos últimos anos estudados. Entretanto, os casos apresentados possuem maior incidência na população masculina, parda, com idade superior a 40 anos e que possuem ensino médio completo. Nota-se então que a atenção primária à saúde é de fundamental importância na prevenção, diagnóstico e controle da hanseníase.

ANÁLISE COMPARATIVA DO NÚMERO DE ESCOLAS MÉDICAS ENTRE AS REGIÕES SUL E CENTRO-OESTE DO BRASIL PELA DEMOGRAFIA MÉDICA 2020

Carina Marangoni ¹, Marina Puerari Pieta ¹, Paula Bayer Ruggiro¹, Scarlet Lais Orihuela²

1 PUCRS
2 SIMERS

Palavras-chave: Medicina; Escolas Médicas; Impacto Demográfico.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

O Brasil, nos últimos anos, vivenciou uma rápida expansão do ensino médico. De 2010 a 2020 mais de vinte mil novas vagas de Medicina foram criadas, um aumento de 124,7%. Atualmente, o país é o vice-campeão em número de escolas médicas do mundo. O grande aumento de número de vagas deve-se a editais que incentivaram a implantação de novos cursos, além do desejo de descentralizar os cursos de Medicina, levando-os também para o interior.

Objetivos

Comparar o número de escolas médicas e de vagas públicas e privadas entre a região Sul e Centro-Oeste do Brasil, a fim de observar como se comporta o ensino médico no território nacional.

Métodos

Foi conduzida uma busca eletrônica no estudo "Demografia Médica no Brasil 2020", além de outras bases de dados para busca de artigos de interesse. Posteriormente, foi realizada uma leitura e análise integrativa da literatura.

Resultados

/ Discussão Em relação ao número de vagas de medicina, o Sudeste possui o maior número de escolas e vagas, concentrando 46% das oportunidades ofertadas no país, enquanto a região Sul concentra 14,1% e o Centro-Oeste 8,3%. No Sul, as vagas ofertadas por escolas públicas representam 27,7%, enquanto no Centro-Oeste são 29%. Essa distribuição reflete, posteriormente, nos médicos e médicos residentes que permanecem nessas regiões. Sobre os médicos residentes, a região Sul concentra 8.640 deles, que equivalem a 16% do total nacional, enquanto o Centro-Oeste concentra menos da metade, 7,2%. Sobre a densidade de médicos residentes por habitantes, o Distrito Federal lidera, com densidade de 56,28 médicos residentes por 100 mil habitantes. No que se refere a concentração de vagas, mesmo que no Distrito Federal 100% delas sejam na capital, os outros estados tendem a uma interiorização das vagas de medicina. Por exemplo, Goiás possui 85,2% das vagas no interior. O mesmo padrão se vê no Rio Grande do Sul, onde 80% se encontram fora da capital. No geral, nas duas regiões verificamos a interiorização do ensino médico. Centro-Oeste possui 59,8% das vagas no interior e o Sul, 77,1%. Além disso, a imensa maioria das faculdades de medicina se encontram em zonas urbanas, apenas uma faculdade no centro-oeste se encontra em zona rural, ofertando 120 vagas/ano. O número de vagas em cidades fora da região metropolitana, hoje, é maior. Esse fenômeno ocorre nas duas regiões, confirmando ainda mais a interiorização do ensino médico. Quando falamos do número de médicos já formados, a interiorização parece não se sustentar. Na região sul, temos 8,35 médicos por mil habitantes nas capitais, e no conjunto das cidades do interior são apenas 1,81 por mil habitantes. No centro-oeste, essa desigualdade também existe. Nas capitais, há 5,44 médicos por mil habitantes e no interior, 1,14. Em relação às zonas urbanas e rurais, a mesma tendência é percebida. As zonas rurais apresentam razão de médicos/1000 habitantes menor que 1, já em zonas urbanas, a média é de 3,80 médicos por habitante.

Conclusões

A partir dos resultados obtidos, pode-se perceber que a pretendida descentralização com as novas vagas de Medicina foi obtida parcialmente. Apesar de os estudantes de medicina estarem no interior, quando formados ainda não permanecem nessas cidades. Serão necessários maiores incentivos e oportunidades de crescimento para que os médicos escolham construir uma carreira no interior. Dessa forma, espera-se que essas mudanças reflitam em uma posterior descentralização dos profissionais médicos no país, gerando assim uma maior igualdade de atendimento para a população.

JORNAL ANAMNESE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victoria Hamaoka de Oliveira¹, Vitória Maria Canton Seben¹, Gabrielle da Silva Pinto¹, Eliângela de Lima¹, Ananda Gimenez Oberthir², Maria Julia Medeiros Metello²

1 UFMT

Palavras-chave: jornal acadêmico, comunicação, informação

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

O uso do jornal como método de ensino-aprendizagem tem um papel importante, pois viabiliza a relação do diálogo flexível, em particular dos docentes e discentes como sujeitos do ato de aprender e ensinar usando a linguagem jornalística. Ademais, o jornal contribui para que as informações e opiniões veiculadas se apresentem como canal aberto entre o meio acadêmico e a realidade social, ambiental e científica correta, levando a um pensamento mais crítico e participativo por parte do leitor estudante. Dessa forma, objetivando publicar informativos que abordam assuntos médicos atuais, eventos, pesquisas e avanços na área da saúde buscam-se despertar o interesse em difundir informações importantes entre graduandos, docentes e colaboradores, além de possibilitar melhoria na ambiência universitária.

Objetivos

1. Socializar os tradicionais conhecimentos detidos pela área de ensino, os novos conhecimentos gerados pela área de pesquisa e a realidade em que a universidade se insere. 2. Propiciar um espaço aberto e disponível para que acadêmicos, professores e comunidade externa possam divulgar ideias, expor opiniões e informar sobre avanços de pesquisas científicas de interesse.

Relato de experiência

A cada edição são novos desafios para o grupo. O grupo de discentes envolvidos no projeto é responsável direto pela condução dos assuntos que serão abordados. Contam com a colaboração científica de um docente responsável, indispensável à implantação de um Projeto de Extensão. Além disso, a produção do jornal é aberta para quaisquer docentes e discentes interessados. Os editores da publicação organizam o conteúdo sobre os quais são responsáveis, bem como gerenciam a parte gráfica (contato com redatores, colaboradores, entrevistados, criação de layout, seleção de material a ser publicado e organização dos conteúdos de pauta). Os redatores são responsáveis pela elaboração de uma matéria por edição, além da participação na definição de pautas. Os revisores realizam a avaliação ortográfica e gramatical dos textos. O supervisor (docente) realiza o acompanhamento da pauta temática e revisão do conteúdo da publicação. A publicação do jornal ocorre trienalmente e tem seguido, atualmente, o formato online, em pdf, e é divulgado em redes sociais como instagram e whatsapp.

Reflexão sobre a experiência

A experiência vivenciada por todos envolvidos durante a produção de um jornal acadêmico é imensurável. Sem dúvida, trata-se de uma ferramenta de ensino-aprendizagem que promove divulgação de conhecimentos, conscientização, liberdade de expressão, estimula criatividade, amplia os horizontes, aperfeiçoa a linguagem escrita, além de possibilitar a visão crítica da realidade e contribuir para a formação de um cidadão participativo. Após análise dos resultados de uma enquete veiculada em edições anteriores, constatou-se que o jornal cumpre seu objetivo como veículo de informação e instiga o grupo a aprimorar sua qualidade, visando novas pesquisas de temas atuais e relevantes para a comunidade, além de proporcionar aperfeiçoamento da linguagem escrita.

Conclusões ou recomendações

O Jornal Anamnese valoriza o protagonismo do coletivo envolvido, promove a divulgação de conhecimentos e a liberdade de expressão. A redação do jornal proporciona aos universitários e colaboradores uma experiência impar no aperfeiçoamento da linguagem escrita. Ademais, a publicação online do projeto é importante para o maior alcance do público alvo. Nessa perspectiva, busca-se meios para que o jornal não se torne obsoleto, fazendo com que o seu acesso chegue a toda a sociedade.

ADAPTAÇÕES E AMPLIAÇÕES DE UM PROJETO DE HUMANIZAÇÃO DURANTE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Stanzola de Moraes¹, Lyse Mayumi Hara Gil¹, Sâmara Cristina Santos¹, Leticia Cattai Duarte¹, Eduarda Leal de Souza¹, Danielle Abdel Massih Pio¹

1 FAMEMA

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Relações Comunidade-Instituição; Empatia; Educação Superior; Pessoal de Saúde

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

A humanização em saúde é uma das principais estratégias para qualificar os atendimentos no Sistema Único de Saúde, sendo benéficas as intervenções que priorizem a relação entre profissionais da saúde e pacientes, promovendo bem-estar, solidariedade e vínculo, favorecendo o processo terapêutico. Projetos universitários de extensão apresentam-se como importante estratégia pedagógica, favorecendo o desenvolvimento em um contexto necessário de humanização em saúde. Um projeto de extensão desenvolvido desde 2008 em uma faculdade de medicina do interior paulista, propõe a inserção dos acadêmicos de medicina e enfermagem no ambiente hospitalar a fim de amenizar as repercussões emocionais da internação, ao mesmo tempo em que desperta e aprimora um olhar sensível e atento nos futuros profissionais. A dinâmica tradicional do projeto prevê a participação do estudante voluntário em uma das frentes de atuação: artesanato, contação de história, música e palhaço; inicialmente, são apresentados ao projeto em um evento anual, depois, selecionados por provas teórico-práticas e participam da capacitação sobre temas como biossegurança, empatia e comunicação em saúde. Após as etapas de preparação, começam as dinâmicas no ambiente hospitalar, com o apoio de uma profissional psicóloga, orientadora do projeto. Porém, com a situação da pandemia, o projeto não pôde funcionar idealmente, em seu formato presencial, com adoção de novas estratégias.

Objetivos

Descrever a experiência de um projeto de humanização frente à necessidade de reorganização na pandemia.

Relato de experiência

A primeira alteração, diante das mudanças na área da biossegurança, foi migrar do meio presencial para o virtual, a fim de realizar reuniões semanais remotas entre a gestão e a orientadora vigentes e definir as adaptações necessárias para manter o funcionamento do projeto. As etapas de apresentação, seleção e capacitação geral foram feitas por videochamadas e formulários online, preservando a interação entre os participantes e, eventualmente, entre convidados externos à Instituição. Atenuada a situação epidemiológica do município foi possível estabelecer um modelo híbrido para as capacitações específicas, porém, não foi permitido retornar integralmente à vivência nos cenários reais habituais, como o hospital. Assim, foi se retomando as atividades presenciais, concomitante a organização do projeto em novos espaços: Unidades de Saúde da Família, Hemocentro, Centro de Atenção Psicossocial e a participação na Conferência Municipal de Saúde.

Reflexão sobre a experiência

A tarefa de continuar um projeto baseado no contato presencial, social e interativo em um período de distanciamento, foi desafiadora. Mas a motivação em continuar levando atividades de humanização a lugares possíveis foi determinante para o êxito dessa iniciativa. A interação com a comunidade, realizada de diversas maneiras, foi essencial para o florescimento de profissionais da saúde mais humanizados e ainda, propiciou a conquista de espaços inéditos para a atuação do projeto.

Conclusões ou recomendações

Mesmo no cenário pandêmico, em que as interações perderam o toque, crê-se no sucesso da experiência proporcionada aos membros, na proposta de construção de vínculo entre voluntários e comunidade. A tecnologia pode ser vista como aliada de projetos que visem à construção da consciência social e reafirmou a possibilidade de se manter e até ampliar as ações, com transformação e educação na formação de profissionais de saúde.

FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Carolina Lorraine Henriques Dias¹, Amanda Gabriela de Carvalho¹, João Gabriel Guimarães Luz²

1 UFR

Palavras-chave: Hanseníase, análise espacial, epidemiologia, saúde pública, medicina tropical.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que acomete a pele e o sistema nervoso periférico. Ela ocorre predominantemente em países em desenvolvimento usualmente associada à precárias condições socioeconômicas. O município brasileiro de Rondonópolis, localizado no estado de Mato Grosso, representa uma área hiperendêmica para hanseníase que carece de estudos concernentes à sua ocorrência.

Objetivos

Dessa maneira, o presente estudo objetivou analisar os fatores demográficos, socioeconômicos e estruturais associados à ocorrência de hanseníase no âmbito dos bairros da área urbana de Rondonópolis.

Métodos

Para tanto, informações (ano de notificação e bairro de residência) relacionadas aos casos novos de hanseníase, notificados entre 2011 e 2017, entre indivíduos residentes da área urbana do município foram coletadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Os casos notificados em duplicata ou casos referentes à recidivas ou indivíduos institucionalizados não foram considerados. Informações demográficas, econômicas e estruturais de 183 bairros urbanos foram retiradas do Censo Demográfico (2010). Para cada bairro, calculou-se o coeficiente bruto e ajustado de detecção de casos novos de hanseníase por 100.000 habitantes para todo o período. O ajuste de taxas foi feito pelo estimador bayesiano empírico global. Os fatores associados ao logaritmo dos coeficientes de detecção de casos novos no âmbito dos bairros foram investigados por uma análise de correlação de Pearson (*r*) seguida de regressão linear múltipla.

Resultados

/ Discussão Entre 2011 e 2017, foram notificados 848 novos casos de hanseníase no município de Rondonópolis. Cento e quarenta e nove bairros relataram pelo menos um novo caso da doença durante o período de estudo. O número total de casos por bairro variou de 0 a 52, sendo os maiores registros observados nas regiões norte e oeste do município. O coeficiente bruto de detecção de casos novos variou amplamente entre os bairros (0,0 - 714,3 casos/100.000 habitantes). Os maiores valores foram observados nos bairros localizados nas regiões norte e oeste, enquanto os bairros das regiões central e sul demonstraram coeficientes menores. Os coeficientes suavizados apresentaram menor amplitude (11,9 - 239,3 casos/100.000 habitantes), porém ainda foi observado um padrão espacial heterogêneo e periférico. Observou-se correlação significativa entre os coeficientes suavizados por bairro com as seguintes variáveis: taxa de alfabetização entre indivíduos com mais de cinco anos de idade ($r = -0,431$; $p < 0,001$), logaritmo do rendimento nominal médio mensal por domicílio particular permanente (DPP) ($r = -0,397$; $p < 0,001$), percentual (%) de indivíduos residentes não brancos ($r = 0,318$; $p < 0,001$), % de DPPs com rede de esgoto ($r = -0,253$; $p < 0,001$), % de DPPs sem banheiro ($r = 0,188$; $p = 0,011$) e número médio de habitantes por DPP ($r = 0,169$; $p = 0,022$). No modelo final de regressão, os fatores associados ao coeficiente de detecção de novos casos de hanseníase foram a taxa de alfabetização ($\beta = -3,507$; $p < 0,001$) e o logaritmo do rendimento nominal médio mensal por DPP ($\beta = -0,250$; $p < 0,001$).

Conclusões

Os resultados sugerem que diferenças socioeconômicas intraurbanas são determinantes importantes para a ocorrência de hanseníase. Assim, é importante que áreas com menores taxas de alfabetização e renda média sejam alvo de ações de vigilância e controle voltadas para a prevenção de novos casos da doença.

ESTUDO HISTOPATOLÓGICO DO PARÊNQUIMA PULMONAR DE CAMUNDONGOS COM MALÁRIA CEREBRAL EXPERIMENTAL

Eduardo Ferreira da Silva¹, Gabriela Rosa da Silva Costa¹, Fernanda de Souza Freitas¹, Cylo Fernandes dos Santos¹, Kleber Simônio Parreira¹, Wânia Rezende Lima¹

1 UFCAT

Palavras-chave: Malária Cerebral Experimental, Insuficiência respiratória, Plasmodium berghei ANKA

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

A malária é uma doença infecciosa, causada por protozoários do gênero Plasmodium. No Brasil é uma doença endêmica da região Amazônica e que, apesar de uma queda no número de casos no Brasil, houve um aumento no número de óbitos de 2020 em relação a 2019, de acordo com o Boletim epidemiológico da Secretaria de Vigilância em Saúde de 2021. Além disso, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2019 foram registrados 209 milhões de novos casos no mundo, além de mais de 409 mil mortes. Portanto, é importante entendermos toda a patologia da malária severa. Assim, esse estudo tem por finalidade entender os quadros de insuficiência respiratória observados em pacientes de malária severa, por meio de estudos histopatológicos dos pulmões camundongos infectados com Plasmodium berghei ANKA e tratados com FUT-175.

Objetivos

Este trabalho teve como meta principal avaliar o efeito do FUT-175 na histopatologia de camundongos com malária cerebral experimental.

Métodos

Camundongos machos C57BL/6J com modelo de malária cerebral experimental foram fornecidos pelo Biotério Central da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFU com o número de protocolo 059/17. Os camundongos não infectados e infectados com P. berghei ANKA foram usados para testar o efeito do FUT-175 (5 mg/Kg/dia) no modelo de malária cerebral. O pulmão direito foi coletado no sétimo dia de infecção, após serem anestesiados e eutanasiados, os pulmões foram fixados e incluídos para parafina. A coloração de Hematoxilina e Eosina foi usada para processamento histológico e para detectar a presença de tecido conjuntivo foi usado a coloração de tricômico de Gomori. As lâminas coradas foram analisadas a partir de objetivas de 40X em microscópio da Leica.

Resultados

/ Discussão Com o objetivo de entender melhor o efeito da malária severa no aparelho respiratório, lâminas histopatológicas de nove camundongos, sendo eles três do grupo controle, três infectados com Plasmodium berghei ANKA e três tratados com FUT-175, foram analisadas. Com essas análises, foi revelado um aumento significativo do septo alveolar, além de uma diminuição significativa do espaço alveolar dos pulmões dos camundongos infectados em relação aos animais controle. Porém, os animais tratados com FUT-175 apresentaram uma melhora quando comparados aos animais infectados. Ademais, notou-se uma presença intensa de leucócitos nos vasos sanguíneos pulmonares nos animais com malária severa e aumento de colágeno ao redor dos alvéolos. Estes resultados histopatológicos sugerem que o desenvolvimento da insuficiência respiratória em camundongos com malária leva uma redução do espaço dos sacos alveolares em consequência do aumento do tecido conjuntivo nos septos interalveolar.

Conclusões

Em adição, os dados encontrados mostram que a malária severa induz aumento da produção de tecido conjuntivo que pode resultar em fibrose. Portanto, o FUT-175 pode reduzir a produção de tecido conjuntivo e amenizar a fibrose pulmonar, além de diminuir a migração leucocitária após 7 dias de infecção em animais com malária cerebral experimental.

CONFLITOS NA ERA DA INFORMAÇÃO: CONSEQUÊNCIAS DO CIBERATAQUE AO ACESSO DE DADOS DA SAÚDE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

Amanda Martinez Lafeté¹, Ana Vitória Vobeto Pinto¹, Emily Maria Borba Pires¹, Juliana Santi Sagin Pinto Bergamim¹, Rosa Maria Elias¹

1 UNIC

Palavras-chave: proteção de dados, cibersegurança, cibersegurança, ransomware

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

Com a ascensão de tecnologias e plataformas virtuais, o Ministério da Saúde pôde expandir seu alcance, adentrando no mundo online e dando forma a redes que possibilitam armazenar dados facilitando aos cidadãos o acesso a documentos, o agendamento de consultas e até mesmo a possibilidade de obter informações do processamento de dados do DATASUS, que possibilitam as análises sobre a Situação da Saúde para o auxílio de tomadas de decisão baseadas e elaboração de programas de ações de melhorias na saúde. No ano de 2021, no entanto, houve o ataque cibernético aos dados dos sistemas e plataformas, gerando estorvos à população e aos profissionais de saúde, dentre eles podemos citar a impossibilidade do acesso a comprovantes de vacinação contra o novo Coronavírus e a demais serviços digitais do Sistema Único de Saúde, a indisponibilidade de informações referentes a atendimentos, atrasos na cobrança de passaporte sanitário para entradas e saídas do país, impacto nas fiscalizações e operações das polícias, entre outras situações.

Objetivos

Demonstrar o prejuízo causado, no Brasil, pela invasão hacker dos bancos de informação do site do Ministério da Saúde.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre 11 e 20 de fevereiro de 2022 a partir de base de dados da internet por meio de busca utilizando os termos: proteção de dados, cibersegurança, cibersegurança, ransomware. Foram analisados os conteúdos de sites como G1, CNN, Tecmundo, portais do Governo Federal.

Resultados

/ Discussão Na madrugada de 10 de dezembro de 2021, o Ministério da Saúde sofreu um ataque cibernético que impediu o acesso na plataforma por usuários e profissionais da área que se depararam com a seguinte mensagem: "Os dados internos dos sistemas foram copiados e excluídos, 50 Terabyte de dados está em nossas mãos". O ataque afetou principalmente o e-SUS Notifica, o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI), o ConectSUS, as Funcionalidades do Certificado Nacional de Vacinação Covid-19 e a Carteira Nacional de Vacinação Digital. A medida realizada pela administração pública no primeiro momento foi o acionamento da empresa responsável para bloqueio da Nuvem referente aos dados do Ministério da Saúde. Já o Gabinete de Segurança Institucional enviou aos órgãos federais um alerta com medidas a serem tomadas para mitigar e prevenir as consequências do ataque. Por fim, houve a postergação da vigência da Portaria n° 661 que trata das fronteiras. Em especial aqueles itens que falam sobre a apresentação do certificado de vacinação, ou, em caso contrário, o cumprimento da quarentena". O governo brasileiro adotou medidas provisórias para que não houvesse mais prejuízo aos que necessitam das informações do sistema e aos que possuem dados cadastrados, já que houve a violação de informações privadas de mais de 243 milhões de brasileiros, incluindo nome completo, endereço residencial e informações médicas.

Conclusões

Dessa forma, ficou nítida uma falta de estratégia de segurança adequada, pois claramente existem vulnerabilidades públicas das quais invasores podem se aproveitar. Faz-se necessária a existência de mecanismos de políticas de segurança preventivos como sistemas de proteção de dados patches virtuais, para este tipo de infraestrutura, bem como backups.

IMPLEMENTAÇÃO POR ESTUDANTES DE MEDICINA DE GRUPO DE COMBATE AO TABAGISMO NO MOMENTO DE PANDEMIA

Gabriel Stanziola de Moraes¹, Giovanna Amaral Alves¹, Giovana Irikura Cardoso¹, Larissa Rodrigues Borges¹, THAÍS EIGLER SAMPEDRO², Luiz Alves Barreto Pereira²

1 FAMEMA

Palavras-chave: Adolescente; Prevenção ao Hábito de Fumar; Relações Comunidade-Instituição

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

O tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo, tendo seu início muitas vezes na adolescência. Entre os motivos para que esses adolescentes se interessem pelo uso do tabaco está a necessidade de ser parte integrante de um grupo e o desejo de se afirmar como adulto, capaz de tomar decisões, além da influência que a publicidade dos produtos de tabaco pode ter sobre essa faixa etária. Diante desses fatos, em 2012, foi iniciada por um estudante alemão uma rede conduzida por estudantes de medicina com o objetivo de combater o tabagismo por meio da prevenção e esclarecimentos de dúvidas, voltado para estudantes de 12 a 17 anos, através de estratégias englobando softwares, dinâmicas interativas e materiais previamente testados. Essa iniciativa chegou ao Brasil em 2016 e, atualmente, está presente em mais de 40 faculdades de medicina pelo país. Durante a pandemia, esse projeto foi implementado em nossa instituição.

Objetivos

Compartilhar a experiência de implementar, no momento de pandemia, um grupo de combate ao tabagismo que realiza dinâmicas com adolescentes durante o período escolar.

Relato de experiência

A comunicação entre os representantes nacionais do projeto ocorreu via e-mail e plataformas de videochamadas. Após o compartilhamento das informações iniciais, foi formado o grupo de cinco estudantes e dois professores orientadores, sendo um pneumologista e outro clínico geral. Desenvolvemos reuniões e aulas de maneira virtual e obtivemos autorização da Diretoria Regional de Educação para realizarmos essas atividades nas escolas estaduais de ensino médio e ensino fundamental no município. Após estabilização e diminuição dos casos de síndrome respiratória aguda grave na cidade e retorno as aulas presenciais, iniciamos nossas ações. Foi perceptível a animação dos estudantes durante as intervenções, com muitas dúvidas e compartilhamento de experiências pessoais e preocupações com seus familiares tabagistas.

Reflexão sobre a experiência

A saída da posição de estudante de medicina, mesmo em um curso com metodologias ativas baseado no processo de ensino-aprendizagem em pequenos grupos, para assumir a posição de um palestrante foi desafiadora e fora da zona de conforto, por utilizar habilidades pouco empregadas durante a formação médica. O envolvimento dos adolescentes com vários questionamentos reforça a importância dos profissionais de saúde na prevenção de diversas doenças. Curiosamente, na maioria das escolas com a realização das atividades, houve pedido de funcionários para que além da temática de tabagismo, houvesse realização de outras iniciativas, sendo a maior demanda envolvendo as infecções sexualmente transmissíveis.

Conclusões ou recomendações

A tecnologia gera facilidades para a comunicação, desempenhando papel essencial na construção e capacitação do grupo devido à situação de pandemia. Ademais, a inserção de estudantes do ensino superior na comunidade é essencial para identificação de suas necessidades e na construção do cuidado em saúde, pois quanto mais informações e esclarecimentos sobre prevenção, melhor o processo de conscientização da população em relação às atitudes que devem ter para manutenção e recuperação da saúde. Assim, projetos de extensão permitem o contato com a realidade de cada local e trabalham habilidades pouco desenvolvidas habitualmente no currículo, melhorando a capacidade de comunicação e expressão, além do desenvolvimento de maior atenção ao processo de escuta.

AVALIAÇÃO DE MICRO HEMORRAGIA CEREBRAIS EM ANIMAIS RESISTENTES E SUSCETÍVEIS À MALÁRIA CEREBRAL

Gabriela Rosa da Silva Costa¹, Eduardo Ferreira da Silva¹, Cylo Fernandes dos Santos¹, Wânia Rezende Lima¹, Kleber Simônio Parreira¹, Fernanda de Souza Freitas¹

1 UFCAT

Palavras-chave: Malária Cerebral, Tecido Nervoso, Neuroglia, Doenças Parasitárias, Hipóxia

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

A malária é uma doença infecciosa, causada por parasitas do gênero *Plasmodium*. Segundo Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, em 2020, essa doença afetou de 241 milhões de pessoas no mundo. Ademais, consta ainda a morte de 627 mil indivíduos por conta dessa enfermidade. Portanto, é necessário esclarecer totalmente a patogênese da malária cerebral. Assim, investigar o processo da obstrução microvascular que leva à hipóxia no tecido nervoso no modelo de malária cerebral experimental pode abrir novas avenidas para compreensão imunopatológica da malária severa.

Objetivos

Nosso projeto de pesquisa teve como meta determinar o número micro hemorragias cerebrais em animais suscetíveis e resistentes à malária cerebral experimental. Associar a presença de hemácias infectadas com *Plasmodium* e a presença de migração leucocitária.

Métodos

O modelo animal escolhido para a experimentação foi a linhagem de camundongos machos C57BL/6J (suscetíveis) e Balb/c (resistentes) fornecidos pelo Biotério Central da Universidade Federal de Uberlândia. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFU (CEUA), número de protocolo 002/21. Metade dos camundongos foi parasitada com *P. berghei* ANKA e a outra metade foi utilizada como grupo controle. Após 7 dias de infecção, os camundongos foram anestesiados e eutanasiados, logo realizou-se a coleta de um hemisfério encefálico, fixação dos encéfalos em formol 4%, seguido por inclusão do material em parafina. Após esse processo, os cortes teciduais foram desparafinados em xilol durante 30 minutos e reidratados em alcoóis de concentrações de 100, 90, 80 e 70% durante 3 minutos cada. As lâminas contendo esses cortes foram imersas em Hematoxilina de Harris sendo logo após imersas em Eosina. Depois do processamento histológico, as lâminas coradas com Hematoxina e Eosina foram analisadas a partir de objetivas de 20X e 40X, objetivando a quantificação de micro hemorragias.

Resultados

/ Discussão Com o objetivo de mensurar o número de micro hemorragias, as lâminas histológicas foram escaneadas no microscópio Aperio SCOPE da Leica. Ao analisar um hemisfério cerebral para cada animal, as histomicrografias cerebrais, revelaram que os animais infectados com *P. berghei* ANKA apresentaram maior número de micro hemorragia comparado aos animais controle. Os animais suscetíveis C57BL/6 infectados com *P. berghei* ANKA apresentaram oito vezes mais regiões com micro hemorragia no cérebro comparados aos animais controle. Enquanto que, os animais resistentes Balb/C infectados com *P. berghei* ANKA apresentaram quatro vezes mais regiões com micro hemorragia no cérebro comparados aos animais controle. Além disso, foi possível observar também um aumento na quantidade de células leucocitárias no interior dos capilares dos animais com malária cerebral experimental. Os resultados histopatológicos demonstram que a suscetibilidade à malária cerebral experimental pré-dispõe estes animais à micro hemorragia e conseqüentemente a provável chance de quadro de coma.

Conclusões

Diante do apresentado, portanto, conclui-se a importância de conhecimento a respeito do processo histopatológico da malária cerebral experimental, primeiramente, por conta da presença da malária, principalmente na região Norte do país, e também considerando o déficit no estudo da influência desta na resposta cognitiva, comunicação celular e isquemia em animais com malária severa pouco explorada.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E HIV: A IMPORTÂNCIA DOS AGENTES DE SAÚDE EM MEIO A ESSA EPIDEMIA

Lucas Silva Dias¹, Cainan Vitor Santos Pinto da Silva¹, Adna Sayuri Toyota da Silva¹, Allini Bizerra Amaral¹, Vinicius Soares do Espírito Santo¹, Neudson Johnson Martinho²

1 UFMT

Palavras-chave: Educação, Doenças Sexualmente Transmissíveis, educação em saúde

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

O vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) apesar dos avanços farmacológicos quanto a terapia anti-retroviral, continua contaminado muitas pessoas no mundo, sendo considerado um importante problema de saúde pública tanto pelos efeitos deletérios no organismo humano, quanto às suas consequências biopsicossociais. Pesquisas apontam que apesar das campanhas realizadas pelo governo federal, estadual e municipal, a incidência de casos continua aumentando, o demonstra a real necessidade de ações de educação em saúde de forma ativa nos diversos equipamentos sociais (escolas, indústrias, sindicatos, associações de bairro, igrejas etc.). Nesse sentido, nosso grupo desenvolveu um projeto de extensão sobre educação em saúde para prevenção e cuidados inerentes ao HIV/AIDS, sendo seus participantes principais os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de uma Unidade de Saúde da Família da baixada cuiabana. Este trabalho é um recorte do referido projeto, o qual se revestiu de relevância social e acadêmica por abordar de forma dinâmica essa temática tão necessária de reflexões propositivas para construção e novos saberes e fazeres.

Objetivos

Socializar a experiência vivenciada em um projeto de extensão sobre ações de Educação em Saúde com ACS sobre HIV/AIDS em tempo de pandemia.

Relato de experiência

Depois de reuniões de planejamento e estudos pertinentes a temática em questão, foi realizada uma roda de conversa em dezembro de 2021 na UBASF do Distrito de N. Sra da Guia, na baixada cuiabana cujos participantes foram as ACS da unidade. A roda foi iniciada com uma dinâmica para estimular a participação dos membros da roda, em seguida foi aplicado um pré-teste, que consistia em questões sobre a temática HIV e sobre o papel dos funcionários da unidade frente ao manejo da doença. Depois do mesmo, foram lançados o seguinte questionamento na roda para iniciar o diálogo focalizado: "O que vem em minha cabeça quando penso em HIV?". As respostas e dúvidas de cada integrante foram registradas, abrindo um espaço de fala e escuta para de experiências, saberes e fazeres. O encerramento foi caracterizado por sugestões quanto ao planejamento de possíveis intervenções educativas com a comunidade sobre o tema em questão.

Reflexão sobre a experiência

Foram relatadas dificuldades em discorrer sobre o assunto com a população local, por razões sociais como estigmas, pré-conceitos e distanciamento ocasionado pela situação pandêmica vigente. Os ACS ressaltaram que o medo do julgamento social, pré-conceito na comunidade levam aos moradores não buscarem atendimento local, mas, buscarem ajuda em centros urbanos maiores ou pior, não irem atrás de orientação nenhuma, fatores que dificultam a identificação e notificação dos casos, adesão ao tratamento e redução da incidência e prevalência na comunidade. Novas metodologias de educação em saúde que otimizem a participação ativa das pessoas são estratégias efetivas que podem contribuir para alteração da situação epidêmica local.

Conclusões ou recomendações

Dessa forma, consideramos que a implementação de ações de educação em saúde com metodologias ativas, como rodas de conversas e outras, contribuirão veementemente para redução da prevalência e incidência de contaminação de HIV, assim como, para adesão ao tratamento e cuidados por aqueles que por ventura tenham se contaminado, pois espaços de fala e escuta proporcionam às pessoas motivação para compartilharem experiências vividas e construir coletivamente movimentos que reverberam em prevenção e cuidados.

LIGA ACADÊMICA DE PARASITOLOGIA E SEUS EVENTOS VIRTUAIS EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Stephannie Cristini Siqueira e Jesus¹, Caroline Ana Werle Torres¹, Michelle Igarashi Watanabe¹

1 UFMT

Palavras-chave: Parasitologia; Educação médica; COVID-19.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

Com advento da covid-19, o ambiente universitário precisou adequar-se à nova realidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão respeitando distanciamento social. Para as ligas acadêmicas não foi diferente e, a partir de 2020, atividades realizadas foram majoritariamente onlines. O presente relato expõe as principais atividades realizadas por uma liga acadêmica de doenças parasitárias e zoonoses durante a pandemia, buscando um ensino médico de qualidade mesmo à distância.

Objetivos

Expor a experiência de estudantes de medicina em uma liga acadêmica de parasitologia durante a pandemia.

Relato de experiência

Foram realizados três eventos de maior relevância: um curso de parasitologia clínica, um congresso e uma série de 7 minicursos. O curso contou com 5 aulas à distância, material de apoio, questões comentadas e certificado de 20 horas para mais de 20 mil inscritos. As aulas foram ministradas por professores de referência nas áreas de leishmaniose, malária, doença de Chagas, parasitoses intestinais e toxoplasmose, somando 166.135 visualizações no YouTube até o momento. O congresso foi realizado em parceria com uma liga de infectologia e abrangeu submissão de trabalhos científicos, certificado e palestras sobre arboviroses, tuberculose, covid-19, reações hansênicas, micoses sistêmicas, leishmaniose visceral, neurocisticercose, saúde LGBTQ+, ectoparasitoses e análises laboratoriais em doenças infecciosas e parasitárias. Somaram-se 130.457 visualizações no YouTube até então. Já os minicursos foram compostos de 7 aulas com certificado de 2 horas cada. Os temas abordados foram Programa Leishnã, tungiase, vacina contra dengue, cromoblastomicose, entre outros, somando 3.775 visualizações até agora.

Reflexão sobre a experiência

A pandemia pressionou docentes e discentes a se adaptarem ao ensino remoto, o que destacou pontos positivos e negativos deste uso da tecnologia. As atividades virtuais permitiram públicos muito extensos nas programações que não seriam atingidos presencialmente, além de permitirem o contato com preletores renomados de instituições distantes, diminuindo gastos e proporcionando troca de conhecimento. Por outro lado, observa-se cronologicamente desinteresse crescente pelas atividades, já que os primeiros eventos contaram com dezenas de milhares de inscrições e o último com número significativamente menor, evidenciando saturação dos participantes em relação à modalidade online após mais de um ano de pandemia. Ademais, o formato virtual exclui estudantes que não possuem dispositivos móveis com acesso à internet.

Conclusões ou recomendações

É possível afirmar que a liga acadêmica obteve ótimo aproveitamento diante da necessidade de adaptar atividades desenvolvidas para modalidade à distância, tanto para o público externo, quanto para os ligantes. Haja vista que boa parte da carga horária do curso de Medicina deve ser cumprida em campo, é inegável a necessidade do retorno às atividades práticas para o aprimoramento do conhecimento teórico e para formação profissional dos discentes, no entanto, esse novo formato de ensino permitiu o alcance de milhares de pessoas com uma praticidade nunca experienciada pelos ligantes. Assim, conclui-se que a retomada das atividades presenciais é necessária para a completa formação acadêmica, mas as atividades na modalidade virtual, atuando como complemento das presenciais, devem ser incluídas no calendário acadêmico para que a dinamicidade do contato online com profissionais de todo o Brasil e a dimensão quantitativa alcançada não seja perdida.

CONTRIBUIÇÃO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM HANSENIASE PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Eduarda Ambrosi¹, Amílcar Damazo¹

1 UFMT

Palavras-chave: Atividades de Formação, Avaliação da Pesquisa em Saúde, Hanseníase.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada por bacilos das bactérias *Mycobacterium leprae* e *Mycobacterium lepromatosis*, que invadem principalmente nervos periféricos, causando problemas sensoriais e motores, e regiões da pele, causando manchas. A hanseníase entra na classificação de doenças negligenciadas da OMS e ainda é um problema de saúde pública no Brasil, comprometendo a qualidade de vida de diversas pessoas por um curto período de tempo ou com sequelas para toda a vida. Seu diagnóstico é essencialmente pelo exame clínico, no entanto, pesquisas na área da análise histopatológica de biópsias das lesões de pele têm se mostrado ferramentas laboratoriais que auxiliam no diagnóstico precoce e diferencial da doença.

Objetivos

Estabelecer a importância de pesquisas de análise histopatológica na confirmação diagnóstica de hanseníase complementar ao exame clínico. Desenvolver noções da área científica e vivências em medicina baseada em evidências.

Relato de experiência

Trata-se de uma iniciação científica em uma pesquisa de coleta e análise de biópsias de pele em pacientes de um serviço de referência em doenças infectocontagiosas. Foram realizadas consultas com realização de exame clínico e coleta de amostras cutâneas pacientes com forte suspeita diagnóstica ou com sintomatologia atípica que seguiam os critérios de inclusão da pesquisa, com posterior confecção, coloração e análise de lâminas histológicas no laboratório histopatológico. Foram analisados aspectos epidemiológicos e comparados os resultados clínicos e histológicos.

Reflexão sobre a experiência

A iniciação científica proporcionou ao discente experiências em relação a métodos científicos, rotina de laboratório e processamento de análises histológicas, permitindo assim a confirmação diagnóstica de pacientes com quadro clínico atípico. Também foi possível confirmar ativamente dados epidemiológicos, uma vez que os resultados da pesquisa condizem com o Boletim Epidemiológico - Hanseníase 2021 do Ministério da Saúde. Além disso, permitiu a aproximação da área clínica com a área científica ainda no meio acadêmico, o que pode se mostrar bastante útil para o futuro profissional e futuras condutas terapêuticas do discente.

Conclusões ou recomendações

A participação discente em projetos de pesquisa é bastante enriquecedora para a sua formação acadêmica, contribuindo para aproximar o aluno de metodologias científicas e de práticas médicas baseadas em evidências. Assim, o contato com técnicas de pesquisa durante a faculdade mostra-se importante para a formação e educação médica de qualidade, visando experiências científicas e comprovações da sua relevância.

AÇÃO DE NATAL NA CASA DO MIGRANTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victoria Hamaoka de Oliveira¹, Cainan Vitor Santos Pinto da Silva⁴, Ana Luiza Silveira Larrubia¹, Fernanda Ferreira Dias¹

1 UFMT

Palavras-chave: Voluntários, imigrantes, Doações

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

É notório a importância de políticas públicas sociais para a qualidade de vida da população. O envolvimento de crianças e adolescentes em projetos culturais e sociais proporcionam um impacto positivo na vida desses indivíduos. Sabendo-se disso, a prática médica mais humanizada deve ser incentivada desde o período da graduação, com o objetivo de formar indivíduos que valorizem o ser humano, e não apenas seus sinais e sintomas. A pandemia do COVID-19 fez com que os projetos sociais ficassem ainda mais escassos, isso ocorreu devido a inúmeros fatores como distanciamento social, alta transmissibilidade do vírus, falta de recursos para o cumprimento das normas de biossegurança, entre outros. Nesse contexto, surgiu o projeto social voluntário de ação de natal, o qual visa a entrega de doações, como brinquedos e comidas, além de proporcionar um momento descontraído próximo ao feriado do natal a pessoas de baixa renda.

Objetivos

Os objetivos desse relato de experiência foi (1) prestar acolhimento para indivíduos em situação de carência, durante a pandemia de COVID-19; (2) mostrar a importância de um projeto social voluntário e (3) incentivar a criação de novos projetos sociais na população

Relato de experiência

O projeto de ação de natal foi criado pela liga acadêmica de pediatria em Outubro de 2021. A divulgação para doações se deu através das redes sociais e plataformas de conversa on-line. Em novembro, o projeto já contava com um grande número de doações de diversas empresas e dos próprios cidadãos. A ação de natal na casa do migrante foi realizada no dia 12 de dezembro de 2021, contando com a presença de acadêmicos de medicina e outros voluntários da sociedade civil. Na ação existia uma área da criança, que continha brinquedos, como cama elástica, piscina de bolinhas e parque inflável. Durante toda a ação foi servido o café da manhã. Ao final da ação, ocorreu a distribuição de presentes arrecadados durante o desenvolvimento do projeto para as crianças. Nessa ação, as crianças e seus familiares manifestaram sentimentos de alegria e gratidão, os quais eram externalizados pelas palavras de agradecimentos e sorrisos. Houve grande adesão da sociedade civil através das doações, mostrando o quanto a ação, de fato, agradou e teve um impacto positivo. Toda a ação obedeceu rigorosamente as medidas de biossegurança instaladas devido à pandemia da COVID-19.

Reflexão sobre a experiência

A realização desse projeto superou a expectativa dos discentes, uma vez que foi observado um retorno muito positivo por parte da comunidade. A ação de natal promoveu uma tarde de confraternização entre os participantes, e as crianças, público mais específico dessa ação, aproveitaram muito as atividades, o que contribuiu muito para a socialização entre as mesmas e também para a alegria no momento vivenciado. Além disso, essa extensão também gerou vantagens para os acadêmicos, uma vez que contribuiu para uma formação mais humana, pois permitiu o contato com diferentes realidades, promovendo reflexões sobre como ações conjuntas e coletivas possuem a capacidade de transformar a realidade do outro.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que o projeto trouxe aos discentes a prática de uma medicina mais humanizada, por meio do acolhimento de indivíduos em situação de carência durante a pandemia de COVID-19. Ademais, a comunidade mostrou-se prestativa, voluntariando-se e fazendo doações. Por fim, a ação contou com brincadeiras, café da manhã e entrega de brinquedos, para alegrar todos os familiares.

ADAPTAÇÕES DE UMA LIGA ACADÊMICA DE CIRURGIA PLÁSTICA FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victoria Hamaoka de Oliveira¹, Agatha Lima Moraes¹, Marina Sesso Granato¹, Stephannie Cristini Siqueira e Jesus¹, Davi Fantinato Ribeiro¹, Fabricio Lucena de Almeida¹

1 UFMT

Palavras-chave: Educação médica; Cirurgia Plástica; Covid-19

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

Em meio a pandemia de COVID-19, as ligas acadêmicas tiveram necessidade de se adaptar ao período de isolamento social, enfrentando diversos desafios para dar continuidade ao cronograma de atividades. Este relato apresenta experiências com atividades desenvolvidas durante 2020 e 2021 e descreve como uma liga acadêmica de cirurgia plástica de uma Universidade Federal pôde respeitar o isolamento social e dar continuidade em suas atividades de maneira remota.

Objetivos

Apresentar os desafios encontrados e as alternativas utilizadas para se manter as atividades da liga de cirurgia plástica durante a pandemia.

Relato de experiência

Em março de 2020, devido à pandemia, o calendário programático da liga foi adiado, afetando a dinâmica previamente adotada. Sem previsões de retorno, ligantes traçaram um planejamento de atividades remotas a fim de conseguirem cumprir os eixos que regem a liga. Entre 2020 e 2021, foram ministradas mais de 30 aulas em plataformas online e realizados dois eventos que tiveram bom alcance, um deles contou com 15.252 inscritos. Grupos de pesquisa foram formados para o desenvolvimento de artigos que foram aceitos em congressos e simpósios. Foram relatadas dificuldades como problemas nas redes de internet para a transmissão e visualização das aulas, que geraram falhas na comunicação. Um formulário para avaliar o desempenho da liga foi disponibilizado e a experiência relatada foi majoritariamente positiva diante do cenário pandêmico, sendo o eixo de pesquisa a maior dificuldade encontrada, devido à falta de contato com a prática para coleta de dados em campo.

Reflexão sobre a experiência

A pandemia de COVID-19 demandou urgente adaptação para alunos e professores. O ensino remoto surgiu como uma solução paliativa e apresentou pontos positivos e negativos. O mau funcionamento das redes e dos aparelhos eletrônicos tornaram um desafio a participação nas reuniões e aulas promovidas pela liga. A educação deve ser inclusiva e abrangente. Dificuldades de inclusão nas atividades acadêmicas prejudicam o ensino, culminando para a perpetuação da desigualdade social, de modo que a educação não cumpre seu propósito. Além disso, o distanciamento social impossibilitou as atividades de extensão que antes eram realizadas pela liga acadêmica com o intuito de promover o contato direto com a população. Na grade curricular do curso de medicina, parte da formação médica contempla o estabelecimento da relação médico-paciente, assim como desenvolver as relações humanas. Apesar dos diversos desafios, o ensino remoto emergencial se mostrou eficaz dentro do contexto da liga, promovendo novas possibilidades educacionais. A flexibilização de horários e a facilidade em promover as atividades a distância, possibilitou uma nova visão para o cibernético, acelerando o processo de integração entre educação e tecnologia.

Conclusões ou recomendações

A adoção de atividades síncronas e assíncronas, compostas de aulas ministradas por docentes e discentes, leitura, discussão e elaboração de artigos científicos, foram táticas importantes para um aproveitamento positivo da liga acadêmica na modalidade remota, permitindo a sua continuidade. A utilização da tecnologia através internet trouxe dificuldades de inclusão, apesar de ter sido considerada eficaz pelos integrantes da liga. Trabalhos futuros e multicêntricos poderão contribuir com um melhor entendimento do impacto da pandemia nas experiências vividas pela comunidade acadêmica do país.

O USO DA MEDICINA TRADICIONAL CHINESA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro², Deise Louise Bohn Rhoden³, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo⁴, Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo⁴, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁴

1 UFPE

2 FMO

3 ULBRA

4 SOCIEDADE SULINA- HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA

Palavras-chave: Medicina Tradicional Chinesa; Universidades; Odontologia

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

Os distúrbios temporomandibulares (DTM) são caracterizados por vários sinais e sintomas de dor e disfunção, que ocorrem em todas as áreas da face, do pescoço, nas regiões temporais, occipital e frontal da cabeça até mesmo no aparelho auditivo. Atualmente, a necessidade de tratamentos cada vez menos invasivos e mais integrativos pode ser um bom instrumento para melhora desses distúrbios. A acupuntura é uma terapia milenar, parte da Medicina Tradicional Chinesa, com mecanismos de ação energéticos e com propriedades analgésicas, anti-inflamatórias, ansiolíticas, miorrelaxantes e ativadoras da função imunológica.

Objetivos

Relatar um projeto de extensão que fornece tratamento multidisciplinar para os pacientes que apresentam disfunções da articulação temporomandibular e que une a Cirurgia Buco Maxilo Facial com as técnicas da Medicina Tradicional Chinesa.

Relato de experiência

O projeto de extensão acontece todas as quartas-feiras a partir das 14:00 horas até as 22:00 horas. As atividades ocorreram no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial desde o ano de 2018 e o público-alvo são os pacientes atendidos pelo serviço que se caracteriza em sua maioria com vulnerabilidade social. A disfunção da articulação temporomandibular, é a patologia mais frequente entre os pacientes atendidos nos serviços de referência. Sintomas como enxaquecas, dores e zumbidos nos ouvidos, limitação da abertura bucal, luxação da articulação, entre outros, são frequentes nesses pacientes que em consequência alteram a sua qualidade de vida, relatando dificuldades para exercer funções do cotidiano como trabalhar, dormir, mastigar, falar entre outros.

Reflexão sobre a experiência

Considerando a necessidade do serviço e aspirando um melhor resultado, menos invasivo e a curto prazo, esse projeto visa associar os tratamentos convencionas das disfunções da articulação temporomandibular, com as técnicas da Medicina Tradicional Chinesa, fornecendo um tratamento multidisciplinar para as disfunções da articulação temporomandibular que associado a área da Cirurgia Buco Maxilo Facial, podem trazer melhor conforto e qualidade de vida ao paciente.

Conclusões ou recomendações

Observa-se com esse projeto de extensão a inclusão do uso das práticas integrativas e complementares por meio da Medicina Tradicional Chinesa no manejo terapêutico das disfunções da articulação temporomandibular e a possibilidade de vivência, pelos estagiários do projeto.

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victoria Hamaoka de Oliveira¹, Giulia Carolina Pretto Carvalho¹, Gabriel Bezerra da Costa Marques¹, Stephannie Cristini Siqueira e Jesus¹, Fabio Massaru Kuroyanagi²

1 UFMT

Palavras-chave: cirurgia plástica; neoplasias de mama; educação em saúde

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

O câncer de mama é o tipo mais frequente e o de maior número de óbitos por câncer não-pele em mulheres. As Diretrizes para a Detecção Precoce do Câncer de Mama no Brasil apresentam as atuais recomendações para diagnóstico precoce (abordagem de pessoas com sinais e/ou sintomas iniciais da doença) e rastreamento. Com base nisso, a liga de acadêmica de cirurgia plástica organizou uma ação voluntária em virtude do Outubro Rosa, sobre o câncer de mama, uma vez que ações de conscientização sobre esse tema na população podem estimular o diagnóstico precoce e reduzir a mortalidade.

Objetivos

1) Avaliar a adesão às recomendações para o rastreamento mamográfico oportunístico do câncer de mama; 2) Ensinar a população sobre sinais e sintomas iniciais do câncer de mama, bem como a realização do autoexame.

Relato de experiência

Em virtude da campanha do Outubro Rosa, a Associação Brasileira das Ligas de Cirurgia Plástica publicou um edital de convocação para acadêmicos de medicina e ligantes de cirurgia plástica sobre uma ação voluntária de conscientização sobre Câncer de Mama. Assim, esta foi realizada no período vespertino do ano de 2020 em um shopping popular. Foram utilizados banners, cartazes, panfletos e broches no padrão do edital. Os critérios de inclusão para a ação foram pessoas do gênero feminino e idade superior a 16 anos. Ao todo, 15 discentes aplicaram um questionário sobre fatores de risco, diagnóstico e tratamento do câncer de mama, estimulando a participante a discutir os temas. Em seguida, com apoio dos materiais, os acadêmicos esclareceram dúvidas e entregaram um broche da campanha.

Reflexão sobre a experiência

O rastreamento do câncer de mama depende de alguns pilares como a informação e mobilização da população de forma organizada, o alcance da meta de cobertura da população alvo, da garantia da qualidade das ações e da monitorização e gerenciamento contínuo de ações voltadas para o rastreamento. Portanto, a ação realizada visa a comunicação e a mobilização em saúde, uma vez que são estratégias para o controle do câncer, e deveria ocorrer em todas as esferas de gestão. Devido ao curto prazo para planejamento da ação, houve algumas dificuldades, tais como o custo dos materiais, pois não foi possível obter apoio financeiro de outros locais. Também, foi encontrado dificuldades na obtenção de autorização para utilização do espaço, o que limitou a duração da ação para algumas horas. As principais sugestões foram: realizar a ação mais frequentemente, envolver mais acadêmicos e utilizar outros locais como praças e parques.

Conclusões ou recomendações

Ações de educação em saúde sobre o câncer de mama por acadêmicos de medicina podem ser úteis tanto para a população, contribuindo para o diagnóstico precoce e diminuindo a mortalidade pela doença, como também para os próprios alunos, os quais, embora encontrem dificuldades nessa execução, acabam adquirindo experiência teórico-prática.

CARTAS DE CORAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victoria Hamaoka de Oliveira¹, Maria Julia Medeiros Metello¹, Thayná dos Santos Afuso¹, Eliângela de Lima¹, Iris Alvina Guarim Soares¹, Hingrid Cristine Arruda de Oliveira²

1 UFMT

Palavras-chave: humanização, comunicação, saúde, palhaçoterapia

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

Atualmente, há um esforço para tornar a prática médica cada vez mais humanizada. O modelo reducionista revela-se insatisfatório, de modo que é preciso fomentar uma relação médico-paciente mais empática, que valorize os aspectos subjetivos de cada paciente. Essa relação humanizada deve ser incentivada desde o período da graduação, de modo que forme futuros cuidadores que valorizem o ser humano, e não apenas sua sintomatologia. Assim, surgiu o projeto Cartas de CorAção, o qual visa a entrega de cartas de incentivo e conforto aos pacientes e profissionais de saúde do hospital universitário.

Objetivos

1. Incentivar o cuidado holístico e empático do paciente no hospital; 2. Integrar o estudante participante com os profissionais da saúde, pacientes e seus familiares.

Relato de experiência

As cartas foram arrecadadas por meio de um formulário Google Forms, disponível para toda comunidade. Entre os meses de dezembro de 2020 e dezembro de 2021, foram realizadas três ações de entrega de cartas, das quais duas possuíam como destinatários os pacientes e a terceira para os profissionais de saúde. No total, foram arrecadadas 146 cartas, as quais foram entregues por acadêmicos de medicina. Em todas as ações, pacientes, familiares e profissionais que receberam as cartas manifestaram sentimentos como alegria e gratidão, os quais eram externalizados pelas palavras de agradecimento e sorrisos. Em relação à entrega aos profissionais de saúde, à medida que as notícias das mensagens foram repercutidas, houveram maiores adesões para o recebimento das cartas, demonstrando o quanto a ação, de fato, agradou e teve um impacto positivo. Todas as ações obedeceram rigorosamente as medidas de biossegurança instaladas devido à pandemia da COVID-19.

Reflexão sobre a experiência

A distribuição de cartas aproximou pacientes, familiares, estudantes, profissionais e comunidade externa, na medida que o destinatário se sentiu acolhido e homenageado pelo gesto de carinho. Assim, projetos que objetivem a comunicação com o paciente são importantes para a construção de um ambiente mais humano e harmonioso. Ademais, o projeto influenciou positivamente a formação médica, pois inseriu o estudante na elaboração e leitura das cartas, estimulando o fortalecimento do vínculo humano com o paciente. O intuito de execução do projeto, mesmo durante a pandemia, foi levar conforto aos pacientes e profissionais hospitalares, pois o projeto se faz ainda mais relevante em uma nova realidade de isolamento social, restrições de visitas e a criação de uma rotina hospitalar com menos interações pessoais. Nesse sentido, a execução do projeto de maneira adequada, ou seja, com adesão aos protocolos de saúde hospitalar para a pandemia, foi essencial na busca de amenizar o distanciamento social. Ademais, ao preocupar-se com o bem-estar dos pacientes e dos servidores, este projeto também possibilitou o cumprimento de uma das responsabilidades de discentes da área de saúde, o papel cidadão.

Conclusões ou recomendações

As primeiras edições do Cartas de CorAção enfatizaram que o projeto proporcionou empatia e afetividade dentro de um hospital universitário. Assim, a entrega e a leitura das cartas fizeram com que não só o tratamento, mas também o ambiente hospitalar se tornassem mais humanizados. Isto porque estudantes, prestadores de serviços, médicos e pacientes desenvolveram uma relação de confiança, empatia e afetividade.

PERSPECTIVA DOCENTE SOBRE POTENCIAL DE PESQUISA E DE ORIENTAÇÃO CIENTÍFICA EM UMA FACULDADE DE MEDICINA

Gabriel Stanziola de Moraes¹, Lucas Rasmussen¹, Luciamare Perinetti Alves Martins¹, Sílvia Franco da Rocha Tonhom¹, Teresa Prado da Silva¹, Maria Angélica Spadella¹

¹ FAMEMA

Palavras-chave: Faculdades de Medicina. Docentes. Orientação. Pesquisa. Projetos.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

A Iniciação Científica (IC) é o primeiro contato do estudante com a pesquisa sistematizada, proporcionando sua atuação de maneira ativa no processo de construção do conhecimento. Traz ganhos acadêmicos, profissionais, pessoais e éticos, como despertar para a necessidade de educação permanente, capacitar recursos humanos para pesquisa contribuindo para diminuição no tempo médio em programas *Stricto Sensu* e melhorar a qualificação dos alunos para a pós-graduação, aumentar a maturidade e responsabilidade, melhorar a forma de ler e interpretar um artigo científico com análise crítica, sendo importante na formação geral dos médicos. Diante de tais benefícios, a Instituição analisada implementou o Programa de Pesquisas IC para formalização das atividades. Se por um lado trouxe perspectivas de incentivo e fortalecimento da IC, por outro, há dificuldades quanto à busca pela orientação. A instituição utiliza métodos ativos de ensino-aprendizagem por meio de pequenos grupos, sendo assim o estudante não tem atividades com todos os docentes.

Objetivos

Diagnosticar o potencial de pesquisa e de orientação de IC, em uma faculdade pública do interior paulista, que conta com os cursos de Medicina e Enfermagem, caracterizando o perfil dos profissionais, seus desafios para orientação e sugestões para melhoria do programa.

Métodos

Estudo descritivo realizado com docentes da Instituição, com aplicação de formulário eletrônico, contendo questões fechadas e abertas, enviado por e-mail e disponibilizado nos canais de comunicação institucional. Os dados quantitativos foram apresentados por estatística descritiva.

Resultados

/ Discussão Os dados de 41 questionários válidos evidenciaram que a maioria dos participantes possui graduação em enfermagem ou medicina, entre os anos de 1976 e 1989. São docentes com titulação mínima de doutorado, que atuam principalmente na graduação e pós-graduação *Stricto sensu* e regime de trabalho em dedicação exclusiva. Possuem experiência como orientador de pesquisa tanto na graduação como na pós-graduação, além de interesse e disponibilidade para atuarem também como orientador de pesquisas de IC, pois sentem-se preparados para essa atividade. Como principais desafios à IC apontam a sobrecarga de atividades de trabalho, que resulta em falta de tempo para se dedicar a pesquisa e falta de estímulo institucional. Como sugestões para o fortalecimento da pesquisa de IC consideram importantes a organização de encontros periódicos institucionais entre docentes e discentes para discutir temas e projetos; melhor gestão da carga horária docente; maior articulação entre a graduação, a pós-graduação e os grupos de pesquisa e extracurriculares, como Ligas Acadêmicas e outros Projetos de Extensão; formalização da IC no currículo e oferecimento de cursos de capacitação e/ou oficinas para docentes e discentes que estimulem o interesse no tema, incluindo maior divulgação dos trabalhos desenvolvidos para a comunidade interna e externa, além de estímulo financeiro.

Conclusões

O diagnóstico levantado contribuirá para a elaboração de estratégias de ampliação e fortalecimento das iniciativas institucionais de promoção da IC, bem como para a resolução dos problemas relatados. Além disso, conhecer o perfil do docente que tem vocação e experiência na orientação de pesquisas de IC é relevante, pois direciona a busca dos estudantes quanto aos potenciais orientadores. Essas ações são essenciais para aprimoramento e estímulo do Programa Institucional de Pesquisas de IC.

ENSINO DE MORFOFISIOLOGIA HUMANA NUM CURSINHO POPULAR: UMA OPORTUNIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

João Pedro Nunes de Souza¹

1 FMABC | UFABC

Palavras-chave: Educação em Saúde; Ensino; Ensino Médio; Saúde do Adolescente; Saúde Pública.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

A educação popular cresceu fortemente influenciada pelos ensinamentos de Freire e, hoje, conta com um contingente bem estabelecido de Cursinhos populares tanto nas Instituições de Ensino Superior (IES) quanto em Organizações Não Governamentais. Essas organizações nas IES são, geralmente, constituídas por discentes de nível de graduação, sendo que este projeto é conduzido como parte do programa de um cursinho popular na disciplina de biologia com enfoque em citologia, genética e morfofisiologia.

Objetivos

Descrever o desenvolvimento de uma sequência didática com integração da morfofisiologia humana com temas para promover a educação em saúde de jovens adolescentes num cursinho popular.

Relato de experiência

A sequência didática conta com 10 etapas, sendo que cada uma corresponde a uma aula com duração de 50 minutos a ser realizada numa turma com cerca de 100 estudantes, predominantemente entre os 17 e 20 anos, via plataforma Google Meets. A primeira etapa, denominada de sensibilização e contextualização, ocorrerá pela apresentação de uma narrativa ilustrada de uma menina (8 anos) e um menino (9 anos) que são irmãos. Ao longo da história, serão desenvolvidos acontecimentos fisiológicos e intercorrências clínicas desde a entrada na puberdade até o fim do ensino básico e o ingresso no ensino superior. Assim, são apresentados disparadores para os seguintes temas associados aos conteúdos subjacentes indicados entre parênteses: Crescimento e puberdade (Embriologia básica, tecidos e células), Imunização (Sistema imune), Alimentação e obesidade (Sistema digestório, endócrino e metabolismo celular), Sexualidade, contracepção e ISTs (Aparelho urogenital), Saúde mental (Sistema nervoso), Violências (Saúde coletiva) e Doenças crônicas (Sistema cardiovascular, respiratório e sangue). Como etapa de encerramento será desenvolvida uma síntese sobre problemas frequentes em meninas e em meninos (envolvendo múltiplos sistemas), permitindo que se trabalhe dúvidas remanescentes e que haja troca de experiências e relatos entre os estudantes. A avaliação do impacto da atividade na formação dos estudantes e sobre o processo per si pode ser realizada por questionário semiestruturado anônimo em Google Formulários.

Reflexão sobre a experiência

Essa experiência de educação em saúde foi planejada a partir de uma revisão da literatura sobre os temas epidemiologicamente mais pertinentes, especialmente, a partir do Manual de adolescência da Sociedade Brasileira de Pediatria. Ainda, o desenvolvimento das atividades tem o potencial de promover uma prevenção tanto primária quanto secundária em prol da qualidade presente e futura dos adolescentes. Afinal, trata-se de um período de intensa transformação biopsicossocial e espiritual a qual exige apoio para incentivar a execução de ideais e planos pessoais, bem como orientar em relação a potenciais riscos que não foram considerados pelos jovens em formação.

Conclusões ou recomendações

A expectativa no desenvolvimento dessa sequência didática é possibilitar o contato inicial e, potencialmente, a motivação de jovens tanto para corresponsabilizar-se pela própria saúde quanto proporcionar um empoderamento e ambiente acolhedor para eventuais tomadas de iniciativa, por meio da busca de orientação e suporte, contra ciclos de violência ou situações de vulnerabilidade. Além disso, esse projeto pretende verificar os dados - de maneira agregada, sem possibilidade de identificação individual - sobre a influência dessa experiência de aprendizagem na própria formação, bem como seus benefícios e possibilidades de aprimoramento.

TECNOLOGIAS NO ENSINO MÉDICO PARA ATENDIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.

Giovana Hernandes Correia Rodrigues¹, Elisa Regina Tomborelli Correa¹, Gabriel Tanssini Rodrigues Silva¹

1 UNIVAG

Palavras-chave: Acesso aos Serviços de Saúde. Pessoas com Deficiência Auditiva. Acesso à Tecnologia em Saúde.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

O seguinte relato se trata da experiência vivenciada durante a elaboração de um projeto de intervenção realizado em uma Unidade Básica de Saúde de Cuiabá-MT sobre o atendimento de deficientes auditivos utilizando recursos tecnológicos, ocorrido entre 26 de outubro e 09 de novembro de 2021, visto que há uma falha no ensino de Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) durante a formação acadêmica, o que pode comprometer o atendimento de pessoas com deficiência auditiva.

Objetivos

1. Facilitar o aprendizado da LIBRAS no âmbito da formação médica através de recursos tecnológicos. 2. Atenuar as dificuldades no atendimento de Pessoas com Deficiência Auditiva (PCDA). 3. Ampliar o acesso de PCDA aos serviços de saúde.

Relato de experiência

Neste projeto participaram 6 discentes, com foco na busca por tecnologias que facilitariam o aprendizado da LIBRAS pelos profissionais da área da saúde, principalmente em consultas médicas. Durante a elaboração, foram utilizados dois aplicativos de smartphone, "Handtalk" e "VLibras", os quais traduzem a língua portuguesa em LIBRAS por intermédio de um personagem digital, capaz de realizar os gestos já cadastrados e textos que podem ser escritos durante uma consulta. Inicialmente, aprendemos pelos aplicativos os principais sinais que podem ser úteis durante o atendimento médico de PCDA, além do alfabeto e outros sinais pertinentes. Posteriormente, apresentamos estes conhecimentos para instruir um grupo de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e a médica docente por meio de uma apresentação oral e uma cartilha orientadora, simulando um atendimento de PCDA.

Reflexão sobre a experiência

A partir da experiência da execução deste projeto, constatou-se diversas barreiras que abrangem desde a formação médica, incluindo a busca por fontes confiáveis de informação e por recursos que contribuam com aprendizagem da LIBRAS, até a prática médica. Dessa forma, ao utilizar tecnologias, tais quais os aplicativos citados anteriormente, pode-se observar como estes facilitam o ensino da LIBRAS, tanto pela sua acessibilidade, quanto por sua simplicidade de uso. Contudo, esses instrumentos ainda não são amplamente difundidos, o que implica em baixa busca de atendimento em saúde pelas PCDA, principalmente pelo medo de não serem compreendidas. Este cenário resulta em exclusão aos serviços de saúde, com conseqüente prejuízo na qualidade de vida desta população.

Conclusões ou recomendações

De maneira geral, os resultados obtidos com esta iniciativa foram positivos, visto que tanto as ACS quanto a médica relataram que já experienciaram dificuldades no atendimento de PCDA e que esses aplicativos teriam facilitado esse processo. Portanto, nota-se a necessidade de inclusão desses recursos na formação médica, sendo a universidade uma importante difusora do conhecimento, além da inserção dessas tecnologias na prática pelos serviços de saúde.

O USO DE ACUPUNTURA NO TRATAMENTO SINTOMATOLOGIA DOLOROSA E ABERTURA BUCAL NA DISFUNÇÃO DA ARTICULAÇÃO TEMPOROMADIBULAR

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro², Deise Louise Bohn Rhoden³, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo⁴, Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo⁴, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁴

1 UFPE

2 FMO

3 ULBRA

4 SOCIEDADE SULINA - HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA

Palavras-chave: Terapia por Acupuntura, Acupuntura, Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

Os distúrbios temporomandibulares (DTM) são caracterizados por vários sinais e sintomas de dor e disfunção, que ocorrem em todas as áreas da face, do pescoço, do temporal, occipital e zona frontal da cabeça, e até mesmo no aparelho auditivo. A acupuntura é uma terapia milenar, parte da Medicina Tradicional Chinesa, com mecanismos de ação energéticos e com propriedades analgésicas, antiinflamatórias, ansiolíticas, miorrelaxantes e ativadoras da função imunológica, que pode ser um bom instrumento para melhora desses distúrbios.

Objetivos

comparar o uso de duas técnicas de tratamento convencional e a outra utilizando as práticas integrativas através da Medicina Tradicional Chinesa no tratamento de pacientes com disfunção da articulação temporomandibular

Métodos

Realizou-se um ensaio clínico randomizado, aprovado pelo comitê de ética local. CAAE: 87636818.6.0000.5208. Foram selecionados 50 pacientes dentre os pacientes atendidos no Ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial que foram diagnosticados com DTM. Foram randomizados 25 pacientes afim de utilizar da acupuntura para analisar a melhora na sintomatologia dolorosa, conjuntamente foram analisados outros 25 pacientes que foram tratados como uso das terapias convencionais.

Resultados

/ Discussão A pesquisa demonstrou que a técnica da acupuntura ofereceu ao paciente uma melhor qualidade de vida, alívio das dores na articulação temporomandibular, mudança da dor e diminuição de pontos-gatilhos, tudo isso em menos sessões e menor tempo de tratamento em relação as técnicas convencionais. Demonstrando-se assim uma técnica efetiva e que evita o uso de medicamentos para essa finalidade.

Conclusões

A pesquisa demonstrou um excelente resultado da técnica de acupuntura, que além de ser menos invasiva, se demonstrou altamente eficaz no tratamento da DTM.

A CRIAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR DA FAMÍLIA E COMUNIDADE DE UMA ESCOLA DO DISTRITO FEDERAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ubirajara José Picanço de Miranda Junior¹, Maciel de Oliveira Corte¹, Eduarda Rodrigues Nascimento¹, Larissa Paixão Batista¹, Thayse Nunes da Silva², Gabriel de Souza²

1 ESCS

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação em Saúde; Estratégia de Saúde da Família; Extensão Universitária.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

A criação de uma Liga Acadêmica Multidisciplinar da Família e Comunidade de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Distrito Federal (DF), representa uma iniciativa de ensino de extensão acadêmico-comunitária, voltada para a interação ensino-serviço, onde os alunos de diversas séries dos cursos de enfermagem e medicina participam de forma integrada de atividades relacionadas aos pressupostos da Atenção Primária de Saúde, fundamentada na Estratégia Saúde da Família.

Objetivos

Descrever a proposta de criação desta Liga, evidenciando a vivência teórico-prática de seus membros, sob orientação didático-pedagógica, de forma multidisciplinar de ensino, contemplando pesquisa e extensão voltada para promoção e proteção da saúde.

Relato de experiência

A idealização da Liga surgiu há um ano, quando dois docentes, um do curso de enfermagem e outro da medicina, resolveram montar uma liga acadêmica de saúde da família e comunidade na IES, com a participação de alunos dos dois cursos. A primeira atividade desenvolvida ainda se deu de forma uniprofissional, quando estava sendo iniciado um estudo de busca ativa de casos de tuberculose em tempos de pandemia, entre populações vulneráveis do Distrito Federal, no período de 23 de abril a 07 de maio de 2021. Esta primeira participação acadêmica se deu apenas com estudantes do curso de Medicina, devido a uma oportunidade de parceria entre a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, a Escola e o Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal. A experiência levou aos estudantes envolvidos com a ação, concluírem este primeiro estudo identificando três casos novos da doença e uma matriz dos dados encontrados que serviu de trabalho inicial de um projeto de pesquisa elaborado para dar continuidade ao processo de ocorrência de casos novos em populações vulneráveis. Durante este período ocorreram algumas novas tentativas de aproximação dos estudantes dos dois cursos, quando, em setembro de 2021, ocorreu a primeira reunião da Liga, a partir daí, com o grupo de estudantes dos dois cursos, seguindo todas as atividades subsequentes de forma conjunta.

Reflexão sobre a experiência

A partir da realização da primeira oficina de sensibilização da Liga, em outubro de 2021, todas as demais atividades acadêmicas, reuniões, palestras, pesquisas, etc., têm ocorrido de forma interdisciplinar, contando com a participação de profissionais de ambos os cursos, além de residentes, gestores e pesquisadores envolvidos com pesquisa clínica e de saúde da família. Atualmente esta encontra-se em fase de consolidação, revisando seu Estatuto e Regimento para poder abrir processo seletivo para ingresso de novos estudantes, bem como recebendo solicitação de novos docentes para serem incluídos no grupo.

Conclusões ou recomendações

A proposta inédita de criação da Liga tem sido considerada uma oportunidade muito especial da IES estar iniciando, pela primeira vez, uma atividade acadêmica multi e interdisciplinar, onde alunos de enfermagem e medicina podem aprender e atuar de forma conjunta, desenvolvendo estudos experimentais, pesquisa e extensão relacionadas à Estratégia de Saúde da Família, sob a orientação didático-pedagógica de docentes de ambos os cursos, servindo assim de modelo de proposta de interprofissionalidade na formação em saúde.

BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA NOS IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jessica Rodrigues de Oliveira¹, Bruna Onesco de Oliveira¹, Fernanda Paola de Mello Dorr¹, Vanessa Britto Zafrá¹

1 UNIVAG

Palavras-chave: Promoção da saúde. Atividade física. Idoso. Qualidade de vida.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

O avanço da idade acarreta em uma maior chance de desenvolver perda de massa muscular, sendo uma condição comum à grande parte da população idosa. Essa atrofia muscular quando presente, gera consequências que impactam diretamente na qualidade de vida dos idosos, dificultando a sua locomoção e aumentando o risco de quedas e fraturas durante afazeres comuns do dia-a-dia. Neste sentido, a prática de atividade física diária se apresenta como uma importante ferramenta para a prevenção da redução da perda degenerativa da massa muscular, aumento da força e qualidade de vida, devendo ser incentivado nesta população.

Objetivos

Demonstrar os benefícios da atividade física em idosos de modo a integrar essas atividades na estratégia de saúde da família.

Relato de experiência

Foi desenvolvida uma atividade de educação em saúde no mês de novembro de 2018 pelos acadêmicos de medicina com 25 idosos pertencentes a população adscrita da unidade básica de saúde, principalmente diabéticos e hipertensos. O grupo foi selecionado e convocado pelos agentes de saúde e os acadêmicos durante as consultas. O método escolhido para a execução do trabalho foi a metodologia ativa, uma vez que os alunos, primeiramente, discutiram o assunto, destacando sua importância para uma melhor qualidade de vida e logo depois demonstraram os exercícios. Esses exercícios poderiam ser executados em domicílio com instrumentos simples como garrafas de água, cadeiras e 1 quilo de alimentos não perecíveis como arroz e feijão. Após a demonstração, os idosos tiveram a oportunidade de executar as atividades e tirar suas dúvidas. Visando a população alvo utilizamos uma linguagem informal, a qual permitiu fácil acesso e melhor compreensão. Com intuito de avaliar o impacto do trabalho, após um mês reunimos o mesmo grupo de idosos na unidade e questionamos como as atividades influenciaram seu dia-a-dia. Houveram relatos em que a atividade melhorou a autoestima, ansiedade e qualidade do sono, já outros relataram que não sentiram mudança. Por fim, reforçamos a importância dos exercícios físicos e o acompanhamento da unidade básica de saúde.

Reflexão sobre a experiência

Foi possível verificar o interesse dos idosos na dinâmica, através da interação que tiveram com os acadêmicos. Muitos fizeram perguntas relacionadas à execução de exercícios físicos, sendo viável verificar que possuíam uma ideia equivocada sobre a prática. Percebeu-se que a maioria possuía interesse, todavia acreditava que seria necessário que houvesse investimento financeiro para isso, o que foi desmistificado. Ter demonstrado as práticas de como cada idoso pode se exercitar possibilitou verificar suas dificuldades, com isso conseguimos adaptá-los. Foi observado, que houve disposição para mudanças de seus hábitos de vida, de tal forma que os idosos interagiram com os alunos, fazendo perguntas e diversificando o conteúdo da discussão.

Conclusões ou recomendações

Atividades como esta, são de suma importância para desenvolver no idoso o hábito de se movimentar. Ademais, atividades de educação em saúde em grupo fortalecem o vínculo do usuário com a unidade básica de saúde, formando uma rede de apoio. Além disso, reduz índice de ansiedade, indisposição e transtornos do sono, entre outros benefícios promovendo envelhecimento saudável. Dessa forma, podemos concluir a importância de incentivar e demonstrar a melhora da qualidade de vida através da atividade física incentivando assim a redução da senilidade.

PROJETO DE EXTENSÃO “OUVI FALAR”: UM INCENTIVO À PRÁTICA DE MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIA E PENSAMENTO CRÍTICO NOS TEMPOS DA INFORMAÇÃO

Ana Lígia da Costa Pereira¹, Andressa Gabriella Duarte de Queiroz², Janca Moreira Marques³, Wallace Felipe Blohem Pessoa⁴

1 UFPB

Palavras-chave: Acesso à informação; ensino; medicina baseada em evidências;

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

Em uma época em que o excesso ou a falta de informação colabora para disseminação de boatos ou das chamadas “fakenews”, os centros universitários possuem grande influência para desmistificar determinados temas e para combater notícias mentirosas. Diante disso, gerou-se a iniciativa de criar o projeto pioneiro “Ouvi falar” na divulgação de conhecimento com teor científico sobre diversos temas de interesse para o meio social.

Objetivos

Visa estimular a autonomia do estudante para que, a partir da pesquisa, possa problematizar, refletir, criar, intervir e transformar o processo de ensino-aprendizagem em informações que sejam relevantes para a comunidade.

Relato de experiência

Uma das atividades remotas do projeto era realizada a partir de apresentações de seminários pelos extensionistas sobre questionamentos que costumavam ser mitos populares ou curiosidades levantadas pelos participantes e pela comunidade externa, sendo estes consultados por meio da página do Instagram da extensão. Após a escolha, os estudantes designados para a apresentação buscavam artigos sobre o tema questionado, com o intuito de procurar evidências que pudessem comprovar ou refutar a proposição. Os artigos escolhidos procuravam satisfazer os critérios de alto nível de evidência científica, se utilizando muitas vezes de revisões sistemáticas, ou de revistas com alto fator de impacto. Ao ser escolhido, o artigo era apresentado aos extensionistas para promover a familiaridade com o assunto. As apresentações eram realizadas a cada 15 dias, via a plataforma do Google Meet, tendo duração média de 20 minutos e procuravam destacar de forma objetiva os principais tópicos do artigo escolhido, bem como responder ao questionamento inicial feito sobre o tema. Com o término da exposição, passava-se para uma fase de discussão sobre o assunto e sua relevância para cientistas e população geral. Além disso, também eram debatidos, entre alunos e professor, diversos tópicos acerca da produção textual, como metodologia de pesquisa e medicina baseada em evidências criando, assim, um ambiente virtual de aprendizado.

Reflexão sobre a experiência

O “Ouvi falar” proporcionou aos participantes o desenvolvimento de pensamento crítico e reflexivo acerca das informações e dúvidas que cercam não apenas a comunidade acadêmica, mas também o público leigo. A partir dessa iniciativa aprendeu-se sobre a notoriedade da busca de evidências científicas de qualidade não apenas para o profissional em geral, mas também para informar qualquer outro âmbito da sociedade, sendo tal competência de grande importância diante do quadro de grandes quantidades de “fakenews” e desinformação que vem assolando a população. Ademais, também foi observado nos debates que informes falsos e sem comprovação se disseminam com maior rapidez do que os verdadeiros. A partir dessa conjuntura, há a necessidade da formação de um apurado senso crítico acerca dos conhecimentos disponibilizados online para que seja possível discernir corretamente quais notícias possuem embasamento científico e quais não possuem, o que corrobora a importância da extensão.

Conclusões ou recomendações

Desse modo, o projeto alcançou, com sucesso, os seus principais objetivos: aprender e transmitir informações em saúde de qualidade, com alto nível de evidência científica, assim como promover a importância da checagem da credibilidade das fontes de conhecimento encontradas na internet.

DESENVOLVIMENTO DA LIGA DE PEDIATRIA DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Ferreira Dias¹, Jean Cardek Paulino Silva¹, Lucas Silva Dias¹, Vanessa Dáuria Xavier Pereira¹, Victoria Hamaoka de Oliveira¹

1 UFMT

Palavras-chave: Liga acadêmica, Pediatria, Experiência, Vivência, Graduação

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

As Ligas Acadêmicas (L.A.) são associações de discentes de diferentes unidades curriculares, com a supervisão de professores, com o intuito de gerar um aprendizado e evolução em áreas de interesse do grupo, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão. A pediatria, por ser uma área muito extensa e importante, conta com centenas de L.A. espalhadas pelo Brasil, tanto para proporcionar um aprofundamento sobre assuntos relativos aos cuidados em saúde no público infantil, quanto para promover melhorias no treinamento de futuros profissionais de saúde, de modo a repercutir em um aprimoramento do processo de trabalho intra e extra hospitalar com crianças e adolescentes.

Objetivos

O objetivo deste trabalho é relatar os desafios e experiências exitosas vividos por discentes e docentes de uma Liga Acadêmica de Pediatria do Centro Oeste durante a pandemia.

Relato de experiência

Ainda que o fechamento da universidade e as restrições nos hospitais e instituições onde eram realizadas as atividades práticas e de extensão estivessem vigentes, a liga conseguiu manter seus objetivos. Nesse sentido, uma das alternativas foi a realização das reuniões por plataformas digitais como o Zoom e o Google Meet nas quais foram ministradas aulas por pediatras e em seguida foram realizadas discussões sobre o tema abordado. Ademais, a participação de congressos continuou, contudo foi feita de forma virtual com a elaboração de folders e com apresentações gravadas. Não obstante, as atividades de extensão foram realizadas por meio da Educação em Saúde com cuidadoras de um abrigo seguidas de rodas de conversa e elaboração de cartilhas que auxiliassem a promoção da saúde dos infantes por meio de reuniões pelo Google Meet. Além disso, a rede social Instagram foi um meio utilizado para divulgar conhecimentos e manter a população informada sobre assuntos importantes para a saúde das crianças e adolescentes. Por fim, foi elaborada uma pesquisa envolvendo estudos de prontuários dos casos já atendidos no hospital universitário com uma posterior revisão bibliográfica sobre uma doença específica como forma de atenuar a perda de contato dos diferentes casos vivenciados na prática pelos estudantes com os pacientes.

Reflexão sobre a experiência

A pandemia de SARS-COV-2 trouxe inúmeros desafios para que os integrantes da liga se mantivessem engajados, até pelo fato de as ligas propiciarem uma imersão nas especialidade médica específicas e, devido a pandemia, essas atividades práticas foram paralisadas e com isso o ânimo dos acadêmicos decaiu. Contudo, o uso das plataformas de vídeo chamadas como o zoom e o Google Meet, tornou possível realizar encontros semanais e aulas com professores sobre temas importantes na pediatria. Esses serviram para que os alunos da liga se mantivessem engajados, pois proporcionaram uma visão mais abrangente sobre os principais casos que se podem ser encontrados em um ambulatório ou até mesmo pronto-socorro pediátrico.

Conclusões ou recomendações

Conclui-se que, apesar das dificuldades durante o ano pandêmico, o uso de plataformas digitais foi fundamental para a continuidade na realização das atividades da liga. Contudo, o êxito na adaptação ao novo contexto apenas foi possível devido ao interesse dos acadêmicos em buscar alternativas para manter a liga ativa.

PLATAFORMAS VIRTUAIS COMO INSTRUMENTOS VITAIS PARA MAIOR E MELHOR ALCANCE DE INFORMAÇÕES - UM PROJETO SOBRE A SAÚDE FEMININA

Lavinia Penido Safe¹, Jordana de Castro Honorato¹, Julia Silva Souza¹, Laura Drummond de Moura Miguez², Mariana Godoy Leite¹

1 FCMMG

Palavras-chave: Conhecimento; Educação Sexual; Rede Social; Saúde da Mulher.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

O Instagram® está entre as redes sociais mais usadas no mundo, com conteúdos diversos e acessíveis ao público; viu-se aí a oportunidade para realização de ação extensionista universitária, com a disseminação de informações baseadas em evidências. Nesse sentido, visando atender às demandas dos adolescentes de uma escola pública e estadual em Belo Horizonte/MG, foi desenvolvido o projeto conscientização sobre saúde da mulher e educação sexual por meio da criação de um perfil educativo no Instagram®, de questionários virtuais de dúvidas e uma visita à instituição escolar.

Objetivos

Promover a informação para a comunidade, especialmente estudantes do 9º ano do ensino fundamental e do 1º ao 3º do ensino médio, de forma acessível, para que eles tenham conhecimento a respeito de diversos aspectos da saúde da mulher e educação sexual, incluindo os adolescentes do sexo masculino nas pautas de discussões e informações.

Relato de experiência

Foi realizado um levantamento bibliográfico pela plataforma Pubmed®, sobre a saúde da mulher, seus desafios, suas limitações e equívocos propagados pela sociedade. Assim, o projeto foi desenvolvido abordando questões relevantes para a sociedade, através da criação do Instagram®, elaborado a partir de um cronograma para as publicações dos temas na rede social. O design das publicações e elaboração de um cartaz de divulgação foram realizados por meio da plataforma de design gráfico Canva®. Além disso, um questionário de dúvidas anônimas foi elaborado pelo aplicativo virtual de pesquisas, o Google Forms®, cujo seu link foi divulgado no Instagram® criado e através de grupos do WhatsApp® entre alunos e professores. O desfecho das ações virtuais se deu de forma presencial, através de um encontro entre acadêmicos de medicina, sua orientadora e os alunos da escola selecionada. No momento da ação, o grupo dividiu-se entre as turmas de diferentes faixas etárias para que todas as dúvidas enviadas pelo Forms®, previamente divulgado, fossem esclarecidas. Ainda ofereceu-se um espaço de roda aberta para novas discussões e o sorteio de absorventes reutilizáveis. A interação dos adolescentes foi ativa e constante, com novas demandas inerentes a cada turma. Dessa forma, optou-se por ampliar a divulgação de conteúdo seguro e de qualidade, sendo então postadas todas as dúvidas e suas respectivas respostas na página da rede social do projeto.

Reflexão sobre a experiência

Com a execução desse projeto, foi possível levar informação baseada em evidências para jovens de ambos sexos que carecem de conhecimento de qualidade sobre o corpo da mulher, suas particularidades e a saúde em seu conceito biopsicossocial. O projeto de extensão universitário permitiu alcançar jovens que, por meios diversos de comunicação, participaram ativamente na busca de informações e autoconhecimento. Um impacto secundário notório foi a repercussão que surgiu após a ação extensionista, com feedback positivo da diretoria escolar e também divulgação das informações do Instagram® para a comunidade, atingindo, assim, a população "extra-muro".

Conclusões ou recomendações

A interação entre a universidade e a comunidade funcionou como uma forma de transformação social e de desenvolvimento dos alunos. A promoção à saúde da mulher conseguiu atingir efetivamente o público alvo do projeto e expandir para a família e comunidade dos envolvidos por ter-se fundado em meios virtuais, permitindo, assim, a propagação de conhecimento de qualidade de forma duradoura.

NEUROMA TRAUMÁTICO NO TERCEIRO MOLAR INCLUSO E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro², Deise Louise Bohn Rhoden³, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo⁴, Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo⁴, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo¹

1 UFPE

2 FMO

3 ULBRA

4 SOCIEDADE SULINA - HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA

Palavras-chave: Extração, Terceiro Molar, Tomografia, Neuroma, Patologia.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

Sabe-se que o neuroma traumático é causado pela proliferação de um nervo. Clinicamente apresenta-se como um nódulo firme e doloroso sendo geralmente visto na área do forame mentoniano, língua e lábio inferior. Os exames dos terceiros molares inferiores podem estar relacionados com o nervo alveolar inferior. A utilização desses é essencial como prevenção.

Objetivos

Relatar o caso clínico de uma paciente que apresentou um neuroma traumático após exodontia de terceiro molar inferior.

Métodos

Este artigo trata-se de um relato de caso clínico com abordagem descritiva, qualitativa, ao qual o pesquisador é instrumento indispensável. O registro foi conduzido em total concordância com os princípios éticos de acordo com a declaração de Helsinque, revisada em 2013. A paciente concordou com a divulgação de dados e fotografias através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando claro que as informações seriam utilizadas exclusivamente com o propósito de divulgação científica. CAAE: 49878421.1.0000.5208.

Resultados

/ Discussão Paciente feminino, 26 anos, procurou o Ambulatório do Serviço de Cirurgia e Traumatologia Maxilo facial, queixando-se de perda de sensibilidade do lábio inferior direito. Durante anamnese, a paciente relatou que foi submetida a uma exodontia há 3 anos. No exame de imagem, apresentou ruptura do nervo alveolar inferior direito associado a uma massa radiolúcida. A paciente foi submetida a uma biópsia incisiva confirmando o diagnóstico de neuroma traumático. Nota-se a importância de uma avaliação radiográfica eficaz e precisa antes das extrações dos terceiros molares, a fim de evitar complicações durante a cirurgia. Entre os exames complementares mais utilizados encontram-se as radiografias panorâmicas e as tomografias, com as suas indicações específicas para diferentes situações. O panorâmico é útil na identificação das variações anatômicas apresentadas pelo canal mandibular. Porém, a tomografia é mais eficiente porque fornece a imagem com um menor grau de distorção e tridimensional, possui também uma dose de radiação mais baixa. Sendo assim, a avaliação da tomografia computadorizada é importante para destacar os nervos e não contundir ou seccionar durante a extração.

Conclusões

É de suma importância a avaliação do exame antes das exodontias, principalmente em proximidade com estruturas nobres.

A PSICOEDUCAÇÃO DE PACIENTES COM TRANSTORNO BIPOLAR COMO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Maria Eduarda Sarzi Pasa¹, Marina de Abreu Ferreira ¹, Aline Oliveira de Castro¹, Helena Ferreira Moura¹

1 UNB

Palavras-chave: EDUCAÇÃO EM SAÚDE, EDUCAÇÃO MÉDICA, EXTENSÃO COMUNITÁRIA, PSQUIATRIA COMUNITÁRIA

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

Os ideais que regem uma liga acadêmica contemplam o ensino, a pesquisa e a extensão. Uma maneira de executar essa última é através da psicoeducação, que corresponde à transmissão de conhecimento ao paciente e a seus familiares acerca da patologia que o afeta. Sendo assim, essa técnica é uma importante ferramenta na promoção de saúde. Além disso, destaca-se que as metodologias ativas de ensino (MAE) buscam colocar o aluno como protagonista do processo de construção do conhecimento, favorecendo a aprendizagem e a aplicação prática. Nesse contexto, este trabalho almeja relatar a experiência de alunos de medicina de uma liga acadêmica de psiquiatria ao organizarem e ministrarem aulas de psicoeducação para a comunidade, mais especificamente, a participantes de um núcleo de mútua ajuda a pessoas com transtornos afetivos.

Objetivos

Relatar a experiência dos acadêmicos de uma liga de psiquiatria no projeto de extensão a fim de investigar possíveis benefícios dessa abordagem médico-educacional tanto para os alunos, quanto para a comunidade.

Relato de experiência

O projeto foi instaurado em um grupo de mútua ajuda a pessoas com transtornos de humor que contemplava reuniões com psiquiatras e psicólogos, rodas de conversa e aulas sobre o transtorno bipolar (TB). Os alunos da liga de psiquiatria, divididos em 13 duplas e supervisionados pelos coordenadores, foram responsáveis por organizar e ministrar estas aulas, que aconteciam semanalmente às sextas-feiras de modo on-line com a duração média de uma hora e meia. Como referencial teórico, foram utilizados o livro "Psychoeducation Manual for Bipolar Disorder" e o Compêndio de Psiquiatria de Kaplan & Sadock, além de artigos científicos complementares. No contexto da TB, foram desenvolvidos temas diversos, como o perfil diagnóstico do transtorno, o impacto dos hábitos de vida e do uso de substâncias psicoativas, a importância da adesão à terapia cognitivo comportamental e outras técnicas da psicologia, o tratamento farmacológico e o acesso a serviços públicos de saúde mental. O projeto desenvolvido baseou-se em uma metodologia ativa, pois os ligantes buscavam, por conta própria, o conhecimento em fontes científicas confiáveis. Nesse contexto, as informações aprendidas eram fortalecidas pela necessidade de repassá-las aos espectadores do grupo de mútua ajuda. Durante as apresentações, os espectadores, que eram principalmente pessoas com TB e seus familiares, tinham a liberdade de esclarecer dúvidas e compartilhar vivências com o grupo.

Reflexão sobre a experiência

As aulas ministradas pelos acadêmicos representaram uma valiosa oportunidade de desenvolvimento de habilidades de comunicação, já que informações médicas complexas deveriam ser transmitidas de forma acessível a leigos. Ademais, essa experiência parece ter incutido nos estudantes um sentimento de empatia despertado pelos relatos das pessoas com TB, possivelmente gerando importantes lições para a formação humana destes futuros profissionais. As atividades foram também uma maneira de levar conhecimento científico à comunidade, explorando a extensão universitária.

Conclusões ou recomendações

O projeto mostrou-se uma valiosa alternativa na construção de conhecimento para o estudante e na educação em saúde para a comunidade, de modo que poderia servir como modelo para outras ligas. Além disso, metodologias quantitativas e qualitativas poderiam ser desenvolvidas para atestar os possíveis efeitos benéficos dessa proposta na educação médica dos acadêmicos.

PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE CÂNCER EM REGIÕES DE FACE E BOCA NA CIDADE DE VENTUROSA - PERNAMBUCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima¹, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro², Deise Louise Bohn Rhoden³, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo⁴, Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo⁴, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo⁴

1 UFPE

2 FMO

3 ULBRA

4 SOCIEDADE SULINA - HOSPITAL DIVINA PROVIDÊNCIA

Palavras-chave: Universidades; Odontologia; Neoplasias cutâneas

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

Durante o século XX muitas modificações demográficas e econômicas ocorreram no Brasil, com consequências marcantes nas taxas de incidência, prevalência e mortalidade de diversas doenças. Tal modificação, que se deu pelo crescimento do processo de industrialização e pela aceleração da urbanização, associado ao aumento da expectativa de vida da população concentrada nos grandes centros urbanos, que modificou seus hábitos, se caracterizou pela diminuição da taxa de doenças infecciosas e aumento concomitante da taxa de doenças crônico-degenerativas, especialmente as doenças cardiovasculares e o câncer. O câncer não é uma doença única, mas sim um conjunto de doenças, cada uma delas com suas próprias características biológicas, clínicas e epidemiológicas, e, portanto, tem suas próprias causas e possibilidades de prevenção e tratamento.

Objetivos

Relatar a experiência acadêmica no projeto de extensão que visa prevenir e atender pacientes com câncer na região de face e boca em cidade do agreste pernambucano.

Relato de experiência

Venturosa é um município do estado de Pernambuco que fica a 246 km de distância de Recife. Junto com a prefeitura da cidade, o projeto de extensão atua no Centro de Especialidades Odontológicas e o seu público-alvo está relacionado com os pacientes que são usuários desse local, a maioria carente, residentes da cidade ou em cidades circunvizinhas. O projeto acontece 02 (duas) vezes no mês, sendo a cada 15 (quinze) dias. As atividades são realizadas nas quintas-feiras a partir das 14:00 horas até às 22:00 com o enfoque em câncer de face e boca, os atendimentos são divididos em três etapas que ocorrem de forma simultânea. Com a supervisão de profissionais, a equipe de extensão realiza atendimentos clínicos e caso necessário, indicam a necessidade ou não de intervenções cirúrgicas. Visando o tratamento preventivo, no qual é de grande valia para a população, o projeto realiza palestras e rodas de conversas abordando temas específicos como hábitos deletérios, hábitos parafuncionais, diagnóstico precoce, diversas formas de tratamento, entre outro, com o intuito de alertar a população sobre essa doença que atualmente se encontra com um alto índice de mortalidade e morbidade no país. Em um terceiro momento, é feita a coleta de dados estatísticos com a ficha clínica do paciente que é preenchida durante a consulta e a confirmação de lesões cancerígenas são computadas após o estudo microscópico da lesão com a impressão do laudo histopatológico.

Reflexão sobre a experiência

Com isso, o projeto possibilita aos alunos de graduação e pós-graduação o aprendizado e o transformando como formador de opinião, além de voltar a prática para uma patologia tão relevante como o câncer na região de face e boca.

Conclusões ou recomendações

Cada vez mais, torna-se necessário o engajamento do profissional e estudante de Odontologia na orientação sistemática dos pacientes sobre as formas de prevenir e detectar rapidamente sinais de câncer bucal e facial.

CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE: CORRENTE SANGUÍNEA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Senerine Rossi², Ananda Gimenez Oberthir¹, Davi Fantinato Ribeiro¹, Gabriella Fernanda Moraes Costa⁴, Thayná dos Santos Afuso¹, Eliângela de Lima²

1 UFMT

Palavras-chave: Doadores de Sangue; Ações Integradas de Saúde; Doação de sangue; Doador Voluntário.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

A transfusão de sangue é fator vital no cuidado do ser humano em inúmeras situações de emergência. Porém, embora a ciência tenha avançado na área da saúde, a doação sanguínea ainda depende da solidariedade de outrens. Historicamente, a doação de sangue é acompanhada por mitos e tabus, advindos de uma época em que a qualificação técnica-científica era incipiente. Muitos jovens desejam contribuir para sua comunidade, mas não sabem como, assim, projetos de extensão são capazes de estimulá-los e orientá-los.

Objetivos

Realizar campanha e incentivar a doação de sangue, assim como por meio de cartilhas orientar critérios sobre as etapas de doação. Fazer divulgação em redes sociais parceiras.

Relato de experiência

A Campanha Corrente Sanguínea (CCS) propôs um período de incentivo à doação de sangue associados aos eixos sociocultural e educativo. No aspecto sociocultural utilizou-se como ferramentas a promoção da ação nas redes sociais, a competição entre unidades curriculares e patrocínios para premiação e incentivo. A competição foi organizada por meio de um esquema de pontuação, na qual as turmas receberam pontos extras quando os indivíduos realizavam a doação em nome da turma. O cadastro para doação de medula óssea também pontuava. No âmbito educacional, cartilhas e panfletos orientativos foram distribuídos aos possíveis doadores. A avaliação do projeto foi realizada através de formulários encaminhados aos participantes por e-mail, como resultado foi observada elevada satisfação pela participação.

Reflexão sobre a experiência

Com a pandemia de Covid-19, discutiu-se acerca da manutenção dos bancos de sangue; afinal, a fim de proteger a população, as orientações do isolamento não permitiram que as doações continuassem sem que houvesse um protocolo de biossegurança em um momento epidemiológico adequado. A preocupação com a disponibilidade de amostras e as estratégias para suprir os estoques dos bancos aumentou com o decorrer da pandemia de COVID 19. Com isso, a iniciativa foi pensada e executada para promover além das doações durante o período de execução, a criação de um hábito, conscientizando a população sobre a necessidade de manter as amostras do hemocentro estáveis. A campanha auxiliou muito a integração dos discentes frente ao retorno gradual das atividades presenciais da Faculdade. Com o modelo de competição instaurado, cada turma apresentou uma movimentação interna para estimular as doações, fortalecendo as relações interpessoais. As relações externas entre turmas também foram incentivadas e tiveram a campanha como cenário para desenvolver amizades e conhecer novos colegas.

Conclusões ou recomendações

A CCS demonstrou ser uma forma eficiente de aumentar o número de doadores de sangue em um curto período de tempo, mas ainda necessita de novas estratégias para alcançar maiores públicos que realizem o cadastro para doadores de medula óssea. Para que a cultura de doação de sangue seja estabelecida e fixada é importante periodicidade e planos para atrair a comunidade interna e externa. Pretende-se, portanto, a cada nova campanha, motivar um maior número de pessoas, conferir solidez aos resultados e mensurar o progresso do grupo organizador.

VISITA DE ESTUDANTES DE MEDICINA A UMA COMUNIDADE MIGRANTE INDÍGENA VENEZUELANA NO DF E RESPECTIVOS DETERMINANTES SOCIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora da Silva Fonseca ¹, Maycon Rezende Daros¹, Denilson Carlito Schneider ¹, Amanda Yukare Kimura ¹, João Pedro Rezende de Jesus¹, Daniel de Jesus Dias Ferraz ¹

1 ESCS

Palavras-chave: Educação em Saúde; Extensão Universitária; Medicina; Migrantes; População Indígena.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

O presente relato aborda a visita de estudantes de medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) do Distrito Federal (DF), a uma comunidade indígena venezuelana acolhida no DF. Tal iniciativa faz parte das atividades acadêmico-pedagógicas em saúde, voltadas para a interação ensino-serviços-comunidade como unidade educacional, onde pôde ser conhecida uma cultura de população indígena diferente da comunidade local.

Objetivos

Conhecer a realidade de uma população vulnerável e quais desafios relacionados à saúde podem ser identificados pelos estudantes.

Relato de experiência

Trata-se de atividade acadêmica voltada ao conhecimento de uma população migrante atendida por uma organização não governamental (ONG). Durante a visita os discentes evidenciaram uma certa animosidade entre a liderança indígena e funcionários da Instituição, de modo que o trabalho desenvolvido fica prejudicado, segundo relato da equipe. Houve oportunidade ao se realizar incursão pelos alojamentos, observar o cenário e identificar aspectos de saúde relacionados à determinantes sociais. Anteriormente havia sido feita uma discussão via Google Meet sobre essas temáticas, destacando-se, durante a visita, presença de lixo espalhado, animais domésticos sem cuidados mínimos, circulando entre crianças e idosos, além de todo o ambiente apresentar-se em situação de grande insalubridade. Foi observado consumo exacerbado de refrigerantes pelas crianças. Após a incursão onde os indígenas estavam alojados, os funcionários se reuniram novamente com os alunos e docente para reflexão, alertando sobre outras situações preocupantes não observadas, como o alcoolismo, o grande desperdício de água e violência. Contaram que há tentativas de discutir com os índios sobre os problemas que ocorrem, porém a barreira cultural é grande e situações vistas como calamitosas pela ONG, por vezes, não são encaradas como um problema para os índios; exemplo disso é o uso da água. Para os indígenas, acostumados com abundância hídrica em suas terras de origem, não estranham o gasto excessivo do recurso escasso no cerrado brasileiro, aliado ao custo com o qual a ONG tem de arcar. Foi finalizado o encontro com os trabalhadores respondendo algumas perguntas.

Reflexão sobre a experiência

A diferença cultural foi o aspecto de destaque na visita, pois confronta ideais etnocêntricos preconcebidos em cada aluno, integrando-os a uma realidade distinta da qual estão inseridos. Devido a essa disparidade, surgem questões que dificultam a interação entre os refugiados, a ONG e a própria população brasileira, dentre elas a concepção de trabalho, hábitos de higiene e a dinâmica hierárquica das relações interpessoais. Essa situação vulnerabiliza ainda mais os refugiados, pois os afasta de direitos básicos constitucionais e colabora para o aumento da discriminação e preconceito.

Conclusões ou recomendações

A experiência revelou obstáculos que englobam desde a comunicação até a aceitação do diferente por ambas as populações, o que leva à indagação acerca da viabilidade das ações promotoras de saúde, cidadania, limitação da diplomacia e o quanto é válido a busca para integrar uma população. Ademais, foi mostrado aos alunos como a atuação de uma equipe de saúde pode ser diversa e envolver várias realidades, o que torna cada ação de saúde, singular.

SOFRIMENTO MARGINALIZADO : AS DORES PSÍQUICAS DA JUVENTUDE LGBTQIA+ PROPICIADAS PELO ESTIGMA DE SEREM QUEM SÃO

Carolina Corbeceiri dos Reis¹, Kathleen Tereza da Cruz¹, Michele Ribeiro Sgambato¹, Érika Fernandes Tritany¹

1 UFRJ

Palavras-chave: Saúde Mental, Adolescentes , Jovens, Pessoas LGBTQIA+

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

Hodiernamente, a sociedade brasileira, assim como substantiva parcela da comunidade ocidental, oprime e, muitas vezes, subjuga a população LGBTQIA+, marginalizando-a e arrefecendo suas possibilidades de existência. O menosprezo e a desqualificação de certos corpos são consubstanciados através da prática do Biopoder, o qual exerce sua face mais cruel na juventude, momento em que, frequentemente, há maior suscetibilidade a transtornos psicológicos, como ansiedade, depressão, e ideação suicida, os quais são substancialmente maiores em jovens LGBTQIA+ do que na população heterossexual.

Objetivos

Refletir sobre os impactos da discriminação de gênero e orientação sexual na saúde mental de adolescentes LGBTQIA+ .

Relato de experiência

Embora a Constituição de 1988 afirme, em seu artigo quinto, as garantias e direitos fundamentais dos cidadãos, infelizmente, na prática, há grande desrespeito às formas de vida e de existência que destoam dos padrões cisgênero e heteronormativos, arraigados no âmago preconceituoso de parcela significativa da sociedade. Assim, tal discriminação afeta, de modo potencialmente grave, os jovens LGBTQIA+; por características fisiológicas decorrentes do amadurecimento do córtex pré-frontal, há maior utilização da amígdala para a tomada de decisões nesta faixa etária, fazendo de seu comportamento mais impulsivo, instável e menos "racional", propiciando, em um contexto de estigmatização, a diversos sofrimentos e adoecimentos psíquicos.

Reflexão sobre a experiência

Através das entrevistas a jovens LGBTQIA+, debates com profissionais de saúde, como com uma médica endocrinologista da UFRJ, e da consulta a estudos e bibliografias, pudemos ter a estupefata perspectiva da crueldade enfrentada, rotineiramente, por esse grupo. Palavras ofensivas, agressões físicas, vilipêndiação do corpo, humilhações públicas e exclusões são parte do ignóbil contexto que infringe angústia tal que, muitas vezes, culmina em aflições e patologias psiquiátricas, o que impera mais atenção e acolhimento às demandas e necessidades dessa juventude.

Conclusões ou recomendações

Concluímos que é fundamental ao profissional de saúde atuar no acolhimento desses jovens, de maneira a cumprir e expandir compreensões sobre a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Portanto, é necessário eliminar barreiras sociais e fomentar atendimento integral, equânime e universal, contemplando as demandas e necessidades desse grupo. Assim, a partir da mobilização de cada um de nós, enquanto promotores de saúde e cidadãos, construiremos uma nação mais justa e segura, que contemple a multiplicidade da vida e liberdades da população LGBTQIA+.

FOME : UM RETRATO CRUEL DA SUA DIMENSÃO NAS RUAS DO BRASIL

Carolina Corbeceiri dos Reis¹, Gabriel da Conceição Veiga¹, Kathleen Tereza da Cruz¹

1 UFRJ

Palavras-chave: : Assistência Alimentar, Pessoas em Situação de Rua, Fome.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

A rua pode ser um lugar de encontros, passagens, locomoções; contudo, para muitos, ela consubstancia local de permanência, moradia : é quando a rua vira significado de falta de opção, de perda da dignidade, de escassez da esperança e, expressão doída da exclusão; lugar da invisibilidade.

Objetivos

Refletir sobre a assistência alimentar de indivíduos em situação de rua e os corolários deste contexto no Brasil.

Relato de experiência

Por meio da leitura de artigos, debates sobre políticas públicas voltadas às pessoas em situação de rua no Brasil, e entrevistas tanto com profissionais da saúde, que atuam nos acolhimento e atendimento desse grupo, quanto com cidadãos que residem nas ruas, foi possível a formatação de uma abordagem multidisciplinar sobre a perspectiva de cuidado a essa população, por meio da compreensão de suas vulnerabilidades e, portanto, do melhor entendimento de suas demandas e necessidades.

Reflexão sobre a experiência

Conquanto o Brasil seja um grande celeiro mundial, apresentando seu agronegócio como forte pilar econômico, sua população tem fome. Há mulheres, idosos, homens e crianças que padecem por alimento. Há fome de comida, de moradia digna, de respeito. Através de nosso trabalho, pudemos ter a dimensão desse hediondo cenário, ampliando nossa perspectiva para a imprescindibilidade do assunto, sobretudo para profissionais da saúde, que lidam diária e diretamente, com as vulnerabilidades deste grupo.

Conclusões ou recomendações

Concluimos que é fundamental ampliar o projeto "Consultório na Rua" , a fim de promover e garantir o mínimo da assistência em saúde a esses cidadãos que, frequentemente, padecem de inúmeras doenças direta ou indiretamente associadas à situação de vilipêndia vivida nas ruas. Ademais, faz-se necessário promover a arrecadação alimentos, sendo imperioso cobrar das autoridades públicas mais que posicionamentos, mas mudanças estruturais na forma de ver, cuidar e promover saúde para essa população. Só assim, construir-se-á novas formas de existir, acolher e viver para essa parcela tão negligenciada. Logo, cabe ao profissional da saúde ecoar o discurso final da entrevistada R. : ao afirmar que os vizinhos apelidaram o abrigo de "lixão", ela afirma que "do lixão, nascem flores". Que sejamos, pois, jardineiros, zelosos e atentos, plantemos sementes e cultivemos flores de tolerância, respeito e acolhimento aos cidadãos em situação de rua.

OLHAR DISCENTE SOBRE O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO E DE INSERÇÃO CURRICULAR DA EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR

Gabriel Stanzola de Moraes¹, Sílvia Franco da Rocha Tonhom¹, Paulo da Cunha Freire Neto¹, Ana Carolina Nonato¹, Cláudia Lima Cabral¹, Roseli Vernasque Bettini²

1 FAMEMA

Palavras-chave: Educação Médica; Relação Comunidade-Instituição; Responsabilidade Social.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

Cursos de medicina discutem sobre implementar ações de extensão, compartilhar vivências com a comunidade e a indissociabilidade de ensino-pesquisa-extensão estabelecida desde a Constituição de 1988. A Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, fixa o mínimo de 10% da carga horária. Segundo o Fórum de Pró-Reitores de Extensão, a extensão é descrita como um "processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Academia e outros setores da sociedade". Indica-se formação ampla dos profissionais de saúde, com ênfase na consciência social e na contribuição do desenvolvimento da cidadania, em um diálogo entre a academia e a sociedade, articulando ensino, pesquisa e extensão na construção do cuidado na saúde.

Objetivos

Descrever a experiência de representação discente no processo de institucionalização e de inserção curricular da extensão em uma escola médica.

Relato de experiência

Em 2021, a escola promoveu um fórum institucional online, com a comunidade interna, para estimular as discussões sobre a extensão, que está em trâmite de institucionalização e de inserção curricular. Primeiro, foi apresentada a Comissão de Extensão, órgão que regula as ações de extensão neste local, composta por representantes de várias áreas institucionais, como docentes e discentes e, também, a exposição de estudantes que realizam iniciativas com a comunidade de forma extracurricular. Durante a discussão, mostrou-se o processo de organização e desenvolvimento dessas ações, desconhecimento da comunidade interna e pouco engajamento de profissionais. Na mesma época, presencialmente e respeitando o distanciamento social pela pandemia, foi realizada uma noite cultural com apresentações de estudantes e artistas locais.

Reflexão sobre a experiência

Ao participar como expositor, além de divulgar ações de extensão, foi perceptível o desconhecimento de muitos sobre as iniciativas apresentadas, a demanda em ampliar as discussões e favorecer esclarecimentos, o interesse por ações que envolvam a consciência social na formação do profissional de saúde. O destaque dado aos estudantes neste evento, criou expectativas de fortalecimento a essas iniciativas, além de estimular a busca por novos espaços para inserção de técnicos-administrativos e de docentes que foram instigados a participar e cooperar, num momento crucial em que há o processo de inserção curricular da extensão, buscando incentivar essas ações, sem que a obrigatoriedade diminua o interesse e envolvimento. O movimento em particular se torna ainda mais interessante visto a sincronia na partilha de saberes da comunidade acadêmica e da comunidade social. Ao abrir espaços da academia e evidenciar o envolvimento com o desenvolvimento social da comunidade que a cerca, o progresso humano torna-se mais interessante, esperançoso, e a formação flexível e crítica.

Conclusões ou recomendações

O fórum aproximou a comunidade interna do conhecimento sobre a Extensão, abriu espaço para discussão, explicação e necessidade de novos momentos para elucidações e contribuições. A mostra estudantil evidenciou suas iniciativas e envolvimento de poucos docentes na extensão, a necessidade de articular a academia com a sociedade para a formação do profissional de saúde e desenvolvimento social. Logo, para efetivar o processo de institucionalização e de inserção curricular da extensão, torna-se vital elaborar estratégias para o seu desenvolvimento, compreensão e preparo, que excitam o envolvimento dos profissionais da instituição e formem a sua função social.

PELO DIREITO DE EXISTIR, RESISTIR: A TRANSEXUALIDADE E SUAS TRAJETÓRIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Carolina Corbeceiri dos Reis¹, Júlia Lima Leal², Francisco Roney Sousa Paiva¹, Vinicius Justiniano de Oliveira², Érika Fernandes Tritany², Michele Ribeiro Sgambato²

¹ UFRJ

Palavras-chave: Acesso Universal à Atenção de Saúde Minorias Sexuais e de Gênero Pessoas Transgênero Linha do Cuidado

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro foi instituído pela Constituição Federal de 1988 sob os pilares básicos da universalidade, integralidade e equidade. Entretanto, é notória a desigualdade de acesso aos tratamentos e serviços essenciais para certos grupos minoritários da população.

Objetivos

Discutir os entraves encontrados por usuários transexuais durante seu atendimento no SUS e os aspectos do funcionamento do mesmo, além de reforçar a necessidade de incorporar o cuidado às pessoas trans na formação médica.

Relato de experiência

Os entrevistados relataram boas experiências em atendimento no SUS, mas frisaram a necessidade de maior divulgação dos tratamentos hormonais, atendimento adequado nas portas de entrada do sistema e a redução de entraves burocráticos quanto ao nome social. Os seguintes relatos destacaram-se: o da médica entrevistada sobre o cuidado às pessoas LGBTQIA+: "são pessoas que necessitam de um tratamento diferenciado para cumprir o princípio de equidade do SUS: tratamento diferente para necessidades diferentes"; e de um dos usuários transexuais do SUS: "havia um abismo de diferença de acolhimento entre homens e mulheres transexuais, sendo que as últimas sofriam além de casos de machismo, transfobia também".

Reflexão sobre a experiência

As entrevistas com profissionais e usuários TRANS, somadas aos estudos bibliográficos, possibilitaram a ampliação da cosmovisão do nosso grupo de pesquisa, permitindo a elaboração de um trabalho sob a ótica de suas vivências; o privilégio e a honra de poder compartilhar de suas vivências, ouvir suas histórias, se emocionar com suas cicatrizes e admirar suas perseverações mudou nossa perspectiva não apenas enquanto futuros profissionais da saúde, mas nos atentou para a urgência de se estudar, defender e engajar a luta pelo pleno respeito aos cidadãos TRANS no Brasil.

Conclusões ou recomendações

Há a necessidade de melhorias do sistema em todos os níveis para otimizar a assistência e coordenação da linha do cuidado, de modo a promover a sua prática integral à saúde da população transexual.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Bruna Onesco de Oliveira¹, Jessica Rodrigues de Oliveira¹, Fernanda Paola de Mello Dorr¹, Vanessa Britto Zafrá¹

1 UNIVAG

Palavras-chave: Aleitamento materno. Recém-nascido. Educação em saúde. Triagem neonatal

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

O cuidado com a saúde do recém-nascido (RN) é um momento de grande vulnerabilidade, pois amplificam-se riscos culturais, biológicos e ambientais, uma vez que possuem importância para a redução da mortalidade infantil. Dentre os principais cuidados, encontram-se banho, higiene do coto umbilical, triagem neonatal (TN) e amamentação. Diante disso, a pele é o órgão que protege o organismo através do mecanismo de barreira, dado que quanto menor a idade gestacional maior é a imaturidade cutânea. Mesmo com a disseminação da informação, atualmente esses agravos ainda são recorrentes e fornecem uma porta de entrada para patógenos, possibilitando casos graves. Outrossim, a triagem neonatal é o principal instrumento para detecção de determinadas síndromes, proporcionando o tratamento precoce. Por sua vez, o aleitamento materno é responsável pela nutrição, defesa do organismo e desenvolvimento cognitivo e emocional do RN, além de influenciar na saúde da mãe. Logo, ainda são necessárias recomendações sobre esses cuidados, principalmente em primigestas, haja vista que são essenciais para a saúde do RN.

Objetivos

Orientar sobre os cuidados com o recém nascido com coto umbilical, higiene, triagem neonatal e importância do aleitamento exclusivo, prevenindo intercorrências futuras através da puericultura adequada.

Relato de experiência

Foi desenvolvida uma ação de educação em saúde com 30 gestantes no 3º trimestre de 2 unidades básicas de saúde (UBS) no ano de 2019 com enfoque na orientação a respeito dos cuidados com RN, TN e aleitamento materno. Os acadêmicos demonstraram técnicas sobre os cuidados com o coto umbilical e higiene do RN, usando um boneco. Explicando como dar banho em ordem crânio caudal, usar produtos neutros e de tapar os ouvidos do bebê, para evitar a entrada de água e futuras infecções. Além disso, foi feita uma simulação da pega correta em um peça anatômica, demonstrando a posição do bebê. Ressaltamos também, os benefícios do aleitamento materno e comentamos sobre os testes de TN e as doenças rastreadas. Ao longo da explicação, recebemos dúvidas sobre os temas mencionados, depois as esclarecemos. Por fim, acompanhamos as pacientes nas consultas de puericultura durante dois meses observando a redução de insegurança materna.

Reflexão sobre a experiência

Foi possível verificar o interesse das gestantes na atividade com os alunos. Muitas delas questionaram sobre as práticas relacionadas ao banho, higiene do coto umbilical, amamentação e TN. Percebemos que todas foram participativas e demonstraram desejo de aprender sobre os cuidados orientados. Além disso, foi desconstruído alguns costumes como fornecer chá e água antes dos 6 meses, usar perfumes e cosméticos com fragrâncias, entre outros.

Conclusões ou recomendações

Em suma, realizar o cuidado adequado com o RN no hospital e domiciliar é essencial para a prevenção de possíveis agravos na saúde, os quais com uma puericultura adequada seriam reduzidos. Com o acompanhamento das gestantes após 2 meses, foi evidente o efeito positivo que as orientações tiveram sobre a prevenção de intercorrências no puerpério. Dessa maneira, considera-se que a instrução das gestantes na UBS é fundamental, pois influencia na diminuição dos índices dessas enfermidades. Com isso, implementamos uma educação em saúde continuada que fornece um treinamento a cada 6 meses sobre os cuidados com o RN e o aleitamento materno. Outrossim, o entendimento dessas mães é primordial, pois com a obtenção do conhecimento, podem repassá-lo para outras gestantes e puérperas da comunidade.

PALHAÇOTERAPIA E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivian Miranda Dos Santos¹

1 UNIFOR

Palavras-chave: Humanização; Palhaçoterapia; Educação Médica.

Área: Eixo 4 – Pesquisa e Extensão Universitária

Introdução

A modernização dos serviços em saúde tornam os profissionais cada vez mais técnicos e especializados, mas os distanciam do aspecto humano e emocional inerente ao paciente que eles assistem (Gallian, 2000). Assim, reverter esse quadro se faz necessário a fim de garantir a qualidade da relação médico-paciente, essencial na medicina centrada na pessoa. Isso é possível mediante ações simples, implementadas na formação acadêmica, como a palhaçoterapia, que promove momentos lúdicos em ambientes hospitalares, melhorando a qualidade de vida do paciente e exercitando a humanização em saúde.

Objetivos

Relatar de que forma a palhaçoterapia pode beneficiar a prática e o desenvolvimento da humanização em saúde na formação médica.

Relato de experiência

Esse texto diz respeito à perspectiva de um estudante de medicina, membro de uma liga acadêmica de humanização e palhaçoterapia, a qual aplica o conceito de palhaçoterapia em visitas hospitalares, momentos conhecidos como "vivências", levando brincadeiras e momentos de lazer em especial à crianças internadas, mas também aos seus familiares e aos profissionais de saúde. Tal prática é realizada por meio da figura do "doutor-palhaço", um personagem já existente dentro de cada um, mas que pode emergir a partir de capacitações. Cada membro da liga foi submetido a um curso de 40 horas, que o capacita para as vivências, ministrado por um orientador acadêmico, formado na área da saúde e em cursos complementares de palhaçoterapia e teatro.

Reflexão sobre a experiência

Ao entrar na faculdade de medicina, obtive contato com termos como "humanização em saúde" e "medicina centrada na pessoa", ao longo do curso, eventualmente se discutia a importância da empatia no atendimento, ao passo que era ensinado técnicas de anamnese clínica, exames físicos e laboratoriais para analisar a saúde de um indivíduo. Dessa maneira, era preciso ser empático e ao mesmo tempo profissional e objetivo, sem se envolver emocionalmente no tratamento de um paciente. A medicina moderna objetiva cuidar do paciente como um todo, entendê-lo como um indivíduo plural, que está além de sua doença. Entretanto, essa prática pode ser desafiadora, e durante a formação médica, ainda não permanece claro como tal objetivo pode ser alcançado. No entanto, por meio da descoberta da minha "doutora-palhaça", esse caminho tornou-se mais claro, entendendo como o lúdico e o subjetivo podem estar relacionados ao processo de cura de uma pessoa, é possível praticar e desenvolver humanização em saúde. Trazer momentos de alegria e incentivar o riso em uma criança, internada com câncer em estado paliativo, por exemplo, me fez mudar a percepção do meu papel como futura médica, e entender melhor como a medicina centrada na pessoa funciona.

Conclusões ou recomendações

A prática da palhaçoterapia, durante a formação médica, é uma ferramenta que pode ser útil na maneira como o indivíduo enxerga sua prática médica, valorizando o profissional da saúde não apenas como um agente investigador e tratador de patologias orgânicas, mas abrindo espaço para sua atuação nos diversos âmbitos emocionais e psicossociais que envolve o processo de cura de um indivíduo e sua percepção sobre o "estar doente". Com isso, entender e exercer medicina centrada na pessoa pode se tornar mais fácil.